

# **RELATÓRIO E CONTAS**

## **2012**

**BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.**

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 75 – 11.º - 1070-061 Lisboa  
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e NIPC 503024856  
Capital Social: 50.000.000 €

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Contas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) da BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. (adiante designada também por BES Vida ou Companhia) relativos ao Exercício de 2012.

## **1. Relatório de Gestão**

- 1.1 Estrutura e práticas de governo societário
- 1.2 Enquadramento macroeconómico
  - 1.2.1 Situação económica internacional
  - 1.2.2 Situação económica nacional
  - 1.2.3 O setor segurador
- 1.3 Principais indicadores e variáveis da atividade
- 1.4 A atividade da BES Vida
- 1.5 Proposta de aplicação de resultados
- 1.6 Nota Final
- 1.7 Declaração a que se refere a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários

## **2. Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações Financeiras**

- 2.1 Conta de Ganhos e Perdas
- 2.2 Balanço
- 2.3 Demonstração de Variações do Capital Próprio
- 2.4 Demonstração do Rendimento Integral
- 2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 2.6 Anexo às Demonstrações Financeiras

## **3. Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria \ Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

- 3.1 Certificação Legal das Contas
- 3.2 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

## **4. Anexos**

# Índice

# Relatório de Gestão

## 1.1. Estrutura e Práticas de Governo Societário

### 1. Introdução

As regras e estrutura de Governo da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A. foram definidas com o objetivo garantir uma governação responsável orientada para a criação de valor, transparência e valorização dos clientes.

### 2. Estrutura do Governo da BES Vida



A Assembleia Geral de Acionistas, que reúne pelo menos uma vez por ano, em sede de Assembleia Geral Anual de Acionistas, tem por principais competências proceder à eleição dos órgãos sociais, deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e a distribuição de resultados.

A Gestão da Sociedade é assegurada por um Conselho de Administração composto por sete Administradores designados por quatro anos, sendo permitida a reeleição dos respetivos membros.

O Conselho de Administração delega a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva constituída por dois dos seus membros, um Presidente Executivo e um Administrador responsável pela área financeira, que reúne pelo menos uma vez por mês e sempre que convocada por qualquer dos seus membros.

A função de fiscalização interna da BES Vida é atribuída ao Conselho Fiscal, composto por três membros efetivos e um suplente.

A fiscalização externa da companhia é assegurada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da BES Vida, a KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., bem como pelas autoridades de supervisão a que a BES Vida está sujeita, o Instituto de Seguros de Portugal e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

### **3. Composição dos Órgãos Sociais**

Em Assembleia Geral Extraordinária da BES Vida, realizada no dia 25 de Maio de 2012, foram eleitos os órgãos sociais para o quadriénio de 2012 a 2015. Nestes termos, a composição dos órgãos sociais da BES Vida em 31 de Dezembro de 2012 é a seguinte:

#### **3.1. Mesa da Assembleia Geral**

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário. Os membros da Mesa são eleitos por períodos de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

#### **3.2. Identificação dos Membros da Mesa da Assembleia Geral**

Presidente: Luis Frederico Redondo Lopes  
Secretário: Paulo Jorge Mata da Cruz

##### **3.2.1. Regras Estatutárias sobre o exercício do direito de Voto**

Relativamente à participação e exercício do direito de voto nas reuniões da Assembleia Geral:

###### **« Artigo 12º »**

“UM – A Assembleia Geral dos Acionistas é composta por todos os acionistas com direito pelo menos a um voto, que satisfaçam as condições referidas no número seguinte.

DOIS – Só poderão participar na Assembleia Geral dos Acionistas os titulares de ações averbadas em seu nome até oito dias antes do dia da reunião.

TRÊS – A cada ação corresponderá um voto.

QUATRO – A Assembleia poderá ser realizada com utilização de meios telemáticos se a Sociedade assegurar a autenticidade das declarações e a segurança das comunicações, procedendo ao registo do seu conteúdo e dos respetivos intervenientes.

CINCO – Dentro do prazo referido no número dois devem os acionistas que pretendam fazer-se representar por outro acionista apresentar na Sociedade os instrumentos de representação e, bem assim, as pessoas coletivas indicar quem as representará; o presidente da Mesa poderá, contudo, admitir a participação na Assembleia dos representantes não indicados dentro desse prazo, se verificar que isso não prejudica os trabalhos da Assembleia.

SEIS – Não é permitido o voto por correspondência.”

##### **3.2.2. Representação**

Os Senhores Acionistas podem fazer-se representar na Assembleia por mandatário constituído por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia, acompanhada de cópia legível de documento original válido, com fotografia, do qual conste o nome completo, a data de nascimento e nacionalidade, que deverá estar em vigor. Os Senhores Acionistas que sejam pessoas coletivas deverão indicar o nome de quem os representará.

Os instrumentos de representação, bem como os documentos comprovativos da qualidade de acionistas deverão ser entregues, na sede social, até às 16.30 horas do terceiro dia útil anterior ao designado para a Assembleia.

### **3.2.3. Quórum**

Em primeira data de convocação, a Assembleia Geral de Acionistas não pode reunir-se sem estarem presentes ou representados acionistas titulares de ações representativas de cinquenta por cento do capital social.

### **3.2.4. Intervenção da Assembleia Geral sobre a política de remuneração da sociedade:**

A Assembleia Geral aprova anualmente a política de remuneração do Conselho de Administração e órgão de Fiscalização.

## **3.3. Conselho de Administração**

### **Rui Manuel Leão Martinho**

- Presidente do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

#### Outros Cargos:

- Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
- Administrador da PARTRAN - SGPS, SA

### **Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha**

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

#### Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Financial Group
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Investment Holding
- Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva da Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Europassistance, S.A. (Portugal)
- Presidente do Conselho de Administração da Europassistance (Brasil)
- Presidente do Conselho de Administração da Esumédica, Prestação de Cuidados Médicos, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Advancecare, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Logo
- Presidente do Conselho de Administração da T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Espírito Santo Contact Center, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Saúde

**Vincent Claude Paul Pacaud**

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

**Outros Cargos:**

- Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Esaf, Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da BESPARG, SGPS, S.A.

**Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires**

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

**Outros Cargos:**

- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Avistar, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do BES Finance, Ltd
- Presidente do Conselho de Administração do Bank Espirito Santo (International) Limited
- Presidente do Conselho de Administração do BIC - International Limited (G.C.)
- Vogal do Conselho de Administração da ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Espírito Santo PLC (Dublin)
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espirito Santo Oriente, S.A.
- Vogal do Conselho da ES Tech Ventures – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
- Vogal do Conselho da Espirito Santo – Empresa de Prestação de Serviços, 2, ACE
- Vogal do Conselho de Administração do BES AFRICA SGPS, S.A.
- Execution Noble Limited (Non Executive Diretor)
- Execution Noble & Company Limited (Non Executive Diretor)
- Execution Noble Research Limited (Non Executive Diretor)

**Nuno Manuel da Silva Ribeiro David**

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Executive Officer da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

**Outros Cargos:**

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Operational Officer da BES, Companhia de Seguros, S.A.

### **Joaquim Aníbal de Brito Freixial de Goes**

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

#### Outros Cargos:

- Presidente do Conselho de Administração da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração e membro da Comissão Executiva do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Ventures, SCR, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Glintt, Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Espírito Santo Informática, ACE.
- Presidente do Conselho de Administração da OBLOG - Consulting, S.A.
- Presidente da E.S. Recuperação de Crédito, ACE.
- Presidente do Conselho Fiscal do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda.
- Vogal do Conselho Fiscal da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do bebé e da família.
- Presidente do Conselho Fiscal da Fundação da Universidade Católica Portuguesa.

### **António Carlos Leandro Soares**

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Financial Officer da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

#### Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo, PLC.

### **O Conselho de Administração delega a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva** composta pelos seguintes Administradores:

Chief Executive Officer: Nuno Manuel da Silva Ribeiro David  
Chief Financial Officer: António Carlos Leandro Soares

#### **3.3.1 Regras aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do órgão de administração e à alteração dos estatutos da sociedade**

O Conselho de Administração é composto por um mínimo de três e um máximo de onze administradores.

A Assembleia Geral fixará o número de administradores; na falta de deliberação expressa, considera-se fixado o número de administradores eleitos.

Os administradores podem ser acionistas ou pessoas estranhas e são eleitos pela Assembleia Geral dos Acionistas por períodos de quatro anos, sendo permitida a reeleição.

A Assembleia Geral poderá eleger administradores suplentes, até número igual a um terço do número de administradores efetivos, na data da eleição respetiva.

A alteração do Contrato de Sociedade é matéria de deliberação pela Assembleia Geral de Acionistas.

### **3.3.2. Poderes do Conselho de Administração**

O Conselho de Administração reunirá pelo menos uma vez em cada três meses.

O Conselho não pode deliberar sem que esteja presente ou representada a maioria dos seus membros.

As seguintes matérias deverão necessariamente ser discutidas e aprovadas por deliberação do Conselho de Administração da Sociedade:

1. Aprovação de contratos com terceiros cujos valores/ responsabilidades excedam em 10% as despesas totais anuais da Sociedade (excluindo despesas com comissões e partilha de lucros);
2. Concessão de financiamentos, depósitos, ou prestação de garantias acima do valor de um milhão de euros;
3. Aquisição, oneração ou alienação de bens imóveis por valor superior a 5 milhões de euros, desde que os bens imóveis sejam utilizados na gestão corrente da sociedade;
4. Solicitação de financiamentos ou criação de passivo acima dos dez milhões de euros (por transação);
5. Licenciamento ou concessão de direitos sobre a propriedade intelectual ou industrial da Sociedade;
6. Alargamento ou redução da atividade social ou modificação do objeto da sociedade;
7. Aprovação do Balanço e contas da Sociedade e todos os documentos legais de prestação de contas da Sociedade;
8. Aprovação de proposta de aplicação de resultados;
9. Emissão de obrigações.

### **3.4. Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal da BES Vida é composto por um Presidente, dois membros efetivos e um membro suplente.

Os membros do conselho Fiscal são eleitos pela Assembleia Geral por um período de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

#### **3.4.1. Identificação dos membros do Conselho Fiscal**

Presidente:	José Maria Ribeiro da Cunha
Vogal Efetivo:	Maria Madalena França e Silva de Quintanilha Mantas Moura
Vogal Efetivo:	Jacques dos Santos
Vogal Suplente:	Paulo Ribeiro da Silva

### **3.5. Revisor Oficial de Contas**

Sob proposta do Conselho Fiscal, a Assembleia Geral designou um Revisor Oficial de Contas para proceder ao exame das contas da Sociedade. O Revisor Oficial de Contas é eleito por um período de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

### **Identificação do Revisor Oficial de Contas**

Revisor Oficial de Contas Efetivo: KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada por Ana Cristina Soares Valente Dourado (Revisor Oficial de Contas).  
Revisor Oficial de Contas Suplente: Sílvia Cristina de Sá Velho Corrêa da Silva Gomes (Revisor Oficial de Contas).

### **3.6. Secretário da Sociedade**

O Secretário é designado pelo Conselho de Administração e a duração das suas funções coincide com o mandato do Conselho de Administração que o designar.

### **Identificação do Secretário da Sociedade**

Secretário: Sónia Maria Ferreira Guerra Torrão

## **4. Política de Remuneração**

A remuneração dos membros dos órgãos sociais da BES Vida é fixada em Assembleia Geral Anual. Anualmente, o acionista submete em Assembleia Geral uma proposta sobre a Política de Remunerações.

Em 2012, em resultado da reestruturação acionista da BES Vida, a Política de Remunerações da BES Vida foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 25 de Maio. A proposta apresentada e aprovada pelo acionista teve o seguinte conteúdo:

"foi decidido pelo acionista único que, pelo exercício das suas funções, os membros dos órgãos sociais serão remunerados nos seguintes termos:

### **Membros do Conselho de Administração**

#### **a) Presidente do Conselho de Administração (não executivo)**

O Presidente do Conselho de Administração pode auferir uma remuneração fixa, paga 14 vezes ao ano, e uma remuneração variável.

#### **b) Outros Membros não executivos do Conselho de Administração**

Os membros não executivos do Conselho de Administração não têm remuneração fixa ou variável.

#### **c) Membros executivos do Conselho de Administração**

##### **Composição da Remuneração**

A remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração é composta por duas componentes:

- **Fixa**, com referência ao exercício em curso;

A remuneração fixa tem em conta:

- As remunerações pagas por empresas de dimensão semelhante a operar no setor segurador em Portugal;
- As remunerações pagas em outras empresas do Grupo Económico do acionista para cargos de responsabilidade semelhante;

- O desempenho individual anual de cada Administrador.
- **Variável**, com referência ao ano anterior, estabelecida no primeiro trimestre do exercício em curso, segundo critérios abaixo definidos.

#### Limites e Equilíbrio na Remuneração

A parte fixa não pode ser inferior a 40% da remuneração total anual.

A parte variável representará, em média, 30% a 40% da remuneração total anual, podendo atingir no máximo 60% da remuneração total.

#### Crítérios de Definição da Componente Variável, Mecanismos de Limitação e Momento do seu Pagamento

A remuneração variável é referente ao desempenho de curto prazo.

A remuneração variável depende de decisão a tomar, caso a caso, pelo acionista, e pode ou não ser atribuída anualmente considerando o desempenho individual e global dos membros da Comissão Executiva do Conselho de Administração, bem como o grau de cumprimento dos objetivos globais da empresa no exercício económico anterior.

Os membros do Conselho de Administração que desempenham funções em órgãos de administração de Sociedades em relação de Grupo com a BES Vida, podem ser remunerados pelas referidas Sociedades e/ou pela BES Vida, de acordo com o relevo das funções desempenhadas.

Em 2012, as remunerações suportadas pela BES Vida referentes aos membros dos seus Órgãos Sociais foi a seguinte:

Exercício de 2012					
Nome	Orgão Social	Remunerações fixas	Remunerações Variáveis e Outros Benefícios	Remunerações totais pagas aos Orgãos Sociais	
Rui Manuel Leão Martinho	Conselho de Administração	220.500 €	0 €	220.500 €	
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Conselho de Administração	148.343 €	130.708 €	279.051 €	
António Carlos Leandro Soares	Conselho de Administração	68.000 €	0 €	68.000 €	
Vincent Claude Paul Pacaud	Conselho de Administração	80.172 €	127.157 €	207.329 €	
José Maria Ribeiro da Cunha	Conselho Fiscal	19.890 €	0 €	19.890 €	
Jacques dos Santos	Conselho Fiscal	9.792 €	0 €	9.792 €	
Maria Madalena França S.Q. Mantas Moura	Conselho Fiscal	8.568 €	0 €	8.568 €	
José Manuel Ruivo da Pena	Conselho Fiscal	7.650 €	0 €	7.650 €	
<b>Total</b>		<b>555.265 €</b>	<b>257.865 €</b>	<b>813.130 €</b>	

Exercício de 2011					
Nome	Orgão Social	Remunerações fixas	Remunerações Variáveis e Outros Benefícios	Remunerações totais pagas aos Orgãos Sociais	
Rui Manuel Leão Martinho	Conselho de Administração	220.500 €	61.059 €	281.559 €	
Michel Joseph Paul Goutorbe	Conselho de Administração	87.280 €	186.913 €	274.193 €	
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Conselho de Administração	201.159 €	133.609 €	334.768 €	
Olivier Ronan Melennec	Conselho de Administração	188.075 €	112.806 €	300.881 €	
Vincent Claude Paul Pacaud	Conselho de Administração	91.800 €	18.360 €	110.160 €	
José Manuel Ruivo da Pena	Conselho Fiscal	21.420 €	0 €	21.420 €	
José Maria Ribeiro da Cunha	Conselho Fiscal	17.136 €	0 €	17.136 €	
<b>Total</b>		<b>827.370 €</b>	<b>512.746 €</b>	<b>1.340.117 €</b>	

*os valores apresentados referem-se apenas à parte suportada pela BES Vida*

A proposta a apresentar na Assembleia Geral de 25 de Março de 2013 assenta nos pressupostos da política de remunerações aprovada em 2012.

A alteração a salientar será proposta ao nível da remuneração variável, que dependerá de decisão a tomar, caso a caso, pela Assembleia Geral, e pode ou não ser atribuída anualmente considerando o

desempenho individual e global dos membros da Comissão Executiva do Conselho de Administração, bem como o grau de cumprimento dos objetivos globais da empresa no exercício económico anterior.

Para o ano de 2013, tendo presente as características inerentes à estrutura de remuneração em vigor para os membros da Comissão Executiva, os valores máximos considerados e os níveis de tolerância ao risco definidos, não será considerado necessário proceder ao diferimento de uma parte da componente variável da remuneração, sendo a mesma paga de uma só vez.

## **5. Política de Detecção e Correção de situações de incumprimento**

**A Política de Detecção e Correção de situações de incumprimento assenta nas principais linhas gerais:**

- 1) Colaboradores sujeitos ao dever de comunicação: Todos os colaboradores têm obrigação de comunicar ao seu superior hierárquico;
- 2) Entidade que recolhe a comunicação: Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance; A Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, perante a comunicação referida, deve apreciar a situação descrita e determinar as ações que, perante cada caso concreto, entenda por convenientes. Para este fim, esta Direção poderá solicitar a colaboração da Auditoria Interna.

Se da apreciação da situação de irregularidade ficar provado que se tratou de uma violação de leis, regulamentos ou dos princípios e deveres internos, serão adotadas as medidas disciplinares necessárias com o objetivo de salvaguardar os interesses da Companhia, de acordo com a disposição da legislação em vigor.

- 3) Comunicações Anónimas: Não são admitidas nem serão tidas em conta comunicações anónimas. Toda e qualquer situação de deteção e correção de situações de incumprimento reportada serão tratadas confidencialmente, nomeadamente quanto à sua origem, e com a devida discrição;
- 4) É expressamente proibida qualquer retaliação contra os Colaboradores que efetuem a referida comunicação;
- 5) Arquivo das Comunicações: Se derem origem a processos internos de investigação, são arquivadas confidencialmente até à conclusão dos respetivos processos.

Findas as investigações, os dados serão eliminados nos termos e condições legalmente definidas.

## **6. Estrutura de Capital**

O capital Social da BES Vida é atualmente de 50.000.000,00 euros, representado por 50.000.000 ações com valor nominal de 1,00 euros cada.

## **7. Estrutura Acionista**

<b>Estrutura Acionista Atual - 31 de Dezembro de 2012</b>		
<b>Acionista</b>	<b>Nrº Ações</b>	<b>% Capital Social</b>
<b>Banco Espírito Santo, S.A.</b>	<b>50.000.000,00</b>	<b>100,00%</b>

### 7.1. Alteração dos Estatutos da BES Vida

Qualquer alteração do Contrato de Sociedade da BES Vida, tem que ser submetida à aprovação da Assembleia Geral. As deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade devem ser aprovadas por maioria de dois terços dos votos emitidos.

### 8. Principais elementos dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco implementados na Companhia relativamente ao processo de divulgação de informação financeira

A Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance é a Direção responsável por assegurar o cumprimento rigoroso da divulgação de informação financeira, nos termos da Lei. Esta Direção, no cumprimento das suas atribuições, efetua um acompanhamento regular da legislação em vigor e procede a uma revisão anual das obrigações de divulgação, promovendo a disseminação da informação pelos departamentos responsáveis pelas informações financeiras e monitoriza o seu cumprimento dentro dos prazos exigidos.

## 1.2. Enquadramento macroeconómico

### 1.2.1. Situação económica internacional

O ano de 2012 ficou marcado por uma desaceleração da atividade económica a nível global e por uma contração do PIB na Zona Euro. Para esta evolução contribuíram, sobretudo, as políticas orçamentais restritivas e a desalavancagem do setor privado nas principais economias desenvolvidas; o arrefecimento da procura e os receios de um *hard landing* na China; e a incerteza associada à crise da dívida da Zona Euro. Este último fator foi particularmente visível na primeira metade do ano, em função da instabilidade política e orçamental na Grécia e, também, de um contágio crescente da crise a economias como Espanha ou Itália.

A segunda metade do ano foi, no entanto, marcada por uma estabilização dos mercados financeiros e pelo recuo dos receios de fragmentação da Zona Euro, neste caso, expresso na diminuição significativa dos *spreads* dos títulos de dívida pública das economias da periferia face à Alemanha. Para além de alguns progressos no sentido de uma maior integração financeira e orçamental, esta melhoria do sentimento resultou sobretudo da criação, por parte do BCE, das *Outright Monetary Transactions*, que abriram a possibilidade de compra ilimitada de dívida pública de economias da Zona Euro, em complemento a um eventual programa de assistência financeira formal do Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM).

A maior propensão ao risco a nível global resultou também dos efeitos de políticas monetárias fortemente expansionistas seguidas pelos principais bancos centrais, num contexto de pressões inflacionistas reduzidas. Destaca-se o reforço do *quantitative easing* por parte da Reserva Federal americana, com o chamado QE3, para além das *long term refinancing operations* do BCE e do *quantitative easing* dos Bancos Centrais de Inglaterra e do Japão. Após um último corte de 25 bps em Julho, o BCE manteve a principal taxa de juro de referência inalterada em 0.75% até ao final do ano. No conjunto de 2012, a *Euribor* a 3 meses caiu de 1.356% para 0.187% e o euro apreciou-se 1.8% face ao dólar, para EUR/USD 1.32.

Neste contexto, nos EUA o índice S&P500 valorizou-se 13.4%. Na Europa, os índices DAX e CAC40 registaram ganhos anuais de 29.1% e 15.2%, respetivamente. Embora com registos menos favoráveis no conjunto do ano (2.9% e -4.7%, respetivamente), os índices PSI-20 e IBEX registaram valorizações pronunciadas no 4º trimestre, 8.7% e 5.95%, respetivamente.

Refletindo o perfil de evolução do sentimento ao longo do ano, o preço do petróleo (Brent) registou uma queda entre o 1º e o 2º trimestres, de USD 123.8 para USD 97/barril, recuperando a partir do Verão e fechando o ano em USD 111.9/barril, o que representou uma subida de cerca de 4% face à cotação observada no final de 2011.

## 1.2.2. Situação económica nacional

Em Portugal, a conjuntura económica em 2012 ficou, sobretudo, marcada pela execução do programa de ajustamento económico e financeiro. A desalavancagem em curso no setor privado financeiro e não financeiro, conjugada com uma política orçamental fortemente restritiva e com o arrefecimento da atividade na Zona Euro, contribuíram para uma contração real do PIB próxima de 3%, com recuos significativos do consumo e do investimento e com um aumento do desemprego para valores próximos de 16% da população ativa. As despesas das famílias caíram 5.6%, refletindo a forte queda do rendimento disponível (3.6% em termos reais) e o aumento da poupança, para um valor ligeiramente acima de 11% do rendimento disponível. Num contexto de aumento da incerteza em relação à política orçamental e às perspetivas de evolução da atividade, os agentes económicos retraíram as respetivas despesas e aumentaram as respetivas poupanças, motivados por um sentimento de precaução. O consumo privado foi ainda penalizado por uma inflação relativamente elevada (2.8% em termos médios anuais), pressionada pelo aumento dos impostos indiretos. O investimento voltou, por sua vez, a registar uma forte queda, de 13.4% (-13.9% no ano anterior), comum a todos os setores institucionais. Este agregado foi penalizado não apenas por condições de financiamento restritivas mas, também, por um recuo na procura de crédito por parte das famílias e empresas. O esforço de desalavancagem e, no caso das empresas, as perspetivas negativas para a procura, terão sido determinantes nesta evolução. Embora seguindo uma tendência de desaceleração, em particular na parte final do ano, as exportações mantiveram um desempenho favorável, com um crescimento superior a 4% em termos reais. As vendas ao exterior foram, naturalmente, penalizadas pela conjuntura recessiva na Zona Euro (em particular, em Espanha), mas observaram crescimentos ainda elevados, de dois dígitos, para mercados exteriores à União Europeia.

Este desempenho, conjugado com uma forte quebra das importações (superior a 5%) e com um aumento da poupança interna, traduziu-se numa melhoria marcada do saldo externo, de -5.1% do PIB em 2011 para um valor em torno do equilíbrio no final de 2012. Para esta redução das necessidades externas líquidas de financiamento contribuíram todos os setores, com as famílias e o setor financeiro a aumentarem a respetiva capacidade líquida de financiamento e com as sociedades não financeiras e as Administrações Públicas a reduzirem as suas necessidades líquidas de financiamento. O défice público deverá ter atingido um valor próximo da meta (revista) de 5% do PIB em 2012, não obstante o desvio significativo da receita face aos valores orçamentados (cerca de EUR 880 milhões no caso da Administração Central e Segurança Social). Para isto terá contribuído um recuo da despesa mais acentuado que o inicialmente previsto, em parte resultante de poupanças adicionais associadas a despesas com remunerações, aquisição de bens e serviços, despesas de investimento e despesa líquida com juros. Ao nível das medidas extraordinárias, mas no lado da receita, a execução orçamental de 2012 beneficiou sobretudo de uma receita não recorrente associada à concessão dos serviços públicos de gestão dos aeroportos à empresa ANA. A dívida pública manteve ainda uma tendência de subida, atingindo 120% do PIB, mais 12 p.p. do que em 2011.

As avaliações positivas da execução do programa de ajustamento e a ação estabilizadora do BCE contribuíram para uma melhoria gradual das condições financeiras enfrentadas pela economia portuguesa, expressa numa redução significativa das *yields* da dívida pública e dos *spreads* de crédito, bem como na reabertura dos mercados de dívida *wholesale* para empresas e bancos. A rentabilidade das Obrigações do Tesouro a 10 anos atingiu um máximo anual próximo de 17.4% no final de Janeiro de 2012, tendo fechado o ano num valor próximo de 7% (e com a tendência de descida a manter-se no

início de 2013). A maior abertura dos investidores externos à economia portuguesa refletiu-se, ainda, numa execução favorável do programa de privatizações, com receitas totais próximas de EUR 5.5 mil milhões, acima das expectativas.

### 1.2.3. O setor segurador

A produção de seguro direto em Portugal em 2012 foi de, aproximadamente, 11 mil milhões de euros<sup>1</sup>, apresentado uma redução de 6,3% face ao período homólogo de 2011, menos acentuada que a verificada em 2011 cuja contração foi de cerca de -28,6%.

A variação negativa na produção de seguro direto ficou a dever-se, essencialmente, à quebra de 8,1% verificada no ramo Vida, ainda que a produção Não Vida também tenha contribuído negativamente, contudo registando um decréscimo menor (-3%).

De uma forma geral a atividade seguradora, foi fortemente influenciada pela situação económica nacional e internacional, e nesse contexto recessivo, não foi apenas o nível da produção que foi afetado, mas também, ainda que, com um menor impacto que no ano anterior, a forte pressão sobre o volume de resgates.

O ramo Vida, à semelhança do ano anterior, foi influenciado pela situação que se vive no setor bancário, as vendas por via deste canal deverão manter uma representação de cerca de 60% do volume de prémios, e como tal não ficam imunes às estratégias deste setor, que por força das necessidades de financiamento, conduziu a que os grupos financeiros privilegiassem a comercialização de produtos que captassem poupanças para os seus balanços (com particular destaque para os depósitos a prazo) em detrimento de outros, como os produtos de seguros, por forma a cumprirem com os níveis de solvência que lhes são exigidos.

Ao nível dos produtos de capitalização, estes apresentam um decréscimo importante, de 8,2% (-29,1% em 2011), que representa uma redução de cerca de 752 milhões de euros face a 2011. Para este decréscimo, ainda que menor que o registado no ano anterior, não terá sido alheio, a situação económica e financeira vivida pelas famílias em Portugal.

A evolução dos PPR, com um decréscimo de 12,2% (-61,9% em 2011), voltou a pesar significativamente no decréscimo do Ramo Vida. Para este decréscimo, terão contribuído não só os mesmos fatores acima referidos mas também as alterações do regime de benefícios fiscais introduzidas em 2011 neste segmento. Todos estes fatores têm contribuído para desincentivar este importante instrumento de gestão de poupança dos portugueses.

Em relação aos produtos tradicionais, verifica-se uma redução de 2,5% face a 2011. O difícil acesso ao financiamento bancário e as condições económicas das famílias influenciam negativamente quer a aquisição deste tipo de produtos ligados ao crédito, quer os que não se encontram ligados.

A evolução do ramo Não Vida é, naturalmente, condicionada pela situação económica do país, agravada pelas fortes medidas de austeridade impostas às famílias, que reduzem o seu rendimento disponível, pelo elevado nível de desemprego, pelos níveis de endividamento das famílias e das empresas, bem como pelo difícil acesso ao financiamento bancário, com os consequentes impactos na procura de produtos de seguros. Este segmento viu o seu volume de prémios decrescer sobretudo nos seus dois maiores ramos: o Automóvel (-5,4%) e o Acidentes de Trabalho (10,6%).

No segmento Não Vida continua a destacar-se, pela positiva, o ramo Doença, com um crescimento de cerca de 3,1%, influenciado pela crescente preocupação da população com o acesso aos cuidados de

<sup>1</sup> Fonte: ISP

saúde, apresentando-se este tipo de seguros como um complemento ou alternativa versátil e abrangente aos sistemas de saúde públicos.

Ao nível dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal, verifica-se uma redução significativa, quando comparado com 2011, -31,1%. Esta evolução é explicada, em grande parte, pelo abrandamento verificado no volume de resgates, cujo valor em 2012 foi de cerca de 6 mil milhões de euros, quando em 2011 atingiu os 7,2 milhões de euros.

Ao nível de um importante indicador do setor, as provisões matemáticas, verifica-se um decréscimo, do montante sob gestão das companhias de seguros, de cerca de 1,2%, que representa em valor uma redução na ordem dos 465 milhões de euros. Importa salientar o registo de uma redução menor que a registada no ano anterior, apontando para uma recuperação em termos líquidos dos fluxos de entrada e saída do setor segurador.

A evolução verificada na segunda metade do ano, marcada por uma menor volatilidade dos mercados financeiros e pelo recuo dos receios de fragmentação da Zona Euro, consequência das atuações lideradas pelo BCE, resultou numa visível melhoria do ambiente económico e financeiro, que se refletiu nos mercados financeiros, e consequentemente com impactos positivos nos resultados dos investimentos das Companhias de Seguros Assim, em 2012, estima-se que os resultados líquidos das empresas de seguro sob supervisão do ISP atinjam cerca de 531 milhões de euros, o que representa um acréscimo significativo face ao verificado em 2011 (13 milhões de euros).

O desempenho apresentado em 2012 pelo setor segurador reflete-se positivamente também ao nível da sua solvabilidade, prevendo-se que a taxa de cobertura para a margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP no final do ano em análise seja de 250%, representado um crescimento de cerca de 78 pontos percentuais em relação ao ano transato.

### 1.3. Principais Indicadores e Variáveis da Atividade da BES VIDA

(em milhares de euros, excepto nº de colaboradores)

	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>Variáveis de Balanço</b>					
Activo	6.564.225	5.658.473	8.013.503	16,0%	-29,4%
Liquidez, Investimentos e Outros Tangíveis	6.537.622	5.566.902	7.911.744	17,4%	-29,6%
Provisões Técnicas de Seguro Directo	1.577.408	2.073.102	3.076.907	-23,9%	-32,6%
Passivos por Contratos de Investimento	4.126.051	3.261.368	4.542.202	26,5%	-28,2%
Capital Próprio	248.102	94.272	152.998	163,2%	-38,4%
<b>Variáveis de Ganhos e Perdas</b>					
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	586.737	1.173.219	584.923	-50,0%	100,6%
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(127)	109	(2.862)	-216,3%	103,8%
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(473.336)	(1.011.693)	335.489	53,2%	-401,6%
Participação nos resultados, líquida de resseguro	825	(794)	1.472	203,9%	-153,9%
Custos e gastos de exploração líquidos	48.132	32.487	57.193	48,2%	-43,2%
Atividade Financeira Líquida	155.433	(58.867)	93.537	364,0%	-162,9%
Rendimentos líquidos de gastos financeiros	205.264	226.024	231.019	-9,2%	-2,2%
Ganhos líquidos de activos e passivos	(15.222)	(190.479)	(158.933)	92,0%	-19,8%
Perdas de Imparidade	(9.933)	(88.601)	(5.978)	88,8%	-1382,1%
Diferenças de Câmbio	(24.676)	(5.810)	27.429	-324,7%	-121,2%
Resultado Líquido do exercício	54.616	(78.843)	20.690	169,3%	-481,1%
<b>Outras Variáveis</b>					
<b>Produção Total</b>	<b>1.448.761</b>	<b>302.296</b>	<b>1.394.269</b>	<b>379,3%</b>	<b>-78,3%</b>
Portugal	1.447.574	301.105	1.393.022	380,8%	-78,4%
Contratos de seguros	109.493	142.949	866.320	-23,4%	-83,5%
Contratos de investimento	1.338.082	158.156	526.702	746,1%	-70,0%
Espanha	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros (Portugal)	1.263.357	2.416.286	1.338.135	-47,7%	80,6%
Contratos de seguros	584.945	1.171.195	579.478	-50,1%	102,1%
Contratos de investimento	678.412	1.245.091	758.657	-45,5%	64,1%
Provisões Matemáticas (totalidade dos produtos)	5.671.129	5.279.796	7.572.322	7,4%	-30,3%
Custos e gastos por natureza a imputar	18.965	18.655	34.311	1,7%	-45,6%
Gastos de natureza operacional	13.669	14.827	15.512	-7,8%	-4,4%
Gastos de natureza financeira	5.769	9.201	10.010	-37,3%	-8,1%
Outros	(473)	(5.372)	8.789	91,2%	-161,1%
Nº de colaboradores (Portugal)	76	80	84	-4	-4
<b>Rácios</b>					
Resultado Líquido/Capital Próprio	22,0%	-83,6%	13,5%		
Resultado Líquido/Activo	0,8%	-1,4%	0,3%		
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros / Produção (Portugal)	87,3%	802,5%	96,1%		
Contratos de seguros	534,2%	819,3%	66,9%		
Contratos de investimento	50,7%	787,3%	144,0%		
<b>Custos e gastos por natureza a imputar / Provisões Matemáticas</b>	<b>0,33%</b>	<b>0,35%</b>	<b>0,45%</b>		
Gastos de natureza operacional	0,24%	0,28%	0,20%		
Gastos de natureza financeira	0,10%	0,17%	0,13%		

## 1.4. A Atividade da BES VIDA

### 1.4.1 Produção

O volume de negócios total da BES Vida, em 2012, ascendeu a 1.448,8 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 379,3% em relação ao ano anterior. Para este acréscimo contribuiu, essencialmente, a produção de seguros de capitalização no montante de 1.093,2 milhões de euros.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>TOTAL BES VIDA</b>	<b>1.448.761</b>	<b>302.296</b>	<b>1.394.269</b>	<b>379,3%</b>	<b>-78,3%</b>
PORTUGAL	1.447.574	301.105	1.393.022	380,8%	-78,4%
- PPR	147.403	97.864	711.149	50,6%	-86,2%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	1.093.240	142.643	469.046	666,4%	-69,6%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	147.471	-	150.000	100,0%	-100,0%
- PRODUTOS DE RISCO	59.461	60.598	62.827	-1,9%	-3,5%
ESPANHA	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%

A produção da BES Vida em Portugal foi de 1.447,6 milhões de euros, que representa um acréscimo de 380,8%. Este crescimento conduziu a Companhia à recuperação do seu posicionamento e à reafirmação como um dos importantes *players* a atuar no mercado do Ramo Vida em Portugal. O ano de 2012 terminou com a BES Vida na segunda posição no mercado do Ramo Vida com uma quota de mercado<sup>2</sup> de 20,9% (4,0% em 2011).

O ano de 2012 foi um ano de recuperação da atividade da Companhia, sobretudo a partir do segundo semestre. Ainda que o mercado segurador tenha sido durante 2012 fortemente influenciado pela situação económica nacional e internacional, a BES Vida apresentou uma performance bastante acima do mercado nos vários segmentos que explora. A performance obtida é bastante positiva, num mercado ainda marcado pelas incertezas da crise da dívida soberana na Europa e pelas necessidades de liquidez das economias, onde se destaca a necessidade de financiamento do setor bancário. Ainda que numa dimensão menor que no ano anterior, continuou a assistir-se a uma focalização da rede de distribuição bancária na obtenção de recursos para o reforço do seu balanço.

- Os produtos de Capitalização, registaram um aumento significativo face a 2011, na ordem dos 950 milhões de euros, representativo de um acréscimo de 666,4%. Este crescimento apresentou-se inverso ao comportamento do mercado, que apresentou um decréscimo na ordem dos 8,2%.
- Nos PPR's, a produção alcançou os 147,4 milhões de euros, com um acréscimo de 50,6%, com o mercado a registar um decréscimo do total de produção neste tipo de produtos de cerca de 12,2%.
- Os produtos de Risco, com um volume de produção de 59,5 milhões de euros, apresentam uma ligeira descida face ao ano anterior (-1,9%).
- As operações de capitalização apresentaram uma produção de cerca de 150 milhões de euros.

<sup>2</sup> Fonte: ISP

Considerando a separação ente contratos de seguros e contratos de investimento, verifica-se uma evolução contrária entre os grupos (+746,1% nos contratos de investimento e -23,4% nos contratos de seguro). Nos contratos de seguros, verifica-se uma redução ainda que menor do que a registada em 2011. Nos contratos de investimento, o acréscimo é influenciado positivamente pela oferta apresentada durante o segundo semestre, e também pelo lançamento de OCAS em 2012.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>TOTAL BES VIDA - Seguro Direto</b>	<b>1.448.761</b>	<b>302.296</b>	<b>1.394.269</b>	<b>379,3%</b>	<b>-78,3%</b>
<b>PORTUGAL</b>	<b>1.447.574</b>	<b>301.105</b>	<b>1.393.022</b>	<b>380,8%</b>	<b>-78,4%</b>
CONTRATOS DE SEGUROS	109.493	142.949	866.320	-23,4%	-83,5%
- Rendas Vitalícias	398	170	50	133,6%	240,1%
- Restantes Produtos Risco	59.063	60.428	62.776	-2,3%	-3,7%
- Produtos de Capitalização	8.310	12.042	200.958	-31,0%	-94,0%
- PPR	41.722	70.309	602.535	-40,7%	-88,3%
- Operações de Capitalização	-	-	-	0,0%	0,0%
CONTRATOS DE INVESTIMENTO	1.338.082	158.156	526.702	746,1%	-70,0%
- Produtos de Capitalização	1.084.930	130.601	268.088	730,7%	-51,3%
- PPR	105.681	27.555	108.614	283,5%	-74,6%
- Operações de Capitalização	147.471	-	150.000	100,0%	-100,0%
ESPANHA	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%

### Prémios Brutos Emitidos

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>TOTAL BES VIDA</b>	<b>110.680</b>	<b>144.140</b>	<b>887.181</b>	<b>-23,2%</b>	<b>-83,8%</b>
PORTUGAL	109.493	142.949	866.320	-23,4%	-83,5%
- PPR	41.722	70.309	602.535	-40,7%	-88,3%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	8.310	12.042	200.958	-31,0%	-94,0%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	-	-	-	0,0%	0,0%
- PRODUTOS DE RISCO	59.461	60.598	62.827	-1,9%	-3,5%
RESSEGURO ACEITE	-	-	19.614	0,0%	-100,0%
ESPANHA	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%

De acordo com as regras contabilísticas em vigor, apenas a produção referente aos contratos de seguros com risco significativo e aos produtos com participação nos resultados é tratada como prémios emitidos (a referente aos Unit Linked e aos produtos sem participação nos resultados está considerada pelo seu valor líquido em “resultados de contratos de investimento”).

Nesta componente, verificamos que os prémios brutos emitidos apresentam um decréscimo de 23,2% relativamente ao registado em Dezembro de 2011. À semelhança do verificado para o total da produção, verifica-se um decréscimo acentuado nos produtos de capitalização (-31,0%) e nos PPR's (-40,7%).

### 1.4.2 Provisões Técnicas

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>Provisões técnicas</b>	<b>1.577.408</b>	<b>2.073.102</b>	<b>3.076.907</b>	<b>-23,9%</b>	<b>-32,6%</b>
Provisão para prémios não adquiridos	2.618	2.646	2.565	-1,1%	3,2%
Provisão matemática do ramo vida	1.545.078	2.018.428	3.030.120	-23,5%	-33,4%
Provisão para Sinistros - De vida	27.447	49.759	40.156	-44,8%	23,9%
Provisão para participação nos resultados	2.264	2.143	4.047	5,7%	-47,1%
Provisão para compromissos de taxa	-	127	18	-100,0%	611,7%

As provisões técnicas, considerando os produtos de contratos de seguros e os produtos sem participação nos resultados, apresentam um decréscimo de 23,9% relativamente ao ano anterior, devido essencialmente à quebra verificada na provisão matemática do ramo vida.

Contudo, considerando a totalidade dos produtos (contratos de seguros, Unit Linked e produtos com e sem participação nos resultados), as Provisões Matemáticas, de 5.671 milhões de euros, apresentam um acréscimo em relação a 2011 de 7,3%.

As provisões matemáticas dos produtos de capitalização apresentam um crescimento de cerca de 70% face ao ano anterior, um acréscimo líquido de aproximadamente 800 milhões de euros, que permitiu estagnar a redução que se vinha a assistir desde 2011 neste importante indicador da Companhia, permitindo sobretudo aliviar as pressões que penderam sobre a carteira e respetiva gestão. Esta evolução das provisões matemáticas está relacionada com o aumento da produção, mas também com a quebra verificada no volume dos resgates.

As provisões matemáticas no segmento dos PPR, mantiveram as quedas à semelhança do ano anterior, mas em muito menor escala (18%).

### 1.4.3 Atividade Financeira

Ainda que a segunda metade tenha sido marcada por uma menor volatilidade dos mercados financeiros, a atividade financeira continuou em 2012 sob forte pressão, atendendo às perturbações e oscilações sentidas nos mercados financeiros, em particular, a incerteza associada à crise da dívida da Zona Euro. Este último fator foi particularmente visível na primeira metade do ano, em função da instabilidade política e orçamental na Grécia e, também, de um contágio crescente da crise a economias como Espanha ou Itália.

Neste contexto, que gerou maiores limitações e constrangimentos na gestão dos ativos perante o risco associado direta ou indiretamente às dívidas soberanas, a Companhia procurou privilegiar uma carteira de ativos diversificada e manter presentes na gestão da sua carteira níveis de liquidez, segurança e rendibilidade adequadas de forma a garantir a cobertura das responsabilidades assumidas a médio e longo prazo.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>Liquidez, Investimentos e Outros Tangíveis</b>	<b>6.537.622</b>	<b>5.566.902</b>	<b>7.911.744</b>	<b>17,4%</b>	<b>-29,6%</b>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	168.437	180.623	247.870	-6,7%	-27,1%
Investimentos em filiais, associadas e empreendimento:	-	-	-	0,0%	0,0%
Activos financeiros detidos para negociação	1.789	22.593	30.428	-92,1%	-25,7%
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.919.939	2.885.452	3.971.588	1,2%	-27,3%
Activos disponíveis para venda	2.825.560	2.078.243	3.403.515	36,0%	-38,9%
Empréstimos e contas a receber	377.906	97.023	176.278	289,5%	-45,0%
Investimentos a deter até à maturidade	170.390	228.031	-	-25,3%	100,0%
Terrenos e edifícios	72.571	73.567	80.356	-1,4%	-8,4%
Outros activos tangíveis	1.031	1.370	1.710	-24,8%	-19,9%

Acompanhando o crescimento verificado nas provisões técnicas, as rubricas do ativo referentes à liquidez, investimentos e outros ativos tangíveis, registaram um acréscimo de 17,4%, face a 2011, com particular destaque para as duas rubricas de volumes mais significativos: os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas (acréscimo de 1,2%)

e os ativos disponíveis para venda (que registou um acréscimo de 36,0%). É de salientar que durante 2012 a Companhia procedeu à alienação das obrigações de dívida grega que detinha na sua carteira.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>Actividade Financeira Líquida</b>	<b>155.433</b>	<b>(58.867)</b>	<b>93.537</b>	<b>364,0%</b>	<b>-162,9%</b>
Rendimentos líquidos de gastos financeiros	205.264	226.024	231.019	-9,2%	-2,2%
Ganhos líquidos de activos e passivos	(15.222)	(190.479)	(158.933)	92,0%	-19,8%
Perdas de imparidade	(9.933)	(88.601)	(5.978)	88,8%	-1382,1%
Diferenças de câmbio	(24.676)	(5.810)	27.429	-324,7%	-121,2%

Apesar de uma quebra nos rendimentos líquidos de gastos financeiros e nas diferenças de câmbio, o aumento verificado nos ganhos líquidos de ativos e passivos, compensou essas reduções, e conduziu a que se verificasse um acentuado acréscimo na actividade financeira líquida, ou seja, +364,0% relativamente ao ano anterior.

O registo de imparidades, em 2012, resulta das desvalorizações verificada em diversos títulos de rendimento variável, sobretudo no primeiro semestre do ano. O decréscimo assinalável face ao ano anterior deve-se ao facto de em 2011 se ter registado, essencialmente, a desvalorização verificada nos ativos de dívida da Grécia.

#### 1.4.4 Custos e Gastos de Exploração

Os custos de exploração líquidos apresentam um acréscimo de 48,2%. Este crescimento deve-se essencialmente ao aumento registado nas comissões financeiras (+306,1%), dado que as restantes rubricas apresentam na generalidade uma diminuição.

Milhares de euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>CUSTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS</b>	<b>48.132</b>	<b>32.487</b>	<b>57.192</b>	<b>48,2%</b>	<b>-43,2%</b>
Custos de aquisição	45.386	28.999	53.701	56,5%	-46,0%
Comissões de resgate	660	1.051	873	-37,2%	20,4%
Comissões de subscrição	11.662	12.256	17.123	-4,8%	-28,4%
Comissões financeiras	23.034	5.672	24.913	306,1%	-77,2%
Outros	3.231	2.757	2.973	17,2%	-7,2%
Custos imputados à função aquisição	6.800	7.262	7.820	-6,4%	-7,1%
Gastos administrativos	5.076	5.812	5.817	-12,7%	-0,1%
Custos imputados à função administrativa	5.076	5.812	5.817	-12,7%	-0,1%
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(2.331)	(2.324)	(2.326)	-0,3%	0,1%
Comissões de resseguros cedido	(5)	(5)	(7)	-5,9%	22,8%
Participação nos resultados de resseguro	(2.326)	(2.318)	(2.319)	-0,3%	0,0%

O acréscimo significativo das comissões financeiras (associadas à gestão de produtos) deve-se principalmente à maior performance entre os ativos e os passivos, conduzindo assim a um aumento da margem.

O decréscimo das comissões de subscrição está relacionado com a quebra verificada na produção com este tipo de encargo associado.

#### 1.4.5 Custos com sinistros e benefícios pagos nos contratos de investimento

Os custos com Sinistros líquidos de resseguro relativos aos contratos de seguros com risco e produtos com participação nos resultados registaram uma significativa redução face ao ano anterior, -50,0%, em ciclo contrário ao registado em 2011, em que aumentaram 100,6%.

Tal evolução é fortemente influenciada pela evolução no seguro direto (-50,0%) uma vez que a componente de resseguro cedido é pouco significativa.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>CUSTOS COM SINISTROS</b>	<b>586.737</b>	<b>1.173.219</b>	<b>584.923</b>	<b>-50,0%</b>	<b>100,6%</b>
Custos directos com sinistros	587.034	1.173.514	585.369	-50,0%	100,5%
Prestações	609.383	1.164.124	579.462	-47,7%	100,9%
Variação da provisão para sinistros	(22.349)	9.390	5.907	-338,0%	59,0%
Custos imputados à função sinistros	1.082	1.239	1.182	-12,7%	4,9%
<b>de Resseguro Cedido</b>	<b>(1.379)</b>	<b>(1.535)</b>	<b>(1.628)</b>	<b>10,1%</b>	<b>5,7%</b>
Montantes pagos	(1.302)	(1.977)	(1.697)	34,1%	-16,4%
Variação da provisão para sinistros	(77)	442	69	-117,4%	536,2%

Considerando a totalidade dos custos com sinistros e passivos financeiros, verificou-se uma importante inversão face ao comportamento registado no ano anterior, registando-se um decréscimo significativo no que respeita a Contratos de Seguro (50,1%) e um decréscimo de 45,5% no segmento dos contratos de investimento. Esta situação deveu-se, essencialmente, ao forte abrandamento do volume de resgates, para montantes ligeiramente inferiores aos níveis registados em 2010.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>BES VIDA Portugal</b>					
<b>Custos com Sinistros e Passivos Financeiros</b>	<b>1.263.357</b>	<b>2.416.286</b>	<b>1.338.135</b>	<b>-47,7%</b>	<b>80,6%</b>
CONTRATOS DE SEGUROS	584.945	1.171.195	579.478	-50,1%	102,1%
CONTRATOS DE INVESTIMENTO	678.412	1.245.091	758.657	-45,5%	64,1%
<b>ESPANHA</b>	<b>1.793</b>	<b>2.023</b>	<b>5.445</b>	<b>-11,4%</b>	<b>-62,8%</b>

Analisando a evolução da sinistralidade pelos diferentes grupos de produtos, constata-se uma descida generalizada, com destaque para o segmento de PPR, com -48,9% e para o segmento de produtos de capitalização, com -41,4%.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>Custos com Sinistros e Passivos Financeiros</b>	<b>1.263.357</b>	<b>2.416.286</b>	<b>1.338.135</b>	<b>-47,7%</b>	<b>80,6%</b>
- PPR	726.561	1.421.797	724.606	-48,9%	96,2%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	398.645	680.156	593.102	-41,4%	14,7%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	120.183	294.324	-	-59,2%	100,0%
- PRODUTOS DE RISCO	17.969	20.009	20.426	-10,2%	-2,0%

As taxas de sinistralidade (quando medidos os custos com sinistros e passivos financeiros relativamente à produção), apresentam evoluções muito favoráveis na generalidade dos produtos, com exceção nas operações de capitalização (de 0% para 81,5%). A base desta melhoria nos produtos de Capitalização (de 476,8% para 36,5%) e nos PPR (de 1452,8% para 492,9%), deve-se ao aumento significativo da produção em 2012 e, simultaneamente, ao decréscimo significativo no volume de resgates. Nos produtos de Risco verificou-se uma ligeira melhoria da taxa de sinistralidade, consequência de um menor volume de sinistros em 2012.

<b>Taxa de Sinistralidade (Custos com sinistros e Passivos financeiros/Produção)</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Custos com Sinistros e Passivos Financeiros</b>	<b>87,3%</b>	<b>802,5%</b>	<b>96,1%</b>
- PPR	492,9%	1452,8%	101,9%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	36,5%	476,8%	126,4%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	81,5%	-	0,0%
- PRODUTOS DE RISCO	30,2%	33,0%	32,5%

### 1.4.6 Gastos Gerais por natureza

Milhares de euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>CUSTOS E GASTOS POR NATUREZA A IMPUTAR</b>	<b>18.965</b>	<b>18.655</b>	<b>34.311</b>	<b>1,7%</b>	<b>-45,6%</b>
GASTOS DE NATUREZA OPERACIONAL	13.669	14.827	15.512	-7,8%	-4,4%
Gastos com pessoal	6.255	6.869	7.011	-8,9%	-2,0%
Fornecimentos e serviços externos	5.901	7.063	6.681	-16,5%	5,7%
Impostos e taxas	874	203	912	331,0%	-77,8%
Depreciações e amortizações do exercício	639	691	907	-7,6%	-23,8%
GASTOS DE NATUREZA FINANCEIRA	5.769	9.201	10.010	-37,3%	-8,1%
Juros suportados	2.999	3.746	3.173	-19,9%	18,1%
Comissões	2.770	5.455	6.837	-49,2%	-20,2%
Outros	(473)	(5.372)	8.789	91,2%	-161,1%

Em termos globais, no final do ano 2012, os Custos e Gastos por Natureza a Imputar apresentam um ligeiro acréscimo (1,7%) em relação ao verificado em 2011, fortemente influenciados pela rubrica de outros custos (91,2%) resultante da anulação em 2011 da provisão de 7,5 milhões de euros constituída em 2010 para fazer face a eventuais desvalorizações no valor de imóveis (que se registaram nas rubricas próprias de ativos em 2011, conduzindo assim à anulação da provisão). Sem este efeito do ano anterior, ter-se-ia assistido a uma redução dos Custos e Gastos por Natureza a Imputar, dada a descida generalizada dos custos e gastos que constituem estas rubricas, consequência da política de redução e otimização dos custos levada a cabo nos últimos anos. A única rubrica que apresenta um crescimento face ao ano anterior é a relativa a “Impostos e Taxas”, resultado das taxas pagas ao regulador por força do crescimento significativo da produção no ano de 2012.

Os gastos de natureza operacional diminuem 7,8% e os gastos de natureza financeira apresentam um decréscimo de 37,3%, reflexo da descida verificada nas comissões de gestão de ativos, diretamente relacionada com o menor volume de ativos em carteira ao longo do ano, ainda que no final de 2012 se tenha verificado um aumento face ao ano anterior.

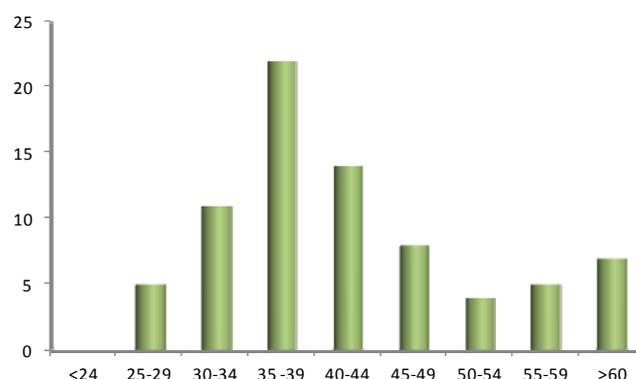
Quando comparamos os custos e gastos por natureza a imputar (operacionais, de natureza financeira e outros) com a totalidade das provisões matemáticas, verificamos um decréscimo do rácio global, como se pode constatar no quadro seguinte:

	2012	2011	2010
<b>CUSTOS E GASTOS POR NATUREZA A IMPUTAR / PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>0,33%</b>	<b>0,35%</b>	<b>0,45%</b>
Gastos de natureza Operacional	0,24%	0,28%	0,20%
Gastos de natureza Financeira	0,10%	0,17%	0,13%
Outros Gastos	-0,01%	-0,10%	0,12%

### 1.4.7 Recursos Humanos

O nº de colaboradores da BES Vida sofreu uma redução no ano de 2012, quando comparado com 2011. Em 31 de Dezembro de 2012, a BES Vida tinha 76 colaboradores no seu quadro de pessoal (efetivos e contratos a termo), ou seja, menos 4 elementos que em 2011.

A maioria dos colaboradores encontra-se no escalão etário ente os 35 e os 39 anos e 60% têm formação e frequência académica de nível superior.



#### 1.4.8 Resultado do Exercício e Capital Próprio

Milhares de euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>248.102</b>	<b>94.272</b>	<b>152.998</b>	<b>163,2%</b>	<b>-38,4%</b>
Capital	50.000	50.000	250.000	0,0%	-80,0%
Outros instrumentos de capital (Prestações Acessórias)	-	125.000	-	-100,0%	100,0%
Reservas de reavaliação	98.997	(254.291)	(163.732)	138,9%	-55,3%
Reserva por impostos diferidos	(86.459)	27.630	41.389	-412,9%	-33,2%
Outras reservas	203.101	218.087	16.583	-6,9%	1215,2%
Resultados transitados	(72.153)	6.690	(11.932)	-1178,6%	156,1%
Resultado do exercício	54.616	(78.843)	20.690	169,3%	-481,1%

Como consequência do atrás descrito, o resultado líquido da BES Vida em 2012 foi positivo em 54,6 milhões de euros, o que significa um aumento de 169,3% em relação ao verificado em 2011.

Também o Capital Próprio verificou um aumento (161,6%) face ao final do ano de 2011, atingindo os 248,1 milhões de euros. Para o referido acréscimo contribui, fundamentalmente, a variação positiva verificada na Reserva de Reavaliação (138,9%), resultado do comportamento positivo dos mercados financeiros, sobretudo na segunda metade do ano que ficou marcada por uma estabilização dos mercados financeiros e pelo recuo dos receios de fragmentação da Zona Euro, expresso na diminuição significativa dos spreads dos títulos de dívida pública das economias da periferia face à Alemanha, com impactos diretos na valorização da carteira detida pela BES Vida.

Dada a solidez e a solvabilidade demonstradas pela BES Vida no final de 2012, foi decidido em Assembleia Geral Extraordinária proceder-se à restituição ao acionista das prestações acessórias, no montante de 125 milhões de euros, efetuadas no ano de 2011, bem como ao pagamento de 17 milhões de euros na rubrica de outras reservas.

#### 1.4.9 Margem de Solvência

	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
<b>Margem de Solvência</b>					
Margem de Solvência disponível	330.920	180.517	238.678	83,3%	-24,4%
Margem de Solvência exigida	151.852	137.642	195.578	10,3%	-29,6%
Excesso/(insuficiência)	179.068	42.876	43.099	317,6%	-0,5%
% de cobertura	217,9%	131,2%	122,0%	66,2%	7,5%

Como resultado da recuperação dos mercados financeiros no decorrer de 2012, verificou-se uma apreciável melhoria da margem de solvência disponível, que acomodou o aumento da margem de solvência exigida, dado incremento das provisões matemáticas, tendo o rácio de cobertura da margem de solvência apresentado um significativo acréscimo face ao verificado no ano anterior (+136 milhões de euros de excesso), mantendo-se num nível confortável (217,9%), sobretudo se tivermos em consideração o contexto económico global.

#### 1.4.10 Síntese e perspetivas

Para a BES Vida o ano de 2012 foi um ano que ficou marcado pelo processo de aquisição da totalidade do capital da Companhia pelo Banco BES, cujo objetivo de dinamização da atividade da Companhia, anuncia do aquando da divulgação deste processo, foi plenamente concretizado, com resultados visíveis, quer ao nível da produção, quer ao nível dos resultados obtidos.

A dinamização que a Companhia assistiu no segundo semestre, foi ainda assim efetuada num cenário macro económico recessivo, com crescentes dificuldades para as famílias, dificuldades de financiamento do setor bancário, e com a incerteza em torno da crise das dívidas soberanas em alguns países da Zona Euro, com o contágio a economias tão importantes como a Espanha e Itália. Mesmo assim, foi possível, tomando partido da recuperação dos mercados financeiros, sobretudo no segundo semestre, com a dinamização da comercialização de produtos atrativos e dirigidos às necessidades dos clientes, impulsionar os principais indicadores da Companhia, e registar no final do ano um importante volume de prémios, com um reforço do posicionamento da Companhia no mercado, alcançando o segundo lugar, uma redução acentuada dos montantes dos resgates, e fortalecimento dos níveis de solidez financeira, evidenciadas quer pelo aumento do capital próprio, quer pelos níveis da margem de solvência evidenciados.

O ano de 2012 foi também um ano de aproximação ao novo quadro regulamentar e às exigências que a nova diretiva regulamentar “Solvência II” trará ao setor.

Com base nas várias previsões e indicadores que vão sendo divulgados as perspetivas para 2013 são de estagnação na maioria das economias dos países da zona euro, incluindo Portugal. Pelo que o contexto global em que a Companhia deverá operar, não deverá ser muito diferente do que se verificou em 2012.

Ainda que a emissão bem sucedida de dívida a longo prazo, no começo do ano possa ter aumentado a confiança dos mercados no processo de ajustamento, não podemos deixar de considerar que nos encontramos no início do esperado processo do regresso de Portugal aos mercados, com todas as incertezas que continuam a pairar sobre o resultado das medidas para a redução do défice orçamental e a suas consequências para esse regresso.

Devemos observar a continuidade da volatilidade dos mercados financeiros, uma melhoria das dificuldades de financiamento do setor bancário, consequência das reestruturações do setor em curso, com o objetivo de se adequar às novas necessidades, o desemprego deverá manter-se nos níveis elevados que apresenta hoje, e as famílias e as empresas deverão continuar a passar por um período de provação, tentando adaptar-se às condições económicas existentes.

Esperamos assistir a partir de 2014 a uma recuperação gradual da economia global e do sistema financeiro, com menores necessidades de captação de recursos que, associados a um contexto fiscal mais favorável e a uma maior importância na sociedade do efeito “reforma”, possibilite uma retoma global da atividade no setor dos seguros e em particular da BES Vida.

É neste processo gradual, onde a curto prazo viveremos ainda os efeitos de alguma instabilidade económica, financeira e social, que a BES Vida irá operar e enfrentar desafios importantes, destacando-se o desafio à gestão financeira e económica da Companhia.

Por outro lado, com base na experiência adquirida, e nas capacidades demonstradas de gestão e de resiliência às adversidades enfrentadas nestes últimos anos, a Companhia, pretende manter a senda de crescimento evidenciada em 2012, e posicionar-se com propostas de solução inovadoras ao nível da gestão das suas reformas, e assim fidelizar os seus clientes com produtos que respondam às suas necessidades e preocupações de longo prazo.

Os produtos de risco também constituem um eixo estratégico importante a desenvolver em 2013 e nos anos seguintes.

Também a adequação das suas estruturas e a otimização de processos serão fatores muito relevantes para fazer face aos tempos adversos que vivemos.

A procura de responder às novas exigências dos clientes e dos mercados, a continuação dos trabalhos no âmbito do projeto Solvência II, o reforço da securitização no funcionamento da Companhia (na segurança das pessoas, sistemas e processos), continuarão a ser fatores sempre presentes nas linhas de atuação da Companhia pois serão indispensáveis para poder continuar o desenvolvimento da sua atividade de forma cada vez mais eficiente e eficaz.

## 1.5. Proposta de aplicação de resultados

O resultado líquido do exercício foi de 54.615.973 euros.

Nos termos da alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a seguinte aplicação de resultados:

- a) 10% do resultado líquido do exercício, no valor de 5.461.597 euros, para Reserva Legal.
- b) O restante, no valor de 49.154.376 de euros, à disposição da Assembleia Geral para os efeitos e nos termos previstos nas alíneas b) c) e d) do nº 1 do artigo 36º do Contrato de Sociedade.

## 1.6. Nota Final

O conteúdo do presente relatório obedece às exigências normativas aplicáveis, sendo a sua elaboração da responsabilidade do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, SA.

O Conselho de Administração gostaria de manifestar o reconhecimento da confiança que os Clientes e Acionistas depositaram na Companhia, bem como o empenho e profissionalismo demonstrados pelos colaboradores, determinantes para o desempenho e resultados obtidos pela BES Vida durante o ano.

Desejamos expressar também o nosso reconhecimento à imprescindível colaboração prestada pelo Grupo BES e pelo Credit Agricole.

Ao Conselho Fiscal, às Entidades de Supervisão e à Associação Portuguesa de Seguradores, o Conselho de Administração deixa expresso o seu agradecimento pela cooperação e confiança que têm dispensado à BES Vida, nos vários domínios das suas áreas de competência.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração

## 1.7 Declaração a que se refere a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários

Dispõe a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários que cada uma das pessoas responsáveis dos emitentes deve fazer um conjunto de declarações aí previstas. No caso da BES-Vida foi adotada uma declaração uniforme, com o seguinte teor:

*Declaro, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do meu conhecimento, o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas da BES-VIDA, Companhia de Seguros, S.A., todos relativos ao exercício de 2012, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados daquela sociedade, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição daquela sociedade, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.*

Nos termos da referida disposição legal, faz-se a indicação nominativa das pessoas subscritoras e das suas funções:

<b><u>Nome</u></b>	<b><u>Função</u></b>
Rui Manuel Leão Martinho	Presidente do Conselho de Administração
Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha	Vogal do Conselho de Administração
Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires	Vogal do Conselho de Administração
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Vogal do Conselho de Administração
António Carlos Leandro Soares	Vogal do Conselho de Administração
Joaquim Aníbal Freixial de Brito Goes	Vogal do Conselho de Administração
Vincent Claude Paul Pacaud	Vogal do Conselho de Administração

## **2. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas**

## 2.1 – Conta de Ganhos e Perdas

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

CONTA DE GANHOS E PERDAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Conta de Ganhos e Perdas	Notas do Anexo	Dezembro 2012			Valores em euros
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	Dezembro 2011
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	5	106.613.049		106.613.049	139.122.306
Prémios brutos emitidos		110.679.579		110.679.579	144.140.048
Prémios de resseguro cedido		(4.094.534)		(4.094.534)	(4.936.658)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		28.004		28.004	(81.084)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	6	24.095.751		24.095.751	21.696.762
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	7	(586.737.238)		(586.737.238)	(1.173.218.638)
Montantes pagos		(609.163.226)		(609.163.226)	(1.163.386.899)
Montantes brutos		(610.465.372)		(610.465.372)	(1.165.363.459)
Parte dos resseguradores		1.302.146		1.302.146	1.976.560
Provisão para sinistros (variação)		22.425.988		22.425.988	(9.831.739)
Montante bruto		22.349.010		22.349.010	(9.389.991)
Parte dos resseguradores		76.978		76.978	(441.748)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	8	127.182		127.182	(109.311)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	9	473.336.276		473.336.276	1.011.692.991
Montante bruto		473.349.350		473.349.350	1.011.693.237
Parte dos resseguradores		(13.074)		(13.074)	(246)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	10	(824.737)		(824.737)	793.580
Custos e gastos de exploração líquidos	11	(48.131.671)		(48.131.671)	(32.487.275)
Custos de aquisição		(45.385.891)		(45.385.891)	(28.998.722)
Custos de aquisição diferidos (variação)		(288)		(288)	(281)
Gastos administrativos		(5.076.496)		(5.076.496)	(5.811.929)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		2.331.004		2.331.004	2.323.657
Rendimentos	12	207.278.130	3.732.946	211.011.076	229.109.777
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		122.757.185	3.832.192	126.589.377	128.690.561
Outros		84.520.945	(99.246)	84.421.699	100.419.216
Gastos financeiros - Outros	13	(2.711.254)	(3.035.936)	(5.747.190)	(3.086.121)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	16	(5.488.714)	55	(5.488.659)	(80.490.733)
De ativos disponíveis para venda		84.765.483	55	84.765.538	(56.921.664)
De investimentos a deter até à maturidade		(30.746.156)	-	(30.746.156)	-
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		(23.634.171)	-	(23.634.171)	(23.569.069)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	17	(7.743.906)	(50.591)	(7.794.497)	(102.291.911)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação		91.980.654	(57.169)	91.923.485	(48.334.877)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		(135.598.430)	6.578	(135.591.852)	(53.957.034)
Diferenças de câmbio	18	(24.675.841)	-	(24.675.841)	(5.809.870)
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	19	(937.107)	(1.001.710)	(1.938.817)	(7.696.824)
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	20	(9.846.852)	(85.947)	(9.932.799)	(88.600.915)
De ativos disponíveis para venda		(9.846.852)	(85.947)	(9.932.799)	(31.821.667)
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	(56.779.248)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro		(140.955)	-	(140.955)	(11.362)
Outras provisões (variação)		-	(258.764)	(258.764)	(1.255.739)
Outros rendimentos/gastos	21	-	5.402	5.402	1.408.272
<b>RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS</b>		124.212.113	(694.545)	123.517.568	(91.235.011)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	32	-	(41.367.600)	(41.367.600)	(464.965)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	32	-	(27.533.995)	(27.533.995)	12.857.100
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>				54.615.973	(78.842.876)
Resultado por ação básico				1,09	-1,58

## 2.2 – Balanço

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

ATIVO  
EM 31 DE DEZEMBRO 2012, 2011 e 01 DE JANEIRO DE 2011

Valores em euros

Balanço	Notas do Anexo	Dezembro 2012		Dezembro 2011	1 de Janeiro de 2011	
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos			
<b>ATIVO</b>						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	22	168.436.559	-	168.436.559	180.622.939	247.870.095
Ativos financeiros detidos para negociação	23	1.788.868	-	1.788.868	22.592.531	30.427.635
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	24	2.919.938.798	-	2.919.938.798	2.885.452.389	3.971.587.820
Ativos disponíveis para venda	25	2.825.685.945	(126.105)	2.825.559.840	2.078.242.974	3.403.514.858
Empréstimos e contas a receber	26	377.905.936	-	377.905.936	97.022.767	176.278.028
Outros depósitos		377.804.442	-	377.804.442	96.899.715	176.120.962
Empréstimos concedidos		100.054	-	100.054	121.154	144.867
Outros		1.440	-	1.440	1.898	12.199
Investimentos a deter até à maturidade	27	170.390.015	-	170.390.015	228.031.362	-
Terrenos e edifícios	28	73.370.046	(799.354)	72.570.692	73.566.754	80.355.936
Terrenos e edifícios de uso próprio		8.743.326	(799.354)	7.943.972	8.075.814	8.207.655
Terrenos e edifícios de rendimento		64.626.720	-	64.626.720	65.490.940	72.148.281
Outros ativos tangíveis	29	7.839.622	(6.808.626)	1.030.996	1.370.111	1.709.933
Outros ativos intangíveis	30	8.742.395	(8.680.543)	61.852	167.367	231.596
Provisões técnicas de resseguro cedido	31	3.803.868	-	3.803.868	3.770.493	4.285.889
Provisão matemática do ramo vida		128.643	-	128.643	141.717	141.964
Provisão para sinistros		1.621.493	-	1.621.493	1.544.515	1.986.263
Provisão para participação nos resultados		2.053.732	-	2.053.732	2.084.261	2.157.662
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	15	1.234.821	-	1.234.821	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	32	19.178.770	(87.005)	19.091.765	22.606.902	24.876.737
Contas a receber por operações de seguro direto		901.332	(87.005)	814.327	4.226.089	17.252.048
Contas a receber por outras operações de resseguro		260.172	-	260.172	333.914	310.145
Contas a receber por outras operações		18.017.266	-	18.017.266	18.046.899	7.314.544
Ativos por impostos	33	40.248	-	40.248	62.224.210	68.030.608
Ativos por impostos correntes		40.215	-	40.215	3.278.004	7.984.413
Ativos por impostos diferidos		33	-	33	58.946.206	60.046.195
Acréscimos e diferimentos	34	2.370.985	-	2.370.985	2.802.592	3.977.926
<b>TOTAL ATIVO</b>		<b>6.580.726.876</b>	<b>(16.501.633)</b>	<b>6.564.225.243</b>	<b>5.658.473.391</b>	<b>8.013.147.061</b>

**BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.**
**PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012, 2011 E 01 DE JANEIRO DE 2011**

Balço	Notas do Anexo	Valores em euros		
		Dezembro 2012	Dezembro 2011	1 de Janeiro de 2011
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
<b>PASSIVO</b>				
Provisões técnicas	31	1.577.407.618	2.073.102.089	3.076.906.577
Provisão para prémios não adquiridos		2.617.974	2.645.979	2.564.894
Provisão matemática do ramo vida		1.545.078.451	2.018.427.513	3.030.120.469
Provisão para sinistros do ramo vida		27.447.139	49.758.671	40.156.324
Provisão para participação nos resultados		2.264.054	2.142.744	4.047.019
Provisão para compromissos de taxa		-	127.182	17.871
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	36	4.126.050.531	3.261.368.113	4.542.201.708
Outros passivos financeiros	37	435.792.051	175.177.195	162.571.109
Passivos subordinados		90.091.020	100.149.498	100.132.606
Depósitos recebidos de resseguradores		273.342	262.451	288.695
Outros		345.427.689	74.765.246	62.149.808
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		-	346.511	484.644
Outros credores por operações de seguros e outras operações	38	34.175.961	26.088.790	46.248.395
Contas a pagar por operações de seguro directo		30.857.512	24.136.900	44.253.026
Contas a pagar por outras operações de resseguro		546.927	650.691	1.382.801
Contas a pagar por outras operações		2.771.522	1.301.199	612.568
Passivos por impostos	33	116.787.215	2.069.394	1.886.022
Passivos por impostos correntes		102.737.882	2.069.394	1.885.994
Passivos por impostos diferidos		14.049.333	-	28
Acréscimos e diferimentos	39	6.736.087	6.402.828	5.672.846
Outras Provisões	40	19.173.925	19.646.591	25.018.537
<b>TOTAL PASSIVO</b>		<b>6.316.123.388</b>	<b>5.564.201.511</b>	<b>7.860.989.838</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital	41	50.000.000	50.000.000	250.000.000
Outros instrumentos de capital		-	125.000.000	-
Reservas de reavaliação		98.997.404	(254.291.132)	(163.731.989)
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		99.739.973	(256.739.841)	(164.845.904)
De diferenças de câmbio		(742.569)	2.448.709	1.113.915
Reserva por impostos		(86.459.041)	27.629.543	41.388.924
Outras reservas		203.100.789	218.086.740	15.741.646
Resultados transitados		(72.153.270)	6.689.605	8.758.642
Resultado do exercício		54.615.973	(78.842.876)	-
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>248.101.855</b>	<b>94.271.880</b>	<b>152.157.223</b>
<b>TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>6.564.225.243</b>	<b>5.658.473.391</b>	<b>8.013.147.061</b>

## 2.3 – Demonstração das alterações no Capital Próprio

**BES - VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

	Capital	Prestações suplementares	Reserva de reavaliação Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	Reservas por impostos diferidos e correntes	Outras reservas		Resultados transitados	Resultados do exercício	Total de Capital Próprio
					Reserva Legal	Outras reservas			
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>250.000.000</b>	-	(163.731.989)	41.388.924	16.408.288	174.341	(11.931.723)	20.690.365	152.998.206
Alteração de políticas contabilísticas (IAS8)	-	-	-	-	-	( 840.983)	-	-	(840.983)
<b>Balanço a 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>250.000.000</b>	-	(163.731.989)	41.388.924	16.408.288	(666.642)	(11.931.723)	20.690.365	152.157.223
Aumentos/reduções de capital	-	125.000.000	-	-	-	-	-	-	125.000.000
Ganhos líquidos por ajustamento no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(78.734.212)	-	-	-	-	-	(78.734.212)
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	1.334.794	-	-	-	-	-	1.334.794
Ajustamento por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	-	-	-	(13.759.381)	-	-	-	-	(13.759.381)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	2.069.037	-	-	(2.069.037)	-
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	(13.159.725)	-	-	276.057	18.621.328	(18.621.328)	(12.883.668)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	(300.000.000)	-	-	-	-	200.000.000	-	-	-
<b>Total da variação do capital próprio</b>	<b>(200.000.000)</b>	<b>125.000.000</b>	<b>(90.559.143)</b>	<b>(13.759.381)</b>	<b>2.069.037</b>	<b>200.276.057</b>	<b>18.621.328</b>	<b>(20.690.365)</b>	<b>20.957.533</b>
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(78.842.876)	94.271.880
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>50.000.000</b>	<b>125.000.000</b>	<b>(254.291.132)</b>	<b>27.629.543</b>	<b>18.477.325</b>	<b>199.609.415</b>	<b>6.689.605</b>	<b>(78.842.876)</b>	<b>94.271.880</b>
Aumentos/reduções de capital	-	(125.000.000)	-	-	-	-	-	-	(125.000.000)
Ganhos líquidos por ajustamento no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	359.216.610	-	-	-	-	-	359.216.610
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(3.191.278)	-	-	-	-	-	(3.191.278)
Ajustamento por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	-	-	-	(114.088.584)	-	-	-	-	(114.088.584)
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	(17.025.185)	-	-	(17.025.185)
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	(2.736.796)	-	-	2.039.235	-	-	(697.561)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	(78.842.876)	78.842.876	-
<b>Total da variação do capital próprio</b>	<b>(125.000.000)</b>	<b>353.288.536</b>	<b>(114.088.584)</b>	<b>(114.088.584)</b>	<b>(14.985.950)</b>	<b>(78.842.876)</b>	<b>78.842.876</b>	<b>54.615.973</b>	<b>99.214.002</b>
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	54.615.973	54.615.973
<b>Balanço a 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>50.000.000</b>	-	<b>98.997.404</b>	<b>(86.459.041)</b>	<b>18.477.325</b>	<b>184.623.465</b>	<b>(72.153.271)</b>	<b>54.615.973</b>	<b>248.101.855</b>

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

## 2.4 – Demonstração do Rendimento Integral

**BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DE**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Resultado líquido do exercício	54.615.973	(78.842.876)
Imparidades dos ativos financeiros disponíveis para venda	9.932.799	31.821.667
Imparidades dos ativos financeiros deter até à maturidade	-	22.545.286
Vendas de ativos financeiros disponíveis para venda	(88.200.550)	56.254.558
Variação do justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	431.138.018	(196.009.772)
Amortização da reserva de ativos financeiros deter até à maturidade	3.155.065	7.988.843
Variação dos impostos correntes e diferidos	(114.088.584)	(13.759.381)
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente em capitais próprios	(697.561)	(13.159.725)
<b>Total do rendimento integral</b>	<b>295.855.160</b>	<b>(183.161.400)</b>

## 2.5 – Demonstração dos fluxos de caixa

### BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

#### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2012 E 2011

	2012	2011
<b>FLUXOS DE ATIVIDADE OPERACIONAL</b>		
A Recebimentos		
Operações de Seguro	112.366.041	162.723.844
Operações de Resseguro	62.982.532	1.570.909
Operações com contratos de investimento	1.337.612.297	158.647.910
Outras Atividades Operacionais	1.322	1.112.858
B Pagamentos		
Operações de Seguro	(1.261.623.429)	(1.269.696.993)
Operações de Resseguro	(25.121.302)	(13.507.625)
Operações com contratos de investimento	(17.179.389)	(1.249.759.567)
Comissões	(42.603.389)	(40.910.489)
C Pagamentos ao Pessoal	(2.513.084)	(3.557.050)
D Pagamentos a Fornecedores	(8.029.568)	(10.315.974)
E Outros pagamentos e recebimentos	(12.988.646)	459.025
F Impostos e Taxas	(30.255.341)	(28.509.184)
G Impostos sobre o rendimento	987.084	(116.004)
<b>Fluxos de Atividade Operacionais (1)</b>	<b>113.635.128</b>	<b>(2.291.858.340)</b>
<b>FLUXOS DE ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>		
H Recebimentos		
Alienação de Investimentos	58.244.401.534	33.191.755.863
Dividendos	5.857.220	8.700.359
Juros	187.024.227	253.774.496
Outros Rendimentos	3.217.691	62.030.947
I Pagamentos		
Aquisição de Investimentos	(58.560.064.804)	(31.410.585.471)
Aquisição de Imobilizado	(62.219)	(570.116)
Despesas de gestão, manutenção e outras	(1.147.866)	(1.843.840)
<b>Fluxos de Atividade de Investimento (2)</b>	<b>(120.774.217)</b>	<b>2.103.262.238</b>
<b>FLUXOS DE ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
J Recebimentos		
Empréstimos Subordinados	-	125.000.000
Outros Empréstimos	-	72.710
K Pagamentos		
Liquidação de Empréstimos Subordinados/Prestações acessórias	(135.000.000)	-
Dividendos/Distribuição de reservas	(17.025.185)	-
Juros sobre Empréstimos	(3.052.351)	(3.723.764)
<b>Fluxos de Atividade de Financiamento (3)</b>	<b>(5.047.291)</b>	<b>121.348.946</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>(12.186.380)</b>	<b>(67.247.156)</b>
L Caixa e seus equivalentes no início do exercício	180.622.939	247.870.095
M Caixa e seus equivalentes no final do exercício	168.436.559	180.622.939

## 2.6 - Notas explicativas às Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros, excepto quando indicado)

### NOTA 1 - ATIVIDADE E ESTRUTURA

A Companhia foi constituída em 28 de Junho de 1993, e tem como objetivo desenvolver autonomamente a atividade do ramo vida, que se iniciou em 1 de Janeiro de 1994. A Sucursal de Espanha, com sede em Madrid, iniciou a sua atividade em Junho de 1996. Em Agosto de 2006, a Companhia anteriormente designada Companhia de Seguros Tranquilidade - Vida, S.A. como resultado da operação efetuada entre o Banco Espírito Santo, S.A. e a Companhia Crédit Agricole, alterou a sua designação para BES-Vida, Companhia de Seguros S.A. (“Bes-Vida” ou “Companhia”).

Em Maio de 2012 o Banco Espírito Santo, S. A. adquiriu o controlo da Companhia ao Crédit Agricole Assurance, S.A..

### NOTA 2 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da BES-Vida agora apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (“PCES 07”), emitido pelo ISP e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, e subsequentes alterações descritas na Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro e n.º 22/2010 de 16 de Dezembro, e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP.

Este novo Plano de Contas introduziu as *International Financial Accounting Standards* (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, excepto os critérios de mensuração dos passivos resultantes dos contratos de seguro definidos na *IFRS 4 - Contratos de Seguro*. As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

Até 31 de Dezembro de 2011, a Bes-Vida procedia ao diferimento dos desvios atuariais determinados de acordo com o método do corredor. De acordo com o método do corredor, os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excedam 10% do maior entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo eram registados por contrapartida de resultados pelo período correspondente à vida útil remanescente dos colaboradores no ativo.

De acordo com uma das opções previstas no IAS 19 Benefícios a empregados, a Bes-Vida optou por proceder a uma alteração da política contabilística passando a reconhecer os desvios atuariais por contrapartida de reservas. De acordo com o IAS 8, esta alteração da política contabilística é apresentado para efeitos comparativos a partir de 1 de Janeiro de 2011, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos em reservas. Nessa base, conforme referido na nota 3.6, a rubrica Outras reservas inclui, com efeito a 1 de Janeiro de 2011, uma reexpressão resultante da referida alteração.

Em 2012 a Bes-Vida adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para exercícios que se iniciaram a 1 de Janeiro de 2012. Essas normas apresentam-se discriminadas na nota 45. De acordo

com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas mas que ainda não entraram em vigor e que a BES-Vida ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras podem também ser analisadas na Nota 45.

As políticas contabilísticas abaixo descritas, foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras e a Companhia opera de acordo com o princípio da continuidade.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente os ativos financeiros, os imóveis de rendimento e os passivos financeiros associados a contratos de seguro em que o risco do investimento é suportado pelo tomador do seguro. Os restantes ativos e passivos são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com o Novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos.

Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. Na nota 3 identificam-se as principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 22 de Fevereiro de 2013.

## **2.2. Investimentos em subsidiárias**

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a Companhia exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Companhia detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Companhia detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, as empresas subsidiárias são registadas ao custo de aquisição deduzidas de perdas por imparidade quando determinadas.

## **2.3. Operações em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, excepto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

## 2.4. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (“trade date”), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do exercício.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (“discounted cash flows”) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

### *Derivados embutidos*

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

## 2.5. Outros ativos financeiros

### *Classificação*

A Companhia classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- *Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados*

Esta categoria inclui: (i) os ativos financeiros de negociação, que são aqueles adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo, e (ii) os ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

A Companhia designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros ao justo valor através de resultados quando:

- Tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
- Tal designação elimina uma inconsistência de reconhecimento e mensuração (*accounting mismatch*); ou
- Tais ativos financeiros contêm derivados embutidos.

- *Investimentos detidos até à maturidade*

Estes investimentos são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis e maturidades definidas, que a Companhia tem intenção e capacidade financeira de deter até à maturidade e que não são designados, no momento do seu reconhecimento inicial, como ao justo valor através dos resultados ou como disponíveis para venda.

- *Ativos financeiros disponíveis para venda*

Os investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias acima referidas.

- *Empréstimos concedidos e contas a receber*

Esta categoria inclui os valores a receber relacionados com operações de seguro direto, resseguro cedido e transações relacionadas com contratos de seguro e outras transações.

*Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento*

Aquisições e alienações de: (i) ativos financeiros ao justo valor através dos resultados, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, (iii) de ativos financeiros detidos até à maturidade e, (iv) empréstimos e conta a receber são reconhecidos na data da negociação (“*trade date*”), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, excepto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Estes ativos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

Os ativos financeiros a deter até à maturidade são reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. O juro é calculado através do método da taxa de juro efetiva.

*Mensuração subsequente*

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, até que os investimentos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes investimentos são reconhecidas também em reservas, no caso de ações, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (“*bid-price*”). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

*Transferências entre categorias de ativos financeiros*

Em Outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados - negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, “Loans and Receivables” ou para ativos financeiros detidos até à maturidade (“Held-to-maturity”), desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada

categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação, apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativo; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

A Companhia adotou esta possibilidade para um conjunto de ativos financeiros, conforme descrito na nota 27.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de "Loans and receivables" e "Held-to-maturity" são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

#### *Imparidade*

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Companhia elegeu como critérios de imparidade os seguintes associados aos instrumentos de capital, o declínio de 30% do valor de mercado face ao valor de aquisição, ou uma desvalorização continuada por um período superior a 12 meses.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo amortizado e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, excepto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros disponíveis para venda é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

## 2.6. Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros não derivados incluem passivos de contratos de investimento, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com a exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor, ou os passivos financeiros que para evitar o “*accounting mismatch*” são registados ao justo valor.

## 2.7. Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. As amortizações dos ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, às seguintes taxas de amortização que refletem a vida útil esperada dos bens:

	<u>Números de anos</u>
Imóveis de serviço próprio	37 a 45
Equipamento informático	3
Mobiliário e material	8 a 10
instalações interiores	10
Máquinas e ferramentas	5 a 8
Material de transporte	4
Outros	5

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## 2.8. Propriedades de investimento

A Companhia classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos para arrendamento ou para valorização do capital ou ambos.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são amortizadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

## **2.9. Ativos Intangíveis**

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes ativos (3 a 6 anos).

Os custos diretamente relacionados com a produção de produtos informáticos desenvolvidos pela Companhia, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os custos com desenvolvimento de software informático, reconhecidos como ativos são amortizados de forma linear ao longo da respetiva vida útil esperada, não excedendo na sua maioria 3 anos.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## **2.10. Locações**

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – *Locações*. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidas para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

### *Locações operacionais*

Os pagamentos efetuados pela Companhia à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

### *Locações financeiras*

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

## **2.11. Benefícios aos empregados**

### *Pensões*

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados pensões de reforma por velhice e invalidez, nos termos estabelecidos no Contrato Coletivo dos Trabalhadores de Seguros (CCT).

Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Coletivo de Trabalho da Atividade Seguradora (CCT)”.

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma (plano de benefícios definidos) são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, pela Companhia, individualmente para cada plano.

Em 23 de Dezembro de 2011, foi aprovado um novo Contrato Coletivo de Trabalho dos Seguros que vem alterar um conjunto de benefícios anteriormente definidos.

Das alterações decorrentes do novo Contrato Coletivo de Trabalho, são de salientar as seguintes (i) no que respeita a benefícios pós-emprego, os trabalhadores no ativos admitidos até 22 de Junho de 1995 deixaram de estar abrangidos por um plano de benefício definido, passando a estar abrangidos por um plano de contribuição definida, (ii) compensação de 55% do salário base mensal paga em 2012 e (iii) prémio de permanência equivalente a 50% do seu ordenado sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na Companhia.

Relativamente à alteração do plano e tendo em consideração que o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo será convertido em contas individuais desses trabalhadores, integrando o respetivo plano individual de reforma, de acordo com o IAS 19, a Companhia irá proceder à liquidação da responsabilidade (*settlement*).

Conforme referido acima, a Companhia, de acordo com as opções permitidas pelo IAS 19 Benefícios a empregados, optou por uma alteração da política contabilística associada ao reconhecimento dos desvios atuariais passando a reconhecer os desvios atuariais por contrapartida de reservas.

Os custos do serviço corrente em conjunto com o retorno esperado dos ativos do plano deduzidos do *unwinding* dos passivos do plano são registados por contrapartida de custos operacionais.

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma são calculadas com base no Método da Unidade de Crédito Projetada, individualmente para cada plano através da estimativa do valor dos benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual e o justo valor de quaisquer ativos do plano deve ser deduzido. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de rating de boa qualidade, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os encargos com reformas antecipadas são reconhecidos nos resultados no momento em que a reforma antecipada é aprovada e anunciada.

O plano é financiado anualmente com contribuições da Companhia para cobrir responsabilidades projetadas com Pensões, incluindo benefícios complementares quando apropriado. O financiamento mínimo das responsabilidades é de 100% para as pensões em pagamento e 95% para os serviços passados do pessoal no ativo.

Em cada data de reporte a Companhia avalia, individualmente para cada Plano, a recuperabilidade de qualquer excesso do fundo, baseado na perspetiva de futuras contribuições que possam ser necessárias.

Para além destas, a Companhia tem ainda responsabilidades com os Administradores, segundo o Regulamento do Direito à Pensão ou Complemento de Pensões de Reforma estatuído no artigo 24º do Contrato de Sociedade aprovado em Conselho de Administração e em Assembleia Geral datada de 29 de Março de 2005.

#### *Plano de contribuição definida*

Para os planos de contribuição definida, as responsabilidades relativas ao benefício atribuível aos colaboradores da Companhia são reconhecidas como custo do exercício quando devidas.

De acordo com o CCT, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, passaram a beneficiar de um plano individual de reforma em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela segurança social.

Este plano é alimentado por contribuições do empregador que vão sendo feitas em percentagem crescente, sendo de 1% em 2012 até atingirem, em 2017, 3,25% do ordenado base anual do trabalhador; tem capital garantido; o valor capitalizado das entregas é resgatável, nos termos legais, pelo trabalhador na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela segurança social, devendo pelo menos 2/3 ser convertido em renda vitalícia imediata mensal.

Para dar cumprimento ao atrás referido, a Companhia constitui, com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, um seguro de vida de contribuição definida e com Capital Garantido para os seus colaboradores do quadro efetivo e que dele faziam parte em 31 de Dezembro de 2011, fazendo uma contribuição anual igual a 1% da remuneração base para esses colaboradores.

#### *Prémio de permanência*

O prémio de permanência equivale a 50% do seu ordenado sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na Companhia. O prémio de permanência é determinado utilizando a mesma metodologia e pressupostos dos benefícios pós-emprego.

Os desvios atuariais determinados são registados por contrapartida de resultados quando incorridos.

#### *Benefícios de saúde*

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de assistência médica aos colaboradores no ativo e aos pré-reformados até à idade da reforma.

O cálculo e registo das obrigações da Companhia com benefícios de saúde atribuíveis aos pré-reformados até à idade de reforma são efetuados de forma semelhante às responsabilidades com pensões.

#### *Distribuição de resultados aos empregados*

De acordo com as disposições estatutárias os acionistas aprovam anualmente em Assembleia-Geral uma percentagem dos lucros a ser distribuída aos trabalhadores (bónus), de acordo com proposta do Conselho de Administração.

Os resultados atribuídos pela Companhia aos seus trabalhadores são contabilizados em resultados no exercício a que respeitam.

#### *Plano de Pagamento de Remuneração Variável*

No primeiro semestre de 2008, na sequência da decisão do Conselho de Administração, a BES-Vida estabeleceu um sistema de incentivos denominado Plano de Pagamento de Remuneração Variável (PPRV – 2008/2011).

Ao abrigo deste plano de incentivos, os colaboradores da BES-Vida têm o direito a um recebimento em dinheiro, no futuro, correspondente à apreciação do valor das ações do Banco Espírito Santo, S.A. acima de um determinado preço pré-estabelecido (*strike price*). Para tal, os colaboradores têm de permanecer ao serviço da Companhia por um período mínimo de 3 anos.

Este plano de pagamentos de Remuneração variável enquadra-se no âmbito da IFRS 2 e corresponde a um pagamento em dinheiro baseado em ações. O justo valor deste benefício, determinado na data da sua atribuição, é imputado a resultados como custo com pessoal ao longo do período de serviço definido como 3 anos.

## **2.12. Impostos sobre lucros**

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro. Os impostos diferidos ativos por prejuízos fiscais são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

## **2.13. Provisões**

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

## **2.14. Reconhecimento de juros**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados.

### **2.15. Dividendos recebidos**

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

### **2.16. Contratos de seguro**

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos de seguro e financeiro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afetar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pela Companhia cujo risco é essencialmente financeiro e em que o risco de seguro assumido não é significativo, mas que exista uma participação discricionária nos resultados atribuída aos segurados, é considerado como um contrato de investimento e reconhecido e mensurado de acordo com a IFRS 4. Um contrato emitido pela Companhia que transfere apenas risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, é registado como um instrumento financeiro e avaliado conforme a IAS39.

Os ativos financeiros detidos pela Companhia para cobertura de responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de investimento são classificados e contabilizados da mesma forma que os restantes ativos financeiros da Companhia.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação discricionária nos resultados, são reconhecidos e mensurados como segue:

#### *Prémios*

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

#### *Custos de aquisição*

Os custos de aquisição que estão direta ou indiretamente relacionados com a venda de contratos de seguro são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data do balanço.

#### *Provisão para sinistros*

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR). A estimativa de sinistros ocorridos e ainda não reportados é efetuada com base na experiência histórica utilizando métodos estatísticos. As provisões para sinistros não são descontadas.

#### *Provisão matemática*

As provisões matemáticas, têm como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente aos contratos de seguro e de investimento com participação discricionária

nos resultados emitidos e são calculadas, com base em métodos atuariais reconhecidos nos termos da legislação em vigor aplicável.

#### *Provisão para participação nos resultados atribuída*

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

#### *Provisão para participação nos resultados a atribuir (“Shadow accounting”)*

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade (ver nota 31).

#### *Provisão para compromissos de taxa (“Liability adequacy test”)*

À data do balanço, a Companhia procede à avaliação da adequação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária. Na eventualidade de existir uma deficiência, esta é registada em resultados por contrapartida da rubrica provisão para compromissos de taxa.

#### *Provisão para prémios não adquiridos*

A Provisão para prémios não adquiridos corresponde à parte dos prémios brutos emitidos a imputar a um ou vários dos exercícios seguintes após a dedução dos custos de aquisição diferidos.

### **2.17. Reporte por segmentos**

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

### **2.18. Resultados por ação**

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário da casa-mãe pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, excluindo o número médio de ações próprias detidas pela Companhia.

Durante os exercícios de 2012 e 2011, a Companhia não detinha ações próprias ou outros instrumentos de capital ou dívida suscetíveis de originar o efeito de diluição.

### **2.19. Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

## **2.20. Ativos não correntes detidos para venda**

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com as IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são remensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

## **2.21. Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos**

Títulos vendidos com acordo de recompra (repos) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço. O correspondente passivo é contabilizado em valores a pagar a outras instituições de crédito ou a clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a política contabilística referida na Nota 2.5. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

## **NOTA 3 - PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

### **3.1. Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda e a deter até à maturidade**

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

De acordo com as políticas da Companhia, 30% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição. Relativamente aos instrumentos de dívida os critérios de imparidade têm em consideração a deterioração do nível de crédito do emitente ou dificuldades financeiras, nomeadamente (i) dificuldades financeiras

significativas do emitente, (ii) *default* no pagamento dos juros ou do principal, (iii) probabilidade elevada de falência ou (iv) desaparecimento de um mercado ativo devido a dificuldades financeiras.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados da Companhia.

### **3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros derivados**

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Conseqüentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

### **3.3. Impostos sobre os lucros**

A Companhia encontra-se sujeita ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

As Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Seguradora, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos reportáveis. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção dos Conselhos de Administração da BES-Vida e das subsidiárias residentes em Portugal, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

O reconhecimento de ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais está dependente da existência de lucros tributáveis futuros, sendo que a estimativa destes resulta de determinados pressupostos e julgamentos efetuados pela Companhia.

### **3.4. Pensões e outros benefícios a empregados**

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

### **3.5. Provisões técnicas e responsabilidades relativas a contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária**

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica contabilística “provisões técnicas”. As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros, (4) provisão para compromisso de taxa e (5) provisão para prémios não adquiridos.

Quando existem sinistros declarados pelos tomadores de seguro, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro e de investimento.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente por atuários qualificados.

A avaliação da adequação das responsabilidades é efetuada tendo por base a projeção dos *cash flows* futuros associados a cada contrato. Estes *cash flows* incluem prémios, mortes, vencimentos, resgates, anulações, despesas e comissões a pagar. Sempre que os produtos incluem opções e garantias, o valor atual das responsabilidades é calculado estocasticamente com recurso a cenários *Market Consistent*. Esta avaliação é efetuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. A curva utilizada para desconto da responsabilidade é igual à usada nos cálculos das responsabilidades com as pensões de reforma.

### **3.6 Alteração de políticas contabilísticas**

Até 31 de Dezembro de 2011, a BES-Vida procedia ao diferimento dos desvios atuariais determinados de acordo com o método do corredor.

De acordo com o método do corredor, os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excedam 10% do maior entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo eram registados por contrapartida de resultados pelo período correspondente à vida útil remanescente dos colaboradores no ativo.

De acordo com uma das opções previstas no IAS 19 Benefícios a empregados, a Companhia optou por proceder a uma alteração da política contabilística passando a reconhecer os desvios atuariais por contrapartida de reservas.

De acordo com o IAS 8, esta alteração da política contabilística é apresentado para efeitos comparativos a partir de 1 de Janeiro de 2011, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos em reservas. Nessa base, a rubrica Outras reservas inclui, com efeito a 1 de Janeiro de 2011, uma reexpressão resultante da referida alteração.

O resumo dos impactos no balanço em 31/12/2011, tendo em atenção apenas as rubricas que alteram, é analisado como segue:

	Após Alteração de política	Antes Alteração de política	Efeito
<b>No Balanço</b>			
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	356.339	(356.339)
<b>Total do Activo</b>	-	<b>356.339</b>	<b>(356.339)</b>
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	484.644	-	484.644
<b>Total do Passivo</b>	<b>484.644</b>	-	<b>484.644</b>
Outras reservas	15.741.646	16.582.629	(840.983)
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>15.741.646</b>	<b>16.582.629</b>	<b>(840.983)</b>
<b>Total do Passivo e Capital Próprio</b>	<b>16.226.290</b>	<b>16.582.629</b>	<b>(356.339)</b>

#### NOTA 4 - REPORTE POR SEGMENTOS

A atividade da Companhia encontra-se organizada de acordo com as seguintes linhas de negócio:

- (i) Produtos tradicionais – produtos com o objetivo de cobrir o risco de morte e de longevidade;
- (ii) Produtos de capitalização com participação nos resultados – produtos de investimento, alguns dos quais comercializados ao abrigo da legislação de complementos de reforma (PPR). São produtos com uma taxa de rendimento garantida e com uma participação nos resultados atribuída aos clientes dependente, principalmente, da rentabilidade financeira dos ativos;
- (iii) Produtos de capitalização sem participação nos resultados – produtos de investimento, alguns dos quais comercializados ao abrigo da legislação de complementos de reforma (PPR). São produtos sem participação nos resultados atribuída a clientes e/ou em que o risco do investimento é assumido pelo tomador de seguro; e
- (iv) Outros produtos e serviços – inclui os restantes segmentos que individualmente representam menos de 10% dos ativos totais ou do resultado líquido do exercício, e que no conjunto não representam mais de 25% destes indicadores.

A Companhia desenvolve a sua atividade em Portugal e em Espanha através de uma sucursal. Considerando que a atividade desenvolvida em Espanha não é significativa e não cumpre os critérios de obrigatoriedade estabelecidos na IFRS 8, no que respeita à sua divulgação, a Companhia optou por não preparar reporte por segmento geográfico.

O reporte de segmentos é apresentado como segue:

## Conta de Ganhos e Perdas

2012					
	Tradicional	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	56.644.071	49.968.978	-	-	106.613.049
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contábilísticos como contrato de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	24.095.751	-	24.095.751
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(19.790.143)	(566.947.093)	-	-	(586.737.237)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	127.169	13	-	-	127.182
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	4.489.625	468.846.650	-	-	473.336.275
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(824.737)	-	-	-	(824.737)
Custos e gastos de exploração líquidos	(350.540)	(23.638.164)	(23.333.673)	(809.293)	(48.131.670)
Rendimentos	11.789.852	82.478.394	113.009.884	3.732.945	211.011.075
Gastos financeiro	(321.114)	(2.246.418)	(3.077.987)	(101.672)	(5.747.190)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	2.462.951	20.303.623	7.618.637	-	30.385.211
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	175.256	4.729.352	(48.515.806)	(57.169)	(43.668.367)
Diferenças de câmbio	22.785	2.281.614	(26.980.240)	-	(24.675.841)
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidade descontinuadas	-	(927.937)	(9.170)	(1.001.710)	(1.938.817)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	(9.370.855)	(475.997)	(85.947)	(9.932.799)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(140.955)	-	-	(27.523.995)	(27.664.950)
Outras provisões (variação)	-	-	-	(258.764)	(258.764)
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	5.402	5.402
<b>RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>54.284.219</b>	<b>25.478.157</b>	<b>42.331.400</b>	<b>1.423.792</b>	<b>123.517.568</b>
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	-	(41.367.600)	(41.367.600)
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	-	(27.523.995)	(27.523.995)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>54.284.219</b>	<b>25.478.157</b>	<b>42.331.400</b>	<b>(67.477.803)</b>	<b>54.615.973</b>

2011					
	Tradicional	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	56.851.798	82.270.509	-	-	139.122.306
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contábilísticos como contrato de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	21.696.762	-	21.696.762
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(20.829.190)	(1.152.389.448)	-	-	(1,173,218,638)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(127.169)	17.858	-	-	(109.311)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	5.965.429	1.006.627.562	-	-	1,012,592,991
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(792.274)	1.585.855	-	-	793.580
Custos e gastos de exploração líquidos	(179.146)	(13.155.793)	(18.576.203)	(576.132)	(32,487,274)
Rendimentos	11,980,779	92,978,275	122,382,524	1,768,197	229,109,775
Gastos financeiro	(187,495)	103,323	(2,977,049)	(24,900)	(3,086,121)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	5,965,429	1,006,627,562	(27,950,194)	(674,764)	880,490,733
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(1,503)	(16,112,415)	(86,097,192)	(80,801)	(102,291,911)
Diferenças de câmbio	(264,765)	(1,430,402)	(4,114,702)	-	(5,809,869)
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidade descontinuadas	-	(7,696,824)	-	-	(7,696,824)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	(67,330,837)	(21,270,078)	-	(88,600,915)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(11,362)	-	-	-	(11,362)
Outras provisões (variação)	-	-	-	(1,255,739)	(1,255,739)
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	1,408,272	1,408,272
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>48.978.245</b>	<b>(123.871.257)</b>	<b>(16.906.132)</b>	<b>564.133</b>	<b>(91.235.011)</b>
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	-	(464.965)	(464.965)
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	-	12,857,100	12,857,100
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>48.978.245</b>	<b>(123.871.257)</b>	<b>(16.906.132)</b>	<b>12.956.268</b>	<b>(78.842.876)</b>

## Balanco

2012					
	Tradicional	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
<b>ATIVO</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.943.501	48.401.597	98.457.081	18.634.381	168.436.559
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.788.869	-	1.788.869
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	46.389.128	2,873,543,670	-	2,919,938,798
Ativos financeiros disponíveis para venda	155,366,270	14,018,72,918	1,266,294,172	2,026,479	2,225,559,839
Empréstimos concedidos e contas a receber	19,240,691	160,907,032	173,655,439	24,102,774	377,905,936
Investimentos a deter até à Maturidade	35,170,325	135,219,689	-	-	170,390,015
Terrenos e Edifícios	-	46,900,858	886,660	24,783,175	72,570,693
<b>Total</b>	<b>212,720,787</b>	<b>1,839,691,222</b>	<b>4,414,631,891</b>	<b>69,546,809</b>	<b>6,536,590,709</b>
<b>PASSIVO</b>					
Provisões Técnicas	41,251,154	1,526,879,149	9,277,315	-	1,577,407,618
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contábilísticos como contratos de investimento	-	-	4,126,050,531	-	4,126,050,531
<b>Total</b>	<b>41,251,154</b>	<b>1,526,879,149</b>	<b>4,135,327,845</b>	<b>-</b>	<b>5,703,458,149</b>

2011					
	Tradicional	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
<b>ATIVO</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1,776,732	22,865,340	130,810,955	25,169,911	180,622,938
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	19,375,493	3,217,038	-	22,592,530
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	22,305,627	95,106,510	2,767,826,374	213,878	2,885,452,389
Ativos financeiros disponíveis para venda	471,021,711	1,605,982,579	-	1,238,684	2,078,242,974
Empréstimos concedidos e contas a receber	1,984,822	12,400,186	20,074,565	62,563,194	97,022,767
Investimentos a deter até à Maturidade	65,955,309	162,076,053	-	26,584,238	228,031,362
Terrenos e Edifícios	-	46,086,686	895,830	-	73,566,754
<b>Total</b>	<b>563,044,201</b>	<b>1,963,892,847</b>	<b>2,922,824,762</b>	<b>115,769,905</b>	<b>5,565,531,714</b>
<b>PASSIVO</b>					
Provisões Técnicas	56,751,637	2,016,350,452	-	-	2,073,102,089
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contábilísticos como contratos de investimento	-	-	3,261,368,113	-	3,261,368,113
<b>Total</b>	<b>56,751,637</b>	<b>2,016,350,452</b>	<b>3,261,368,113</b>	<b>-</b>	<b>5,334,470,202</b>

**NOTA 5 - PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO**

Os prêmios líquidos de resseguro são analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Prêmios brutos emitidos	110.679.579	144.140.048
Prêmios de resseguro cedido	(4.094.534)	(4.936.658)
Prêmios líquidos de resseguros	106.585.045	139.203.390
Varição da provisão para prêmios não adquiridos, líquida de resseguro	28.004	(81.084)
Prêmios líquidos de resseguro	<u><b>106.613.049</b></u>	<u><b>139.122.306</b></u>

Os prêmios brutos emitidos por segmento são analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Tradicionais	60.710.601	61.869.539
Capitalização com participação nos resultados	49.968.978	82.270.509
	<u><b>110.679.579</b></u>	<u><b>144.140.048</b></u>

Os prêmios de resseguro cedido respeitam à cobertura do risco de morte e longevidade de contratos realizados nos segmentos tradicionais.

De acordo com os princípios de classificação dos contratos estabelecidos pelas empresas de seguros definido pela IFRS 4, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e contabilizados como um passivo. Desta forma, os contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados não são contabilizados como prêmios.

Alguns indicadores relativos aos seguros de vida, podem ser analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Prêmios brutos de seguro direto		
Relativos a contratos individuais	107.412.090	140.379.009
Relativos a contratos de grupo	3.267.489	3.761.039
	<u>110.679.579</u>	<u>144.140.048</u>
Periódicos	27.366.891	90.777.333
Não periódicos	83.312.688	53.362.715
	<u>110.679.579</u>	<u>144.140.048</u>
De contratos sem participação nos resultados	58.869.997	62.273.929
De contratos com participação nos resultados	51.809.582	81.866.119
	<u>110.679.579</u>	<u>144.140.048</u>
Prêmios de resseguro cedido	<u>(4.094.534)</u>	<u>(4.936.658)</u>

**NOTA 6 - COMISSÕES DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO OU COMO CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços são analisadas como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Comissões de subscrição	312.767	547.911
Comissões de gestão	23.171.233	19.918.057
Comissões de resgate	611.751	1.230.794
	<u><b>24.095.751</b></u>	<u><b>21.696.762</b></u>

As comissões acima referidas são relativas às comissões de subscrição, resgate e de gestão dos produtos de capitalização sem participação nos resultados discricionária, nomeadamente produtos de capitalização com taxa de rendimento fixa e produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.

De acordo com os requisitos da IFRS 4, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e contabilizados como um passivo. Desta forma, os contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados deixaram de ser reconhecidos sob a forma de prémios passando apenas a ser registada a comissão de subscrição e de gestão dos mesmos como proveitos.

#### **NOTA 7 - CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO**

Os custos com sinistros líquidos de resseguro são analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Seguro direto		
Montantes pagos	(609.383.066)	(1.164.124.109)
Custos imputados à função sinistros (Nota 14)	(1.082.306)	(1.239.350)
Variação da provisão para sinistros	22.349.010	(9.389.991)
	<u>(588.116.362)</u>	<u>(1.174.753.450)</u>
Resseguro cedido		
Montantes pagos	1.302.146	1.976.560
Variação da provisão para sinistros	76.978	(441.748)
	<u>1.379.124</u>	<u>1.534.812</u>
	<u><b>(586.737.238)</b></u>	<u><b>(1.173.218.638)</b></u>

#### **NOTA 8 - OUTRAS PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO**

As outras provisões técnicas líquidas de resseguro são analisadas como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Provisão para compromissos de taxa	127.182	(109.311)
	<u><b>127.182</b></u>	<u><b>(109.311)</b></u>

#### **NOTA 9 - PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO VIDA, LÍQUIDA DE RESSEGURO**

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

#### **NOTA 10 - PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS, LÍQUIDA DE RESSEGURO**

A rubrica de participação nos resultados líquida de resseguro diz respeito ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativa aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados (ver Nota 31).

**NOTA 11 - CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS**

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Custos de aquisição		
Comissões de resgate	(660.120)	(1.050.992)
Comissões de subscrição	(11.661.952)	(12.256.099)
Comissões financeiras	(23.033.538)	(5.671.977)
Outros	(3.230.233)	(2.757.327)
Custos imputados à função aquisição (nota 14)	(6.800.048)	(7.262.327)
	<u>(45.385.891)</u>	<u>(28.998.722)</u>
Custos de aquisição diferidos (variação)	(288)	(281)
Gastos administrativos		
Custos imputados à função administrativa (nota 14)	(5.076.496)	(5.811.929)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		
Comissões de resseguros cedido	5.496	5.190
Participação nos resultados de resseguro	2.325.508	2.318.467
	<u>(2.745.780)</u>	<u>(3.488.553)</u>
	<u><b>(48.131.671)</b></u>	<u><b>(32.487.275)</b></u>

**NOTA 12 - RENDIMENTOS**

Os rendimentos por categoria dos ativos financeiros são analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Rendimentos de juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		
de ativos disponíveis para venda	108.235.074	107.634.942
de ativos a deter até à maturidade	6.768.253	11.024.438
de terrenos e edifícios	2.836.175	2.359.622
de empréstimos concedidos e contas a receber	8.361.672	6.122.177
de depósitos em instituições de crédito	388.203	1.549.382
	<u>126.589.377</u>	<u>128.690.561</u>
Rendimentos de outros ativos		
de ativos detidos para negociação	948.780	7.320.047
de ativos ao justo valor através de resultados	83.472.919	93.099.169
	<u>84.421.699</u>	<u>100.419.216</u>
	<u><b>211.011.076</b></u>	<u><b>229.109.777</b></u>

**NOTA 13 - GASTOS FINANCEIROS**

A rubrica de gastos financeiros diz respeito aos custos imputados à função investimentos (ver Nota 14).

**NOTA 14 - CUSTOS POR NATUREZA IMPUTADOS**

Os custos por natureza imputados às funções sinistros, exploração, administrativa e gestão de investimentos resumem-se como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Custos com sinistros (ver Nota 7)	1.082.306	1.239.350
Custos de aquisição (ver Nota 11)	6.800.048	7.262.327
Custos administrativos (ver Nota 11)	5.076.496	5.811.929
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 13)	5.747.189	3.086.121
Outras provisões	258.764	1.255.739
	<b><u>18.964.803</u></b>	<b><u>18.655.466</u></b>

A sua desagregação por natureza é analisada como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Custos com pessoal	6.255.031	6.869.266
Fornecimentos e serviços externos	5.900.503	7.063.166
Impostos e taxas	874.476	202.914
Amortizações do exercício (ver notas 28, 29 e 30)	638.690	691.258
Outras provisões	(472.665)	(5.371.946)
Juros suportados	2.999.244	3.746.091
Comissões	2.769.524	5.454.717
	<b><u>18.964.803</u></b>	<b><u>18.655.466</u></b>

Os custos com o pessoal desagregam-se como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remunerações dos órgãos sociais	673.306	851.384
Remunerações do pessoal	2.816.121	3.204.144
Encargos sobre remunerações	699.704	740.247
Benefícios pós emprego	1.064.434	678.297
Seguros obrigatórios	97.599	82.342
Custos de acção social	126.779	110.705
Outros custos com o pessoal	194.240	158.821
Estimativa de bónus	582.848	1.043.326
	<b><u>6.255.031</u></b>	<b><u>6.869.266</u></b>

A rubrica de benefícios pós emprego inclui o montante de 543 milhares de euros (em 2011 663 milhares de euros) relativos a pensões de reforma.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 não existiam créditos concedidos pela Companhia aos membros do Conselho de Administração. A remuneração do Conselho de Administração é desagregada da seguinte forma:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Conselho de Administração</b>		
Remunerações e outros benefícios	673.306	851.384
Benefícios pós emprego	542.620	281.969
Remunerações variáveis	(199.533)	460.450
	<b><u>1.016.393</u></b>	<b><u>1.593.803</u></b>

Em 31 de Dezembro de 2012, por categoria profissional, de acordo com a nova classificação do contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, o número de colaboradores do quadro permanente da Companhia BES-Vida analisa-se como segue:

	<u>2012</u>
Diretor	6
Técnico	43
Coordenador Operacional	3
Gestor Operacional	4
Especialista Operacional	22
Auxiliar Geral	1
	<u><b>79</b></u>

Em 31 de Dezembro de 2011 a classificação por categoria profissional, de acordo com o contrato coletivo de trabalho em vigor à data era a seguinte:

	<u>2011</u>
Direção	9
Quadro Técnico	43
Atuario	3
Chefe de Serviços	2
Chefe de Secção	2
Sub-chefe de Secção	1
Secretária	2
Escriturário	21
Apoio Geral	2
	<u><b>85</b></u>

Os fornecimentos e serviços externos são analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Electricidade	159.463	98.570
Material de escritório	22.278	22.105
Artigos para oferta	305.046	377.198
Conservação e reparação	1.007.719	1.335.485
Rendas e alugueres	355.225	267.447
Despesas de representação	8.560	13.741
Comunicação	534.617	584.036
Deslocações e estadas	46.149	68.285
Seguros	55.705	143.689
Publicidade e propaganda	227.997	132.238
Limpeza, higiene e conforto	102.842	99.814
Vigilância e segurança	129.571	41.846
Trabalhos especializados	2.187.940	2.967.488
Serviços prestados	178.549	161.312
Call center	76.493	72.424
Outros	502.350	677.488
	<u><b>5.900.503</b></u>	<u><b>7.063.166</b></u>

A rubrica de outras provisões inclui a reversão de provisões constituídas para fazer face a perdas associadas a ativos financeiros, tendo este proveito sido imputado na totalidade à função de gestão de investimentos.

Os juros suportados dizem respeito aos custos incorridos com os títulos de dívida subordinada emitidos pela Companhia.

A rubrica de comissões é referente a comissões de custódia de títulos e outros gastos associados à gestão de investimentos.

**NOTA 15 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**
*Pensões de reforma e benefícios de saúde*

Conforme referido na Nota 2.11, a Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus Colaboradores pensões de reforma por velhice, invalidez e morte nos termos estabelecidos no Contrato Coletivo dos Trabalhadores de Seguros (CCT). Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Coletivo de Trabalho da Atividade Seguradora (CCT) para os colaboradores admitidos até admitidos até 22 de Junho de 1995.

Em 23 de Dezembro de 2011, foi aprovado um novo Contrato Coletivo de Trabalho dos Seguros que vem alterar um conjunto de benefícios anteriormente definidos, deixando estes colaboradores de estarem abrangidos por um plano de benefício definido para passarem a ter um plano de contribuição definida.

Relativamente à alteração do plano e tendo em consideração que o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo será convertido em contas individuais desses trabalhadores, integrando o respetivo plano individual de reforma, de acordo com o IAS 19, a Companhia procedeu à liquidação da responsabilidade (“settlement”) durante o ano de 2012.

Considerando que os desvios estão reconhecidos em reservas, a Companhia não irá ter qualquer impacto adicional nos resultados e nas reservas decorrentes da liquidação efetiva do plano.

A avaliação atuarial dos benefícios por pensões de reforma e benefícios de saúde para as empresas da Companhia é efetuada anualmente, tendo a última sido realizada com data de referência a 31 de Dezembro de 2012.

Os principais pressupostos considerados nos estudos atuariais, para 31 de Dezembro de 2012 e 2011, utilizados para determinar o valor atualizado das pensões e benefícios de saúde para os colaboradores são as seguintes:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Pressupostos financeiros</b>		
Taxa de evolução salarial	N/A - 2,50% (*)	3,25% - 3,75% (*)
Taxa de crescimento das pensões	1,00% - 2,50% (*)	1,00% - 3,75% (*)
Taxas de rendimento do fundo	5,48% (*) - 5,90%	5,48% (*) - 5,90%
Taxa de crescimento das reformas antecipadas	2,25% - 3,75% (*)	2,25% - 3,75% (*)
Taxa de desconto	4,25%	5,50%
<b>Pressupostos demográficos e métodos de avaliação</b>		
Tábua de mortalidade	GKF 95	GKF 95
Tábua de invalidez	Suisse Re 2001	Suisse Re 2001
Método de valorização atuarial	<i>Project Unit Credit Method</i>	

(\*) Relativo a responsabilidades com Administradores

De acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.11, a taxa de desconto utilizada para estimar as responsabilidades com pensões de reforma e com benefícios de saúde, corresponde às taxas de mercado à data do balanço, associadas a obrigações de empresas de *rating* de elevada qualidade e tem por base a *duration* das responsabilidades.

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os participantes no Fundo são desagregados da seguinte forma:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Activos	3	31
Reformados	13	14
	<u>16</u>	<u>45</u>

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os montantes reconhecidos em balanço podem ser analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Ativos (responsabilidades) líquidas reconhecidas em balanço</b>		
Responsabilidade em 31 de Dezembro		
Pensionistas	(10.702.389)	(10.457.495)
Ativos	(4.044.486)	(4.713.880)
	<u><b>(14.746.875)</b></u>	<u><b>(15.171.375)</b></u>
<b>Saldo do fundo em 31 de Dezembro</b>	<u>15.981.700</u>	<u>14.840.295</u>
Ativos/(passivos) a receber/entregar ao fundo	1.234.825	(331.080)
<b>Ativos (responsabilidades) líquidas em balanço em 31 de Dezembro</b>	<u><b>1.234.825</b></u>	<u><b>(331.080)</b></u>

O saldo de balanço de 2011 inclui 15 milhares de euros no passivo referente ao plano de saúde cujo benefício terminou em 1 de Janeiro de 2012.

A evolução das responsabilidades com pensões de reforma pode ser analisada como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Responsabilidades em 1 de Janeiro</b>	<b>15.171.375</b>	<b>15.388.103</b>
Custos do serviço corrente	456.512	537.372
Custos dos juros	816.136	825.324
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	(548.883)	(914.341)
Pensões pagas pelo fundo	(595.792)	(595.792)
Benefícios pagos pela Companhia	(69.291)	(69.291)
Alteração plano BD/CD	(483.182)	-
	<u><b>14.746.875</b></u>	<u><b>15.171.375</b></u>

A evolução dos ativos do fundo de pensões nos exercícios de 2012 e 2011 pode ser analisada como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Saldo do fundo 1 de Janeiro</b>	<b>14.840.295</b>	<b>14.919.899</b>
Rendimento real do fundo		
Rendimento esperado do fundo	730.028	699.472
Ganhos e perdas atuariais	1.490.351	(638.284)
Contribuições efetuadas pela Companhia	-	455.000
Pensões pagas pelo fundo	(595.792)	(595.792)
Alteração plano BD/CD	(483.182)	-
	<u><b>15.981.700</b></u>	<u><b>14.840.295</b></u>

A evolução dos ativos a receber/passivos a entregar durante 2012 e 2011, pode ser analisada como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 1 de Janeiro</b>	<b>331.080</b>	<b>468.204</b>
Ganhos e perdas atuariais da responsabilidades	(1.032.065)	(914.341)
Ganhos e perdas atuariais dos fundos	(1.007.169)	638.284
Encargos do ano:		
Custo do serviços corrente	456.512	537.372
Custo dos juros	816.136	825.324
Rendimento esperado do fundo	(730.028)	(699.472)
Pagamento de benefício	(69.291)	(69.291)
Contribuições efetuadas no ano e pensões pagas pela Companhia	-	(455.000)
	<u><b>(1.234.825)</b></u>	<u><b>331.080</b></u>

Os custos do exercício com pensões de reforma podem ser analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Custos do serviço corrente	456.512	537.372
Custo dos juros	816.136	825.325
Rendimento esperado do fundo	(730.028)	(699.473)
<b>Custos do exercício</b>	<b><u>542.620</u></b>	<b><u>663.224</u></b>

Os ativos do fundo de pensões podem ser analisados como segue:

	<u>2012</u>	%	em milhares de euros	
	<u>2011</u>	%	<u>2011</u>	%
Terrenos e edifícios	7.934	16,16%	7.934	16,16%
ativos da entidade gestora ou de sociedades relacionadas	-	0,00%	-	0,00%
Acções e outros títulos de rendimento variável	11.680	23,79%	12.645	25,75%
Títulos de rendimento	25.894	52,74%	34.253	69,76%
Depósitos em instituições de crédito	2.001	4,08%	1.449	2,95%
Devedores e credores do fundo	1.440	2,93%	50	0,10%
Juros a receber	151	0,31%	292	0,59%
	<b><u>49.100</u></b>	<b>100%</b>	<b><u>56.623</u></b>	<b>115%</b>

Deve ser referido que os montantes acima divulgados são na totalidade relativos ao Fundo de Pensões Tranquilidade, do qual a BES-Vida representa cerca de 25% do total do fundo.

A Companhia não utiliza ativos do fundo de pensões. O fundo não detém títulos emitidos pela Companhia.

A evolução das responsabilidades e saldos dos fundos nos últimos 5 anos é como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Responsabilidades	(14.746.875)	(15.171.375)	(15.388.103)	(15.287.821)	(15.217.105)
Saldo dos fundos	15.981.700	14.840.295	14.919.899	15.240.169	14.151.295
Responsabilidades (sub)/sobre financiadas	<b>1.234.825</b>	<b>(331.080)</b>	<b>(468.204)</b>	<b>(47.652)</b>	<b>(1.065.810)</b>

#### *Plano de Pagamento de Remuneração Variável (PPRV)*

No primeiro semestre de 2008, na sequência da decisão do Conselho de Administração, a BES-Vida estabeleceu um sistema de incentivos denominado Plano de Pagamento de Remuneração Variável (PPRV – 2008/2011).

Este novo programa de incentivos consiste na atribuição do direito a receber uma Remuneração variável que se encontra indexada à eventual valorização das ações BES entre a “data inicial de referência” e a “data final de referência”. Tal retribuição, em dinheiro, será apenas devida em caso de valorização das ações do BES. O PPRV não é um plano de atribuição de ações ou de opções sobre a aquisição de ações, não sendo atribuídos aos beneficiários quaisquer direitos inerentes a uma participação no capital social do BES.

O valor inicial do Plano foi calculado com base num modelo de valorização das opções, tendo por referência os seguintes pressupostos:

Data Inicial de referência	02-06-2008
Data final de referência	02-06-2011
Direitos atribuídos	28.500
Preços de referência	11
Taxa de Juro	5,22%
Volatilidade	33,50%
Valor inicial do plano	83.953

Conforme a política contabilística descrita na nota 2.11, o justo valor inicial do PPRV, no valor de 84 milhares de euros, está a ser reconhecido em custos com pessoal durante o período que medeia entre a data inicial de referência e a data final de referência (3 anos). Nesta base a BES - Vida reconheceu em custos com pessoal no exercício de 2011 o valor de 12 milhares de euros. A variação do justo valor do benefício ao longo do prazo do programa é reconhecida em resultados.

#### **NOTA 16 - GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS**

Os ganhos líquidos de ativos disponíveis para venda são analisados como segue:

	2012			2011		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicas	134.055.984	(12.927.451)	121.128.533	7.908.682	(15.632.664)	(7.723.982)
De outros emissores	38.104.023	(45.121.485)	(7.017.462)	13.064.798	(55.825.190)	(42.760.392)
Ações	12.619.763	(40.944.220)	(28.324.457)	10.269.906	(15.204.792)	(4.934.886)
Outros títulos de rendimento variável	5.008.325	(6.029.401)	(1.021.076)	390.341	(1.892.745)	(1.502.404)
	<b>189.788.095</b>	<b>(105.022.557)</b>	<b>84.765.538</b>	<b>31.633.727</b>	<b>(88.555.391)</b>	<b>(56.921.664)</b>

No primeiro semestre de 2012 a empresa participou na operação de troca de obrigações promovida pela República da Grécia com a totalidade da sua posição classificada em disponível para venda e em investimentos a deter até à maturidade. Os títulos recebidos foram contabilizados pelo seu justo valor em títulos disponíveis para venda. Pelo desreconhecimento dos anteriores títulos de dívida da República da Grécia classificados em investimentos a deter até à maturidade a empresa registou o valor de -30.746 milhares de euros em ganhos e perdas do exercício, conforme quadro anexo. Em 2011 os valores registados nesta rubrica diziam respeito à reciclagem, para a conta de resultados da reserva de justo valor dos ativos que foram transferidos para HTM.

	2012			2011		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicas	-	(30.746.156)	(30.746.156)	-	-	-
De outros emissores	-	-	-	-	-	-
	-	<b>(30.746.156)</b>	<b>(30.746.156)</b>	-	-	-

Os ganhos líquidos de passivos valorizados a custo amortizado correspondem ao juro técnico atribuído aos contratos de capitalização sem participação nos resultados discricionária, para os quais as responsabilidades são valorizadas ao custo amortizado.

**NOTA 17 - GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS**

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação são analisados como segue:

	2012			2011		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
<b>Ativos e passivos detidos para negociação</b>						
Derivados	191.413.401	(99.489.916)	91.923.485	132.687.521	(181.022.398)	(48.334.877)
	<u>191.413.401</u>	<u>(99.489.916)</u>	<u>91.923.485</u>	<u>132.687.521</u>	<u>(181.022.398)</u>	<u>(48.334.877)</u>

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são analisados como segue:

	2012			2011		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
<b>Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas</b>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	10.758.127	(4.857.743)	5.900.384	1.500.487	(3.758.683)	(2.258.196)
De outros emissores	130.825.305	(11.888.178)	118.937.127	86.828.368	(107.090.489)	(20.262.121)
Ações	5.500.226	(7.818.594)	(2.318.368)	33.865.224	(59.997.230)	(26.132.006)
Outros títulos de rendimento variável	46.816.993	(60.209.081)	(13.392.088)	15.985.036	(212.906.473)	(196.921.437)
	<u>193.900.651</u>	<u>(84.773.596)</u>	<u>109.127.055</u>	<u>138.179.115</u>	<u>(383.752.875)</u>	<u>(245.573.760)</u>
<b>Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas</b>						
	<u>111.320.114</u>	<u>(356.039.021)</u>	<u>(244.718.907)</u>	<u>432.532.315</u>	<u>(240.915.589)</u>	<u>191.616.726</u>
	<u>305.220.765</u>	<u>(440.812.617)</u>	<u>(135.591.852)</u>	<u>570.711.430</u>	<u>(624.668.464)</u>	<u>(53.957.034)</u>

**NOTA 18 - DIFERENÇAS DE CÂMBIO**

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.3 e é analisada como segue:

	2012	2011
Diferenças de cambio de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		
de ativos disponíveis para venda	1.830.256	(425.698)
de empréstimos concedidos e contas a receber	(278.838)	3.267
de depósitos em instituições de crédito	(547.366)	(1.175.096)
	<u>1.004.052</u>	<u>(1.597.527)</u>
Diferenças de cambio de outros ativos		
de ativos detidos para negociação	(23.590.560)	(1.921.280)
de ativos ao justo valor através de resultados	(2.089.333)	(2.291.063)
	<u>(25.679.893)</u>	<u>(4.212.343)</u>
	<u>(24.675.841)</u>	<u>(5.809.870)</u>

**NOTA 19 - GANHOS LÍQUIDOS PELA VENDA DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS**

Os ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas correspondem a valias registadas através da alienação e reavaliação de imóveis (ver nota 28).

**NOTA 20 - PERDAS DE IMPARIDADE LÍQUIDAS DE REVERSÃO**

As perdas de imparidade líquidas de reversão de ativos financeiros, são analisadas como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	-	( 84 653 195)
Ações	( 9 252 683)	( 11 630)
Outros títulos de rendimento variável	( 680 116)	( 3 936 090)
	<u>( 9 932 799)</u>	<u>( 88 600 915)</u>

O montante de imparidade registado em Obrigações e outros títulos de rendimento fixo – De outros emissores públicos diz respeito na sua totalidade a posições de Dívida pública grega (ver nota 3.1).

As perdas por imparidade registadas em 2012 refletem a alteração do critério de reconhecimento de imparidade em títulos de rendimento variável tal como descrito na nota 3. Até 31 de Dezembro de 2011, os critérios utilizados para a determinação da estimativa de imparidade eram os seguintes:

- Instrumentos de capital, o declínio de 50% do valor de mercado face ao valor de aquisição, ou uma desvalorização continuada por um período superior a 24 meses;

Adicionalmente, para os instrumentos financeiros com menos valias não realizadas, a análise sobre a imparidade requer a aplicação de julgamento. Uma diminuição de 30% durante 6 meses é um critério que ajuda a aplicar este julgamento;

**NOTA 21 - OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS**

Os outros rendimentos e gastos são analisados da seguinte forma:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Prestações de serviços	185.262	836.576
Outros proveitos/(custos)	(179.860)	571.696
	<u>5.402</u>	<u>1.408.272</u>

A rubrica prestação de serviços diz respeito a proveitos gerados pela prestação de serviços de gestão de carteira e contabilidade à T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.

**NOTA 22 - CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem		
Caixa	28.531	3.117
Depósitos à ordem	168.408.028	180.619.822
	<u>168.436.559</u>	<u>180.622.939</u>

**NOTA 23 - ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO**

Os instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro 2012 e 2011 são analisados da seguinte forma:

	2012			2011		
	Nocional	Ativo	Passivo	Justo Valor	Nocional	Justo Valor
<b>Contratos sobre taxas de câmbio</b>						
Forward						
Compra	234.642	-	(3.504)	(3.504)	98.373.394	298.976
Vendas	153.811.807	217.325	(289.517)	(72.192)	443.237.134	(2.736.682)
	<b>154.046.449</b>	<b>217.325</b>	<b>(293.021)</b>	<b>(75.696)</b>	<b>541.610.528</b>	<b>(2.437.706)</b>
<b>Contratos sobre taxas de juro</b>						
Interest Rate Swaps	7.951.523	75.011	(2.514.085)	(2.439.074)	3.591.327.671	16.413.701
Swaption - Interest Rate Options	100.000.000	-	-	-	200.000.000	88.645
Interest Rate Futures	-	-	-	-	295.615.380	-
	<b>107.951.523</b>	<b>75.011</b>	<b>(2.514.085)</b>	<b>(2.439.074)</b>	<b>4.086.943.051</b>	<b>16.502.346</b>
<b>Contratos sobre acções/índices</b>						
Equity/Index Swaps	1.787.424	77.948	-	77.948	-	-
Equity/Index Options	16.402.354	51.882	(564.059)	(512.177)	51.309.413	1.129.668
Equity/Index Futures	52.796.608	-	-	-	312.462.764	-
	<b>70.986.386</b>	<b>129.831</b>	<b>(564.059)</b>	<b>(434.229)</b>	<b>363.772.177</b>	<b>1.129.668</b>
<b>Contratos sobre créditos</b>						
Créditos Default Swaps	363.844.000	1.366.702	(8.862.504)	(7.495.801)	557.042.325	(16.547.794)
	<b>363.844.000</b>	<b>1.366.702</b>	<b>(8.862.504)</b>	<b>(7.495.801)</b>	<b>557.042.325</b>	<b>(16.547.794)</b>
	<b>696.828.358</b>	<b>1.788.869</b>	<b>(12.233.669)</b>	<b>(10.444.801)</b>	<b>5.549.368.081</b>	<b>(1.353.486)</b>

No exercício de 2012 a Companhia optou por registar os instrumentos financeiros detidos para negociação com justo valor negativo na rubrica “Outros passivos financeiros” (ver nota 37).

**NOTA 24 - ATIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	197.078.229	22.417.410
De outros emissores	1.179.685.742	1.083.129.518
Ações	47.899.222	54.260.092
Outros títulos de rendimento variável	1.495.275.605	1.725.645.369
Valor de balanço	<b>2.919.938.798</b>	<b>2.885.452.389</b>
Valor de aquisição	<b>2.934.803.022</b>	<b>3.145.521.455</b>

**NOTA 25 - ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	Custo Amortizado <sup>(1)</sup>	Reserva de justo valor		Imparidade	Justo Valor	Juro decorrido	Valor de Balanço
		Positiva	Negativa				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	421.090.888	15.304.349	(46.173.057)	(27.873.947)	362.348.233	6.513.501	362.348.233
De outros emissores	1.692.907.085	15.182.789	(212.186.916)	(43.558.348)	1.452.344.610	27.032.484	1.452.344.610
Ações	162.360.468	9.178.318	(35.420.430)	-	136.118.356	-	136.118.356
Outros títulos de rendimento variável	140.574.911	3.060.506	(5.973.488)	(10.230.154)	127.431.775	-	127.431.775
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>2.416.933.352</b>	<b>42.725.962</b>	<b>(299.753.891)</b>	<b>(81.662.449)</b>	<b>2.078.242.974</b>	<b>33.545.985</b>	<b>2.078.242.974</b>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	1.032.769.175	124.922.261	(3.654.863)	-	1.154.036.573	28.585.470	1.154.036.573
De outros emissores	1.096.374.950	11.894.784	(26.828.481)	-	1.081.441.253	7.005.064	1.081.441.253
Ações	169.014.186	11.326.014	(18.863.539)	-	161.476.661	-	161.476.661
Outros títulos de rendimento variável	428.530.231	3.336.322	(3.135.095)	(126.105)	428.605.353	-	428.605.353
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>2.726.688.542</b>	<b>151.479.381</b>	<b>(52.481.978)</b>	<b>(126.105)</b>	<b>2.825.559.840</b>	<b>35.590.534</b>	<b>2.825.559.840</b>

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda são apresentados como se segue:

<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>69.336.359</b>
Dotações do exercício	31.821.667
Vendas no exercício	(19.495.577)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>81.662.449</b>
Dotações do exercício	9.932.799
Vendas no exercício	(91.469.143)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>126.105</b>

As principais contribuições para a reserva de justo valor com referência a 31 de Dezembro de 2012 podem ser analisadas como segue:

	Custo de Aquisição	Reserva de justo valor			Valor de mercado
		Positiva	Negativa	Prémio/Desconto	
AIREM 2004-1X 3B2 MTG /2004 - 20/09/2066	4.510.358	-	(1.255.701)	(14.623)	3.240.034
ARGOM 2 B MTG /2004 - 27/10/2043	4.312.052	-	(1.161.651)	(11.401)	3.139.000
BANCO BPI 3.25% /2010 - 15/01/2015	10.051.485	515.400	-	268.115	10.835.000
BANCO FINANTIA INTL Float /2007 - 26/07/2017 (Call=28/01/2013)	6.700.055	-	(3.038.786)	61.251	3.722.520
BPC FINANCE BANK Float /2006 - 21/12/2016 (Call=21/03/2014)	6.403.713	-	(1.559.490)	123.896	4.968.120
CAMFER 4.17% /2009 - 16/10/2019	5.969.500	-	(1.299.412)	10.512	4.680.600
CEMG-CAYMAN ISLA Float /2006 - 18/04/2016 (Call=18/01/2013)	1.798.213	-	(721.931)	2.278	1.078.560
CREDIT AGRICOLE 5.971% /2008 - 01/02/2018	10.145.097	1.023.077	-	(143.154)	11.025.020
DEXIA CREDIOP /2005 - 25/02/2015 (Call=25/02/2013)	2.938.591	-	(585.356)	61.766	2.415.000
DRESDNER BANK AG CMS /1999 - 31/05/2019	3.052.173	-	(630.391)	(21.783)	2.400.000
EDP FINANCE 2002 - 23/12/2022	121.260.409	5.160.374	-	18.403.982	144.824.765
ES INV PLC /2005 - 20/12/2015 (Call=20/03/2013)	4.584.697	-	(1.283.453)	52.304	3.353.548
ESPIRITO SANTO FIN GRP 6.875% /2009 - 21/10/2019	22.919.590	-	(1.259.993)	54.403	21.714.000
INTESA SANPAOLO Float /2006 - 20/02/2018 (Call=20/02/2013)	5.001.715	-	(808.188)	31.473	4.225.000
LUSITANO 2D MTG /2003 - 16/11/2046 (Call=18/02/2013)	3.996.961	-	(2.600.732)	3.772	1.400.000
LUSITANO 4C MTG /2005 - 15/09/2048 (Call=15/09/2014)	3.308.935	-	(2.420.758)	(5.123)	883.054
LUSITANO 5 A MTG /2006 - 15/07/2059	2.515.303	-	(841.153)	(6.573)	1.667.577
PGB 3.35% /2005 - 15/10/2015 (REPO)	14.689.740	1.758.824	-	255.636	16.704.200
PGB 4.2% /2006 - 15/10/2016 (REPO)	9.799.765	1.817.481	-	165.554	11.782.800
PGB 4.35% /2007 - 16/10/2017	38.126.632	9.508.412	-	592.456	48.227.500
PGB 4.35% /2007 - 16/10/2017 (REPO)	26.268.927	4.708.217	-	370.732	31.347.875
PGB 4.45% /2008 - 15/06/2018	219.969.527	14.869.160	-	1.634.334	236.473.020
PGB 4.45% /2008 - 15/06/2018 (REPO)	55.356.630	7.863.751	-	543.459	63.763.840
PGB 4.75% /2009 - 14/06/2019	193.238.475	19.284.324	-	1.008.413	213.531.212
PGB 4.8% /2010 - 15/06/2020	141.989.127	19.769.832	-	1.453.415	163.212.374
REFER 4.25% /2006 - 13/12/2021	6.613.537	-	(2.234.975)	117.163	4.495.725
SEMAPA Float /2006 - 20/04/2016	3.556.980	-	(549.953)	16.974	3.024.000
AKER SOLUTIONS	1.115.522	766.371	-	-	1.881.893
BANQUE MAROCAINE DU COMMERCE MAD	81.003.919	-	(15.813.159)	-	65.190.760
BANQUE MAROCAINE-REG S GDR	8.038.244	-	(1.608.419)	-	6.429.826
BRISA CONCESSAO 6.875% /2012 - 02/04/2018	9.950.100	582.666	-	17.234	10.550.000
BRITISH AIRWAYS 6.75% PERPETUAL	1.880.409	-	(550.409)	-	1.330.000
ELECTROLUX AB-SER B	1.104.545	542.370	-	-	1.646.915
ES - PREMIUM FEI	66.421.882	1.736.818	-	-	68.158.700
ES - RENDIMENTO DINÂMICO	54.309.801	-	(1.102.199)	-	53.207.602
MARKET VECTORS Gold Miners ETF	9.077.520	-	(875.519)	-	8.202.001
NORDEUTSCHE AFFINERIE AG	518.275	519.222	-	-	1.037.497
PERSIMMON PLC	1.100.811	607.999	-	-	1.708.810
PGB 3.85% /2005 - 15/04/2021	192.609.350	23.590.967	-	1.678.533	217.878.850
PGB 4.95% /2008 - 25/10/2023	79.369.986	21.270.457	-	712.848	101.353.292
SCHIBSTED ASA	1.110.674	575.321	-	-	1.685.995
VANGUARD EMERGING MARKET ETF	4.659.346	541.558	-	-	5.200.904
<b>1.441.348.571</b>	<b>137.012.603</b>	<b>(42.201.628)</b>	<b>27.437.843</b>	<b>1.563.597.390</b>	

## NOTA 26 - EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

A rubrica de outros depósitos é analisada como segue:

	2012	2011
Depósitos a prazo - Capital	367.314.178	91.418.245
Depósitos a prazo - Juro decorrido	605.083	646.137
Outros depósitos - Capital	9.885.181	4.835.333
	<b>377.804.442</b>	<b>96.899.715</b>

## NOTA 27 - INVESTIMENTOS A DETER ATÉ À MATURIDADE

Com referência a 1 de Janeiro de 2011 a Companhia procedeu à transferência de títulos no valor de 256 milhões de euros para Investimentos detidos até à maturidade, conforme se apresenta no quadro seguinte:

Valor de aquisição	Valor de balanço	Na data de transferência		Valor dos cash flows futuros <sup>(a)</sup>	Taxa efetiva <sup>(b)</sup>	Valor de mercado em Dezembro de 2012	Reserva de justo valor a 31.12.2012 <sup>(c)</sup>	
		Reserva de justo valor						
		Positiva	Negativa					
De Ativos financeiros disponíveis para venda	293.697.992	256.457.916	-	(37.240.076)	328.367.760	3,7936%	172.075.735	(6.705.946)

(a) Montantes totais de capitais e juros, não descontados; juros futuros calculados com base nas taxas forward decorrentes da curva de rendimentos à data da transferência.  
(b) A taxa efetiva foi calculada com base nas taxas forward decorrentes da curva de rendimento à taxa da transferência; a maturidade considerada é o mínimo entre a data da call, quando aplicável, e a data de maturidade do ativo.  
(c) O valor da reserva de justo valor amortizada durante o exercício de 2011 foi de (7.988.843) e (22.545.287) foi registado como imparidade.

A rubrica de investimentos a deter até à maturidade é analisada como segue:

	2012	2011
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	24.704.562	219.079.994
De outros emissores	9.211.935	8.951.368
Valores cedidos em operações de reporte e empréstimo de valores mobiliários	136.473.518	-
	<b>170.390.015</b>	<b>228.031.362</b>

Em 2011, caso os títulos não tivessem sido reclassificados, o impacto nas demonstrações financeiras da Companhia seria uma diminuição da reserva de justo valor de 28.589 milhares de euros e, por via do efeito da imparidade nos títulos de dívida pública grega, seria reconhecido em resultados o montante de 27.367 milhares de euros.

## NOTA 28 - TERRENOS E EDIFÍCIOS

O movimento ocorrido no exercício de 2012 em terrenos e edifícios pode ser analisado como segue:

	2011	Benfeitorias	Amortizações	Valias Potenciais	2012
De uso próprio	8.075.814	-	(131.842)	-	7.943.972
De rendimento	65.490.940	1.074.597	-	(1.938.817)	64.626.720
	<b>73.566.754</b>	<b>1.074.597</b>	<b>(131.842)</b>	<b>(1.938.817)</b>	<b>72.570.692</b>

As propriedades de investimento são avaliadas anualmente por peritos independentes. Em 2012, o resultado das avaliações foi negativo no montante de 1.939 milhares de euros, tendo sido reconhecido nos resultados do exercício (ver nota 19).

Relativamente aos imóveis com obras em curso é efetuado pela entidade gestora do parque imobiliário da Companhia, uma análise com o objetivo de determinar se ocorreram alterações significativas nos pressupostos de avaliação.

As avaliações foram realizadas com utilização dos Métodos comparativo, rendimento e custo. Para as propriedades de investimento foram utilizados, preferencialmente os métodos do rendimento e comparativo que permitem equilibrar uma lógica de mercado com base essencialmente em rendas potenciais e yields de mercado com uma lógica associada ao rendimento a ser atualmente gerado em cada ativo e o risco associado a uma potencial desocupação. As *cap rates* utilizadas em cada imóvel são *cap rates* de mercado para cada tipo de ativo ou zona refletindo o risco de mercado. As *discount rates* consideram essencialmente o nível de risco do inquilino/contrato de arrendamento e o desfaseamento face à renda de mercado. Para os imóveis de serviço próprio foram usados, preferencialmente os métodos de custo e comparativo.

Os custos relativos a imóveis de rendimento ascenderam a 824 milhares de Euros.

**NOTA 29 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Equipamento</b>		
Equipamento informático	4.457.259	4.507.690
Mobiliário e material	667.458	666.951
Instalações interiores	1.989.578	1.989.578
Máquinas e ferramentas	411.558	411.558
Material de transporte	42.768	42.768
Outros	271.002	271.002
	<u><b>7.839.623</b></u>	<u><b>7.889.547</b></u>
Depreciação acumulada	(6.808.627)	(6.519.436)
	<u><b>1.030.996</b></u>	<u><b>1.370.111</b></u>

Durante os exercícios de 2012 e 2011 não foram registadas quaisquer perdas por imparidade nos ativos tangíveis.

O movimento ocorrido nas rubricas de ativos tangíveis é analisado como segue:

	<u>Equipamento</u>
<b>Saldo líquido a 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>1.709.933</b>
Adições	30.740
Alienação	-
Amortizações do exercício	(370.562)
<b>Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>1.370.111</b>
Adições	33.136
Alienação	-
Amortizações do exercício	(372.251)
<b>Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>1.030.996</b>

**NOTA 30 - OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Software	8.742.395	8.630.432
Amortizações acumuladas	(8.680.543)	(8.463.065)
	<u><b>61.852</b></u>	<u><b>167.367</b></u>

O movimento ocorrido nas rubricas de ativos intangíveis foi o seguinte:

	<u>Software</u>
<b>Saldo líquido a 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>231.596</b>
Adições	124.625
Amortizações do exercício	(188.854)
<b>Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>167.367</b>
Adições	29.083
Amortizações do exercício	(134.598)
<b>Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>61.852</b>

**NOTA 31 - PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO CEDIDO**

As provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido são analisadas da seguinte forma:

	2012			2011		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Provisão para prémios não adquiridos	2.617.974	-	2.617.974	2.645.979	-	2.645.979
Provisão matemática do ramo vida	1.545.078.451	(128.643)	1.544.949.808	2.018.427.513	(141.717)	2.018.285.796
Provisão para sinistros	27.447.139	(1.621.493)	25.825.646	49.758.671	(1.544.515)	48.214.156
Provisão para participação nos resultados	2.264.054	(2.053.732)	210.322	2.142.744	(2.084.261)	58.483
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	127.182	-	127.182
	<b>1.577.407.618</b>	<b>(3.803.868)</b>	<b>1.573.603.750</b>	<b>2.073.102.089</b>	<b>(3.770.493)</b>	<b>2.069.331.596</b>

A provisão matemática do ramo vida é analisada como segue:

	2012			2011		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Tradicionalis	31.979.403	(128.643)	31.850.760	36.482.573	(141.717)	36.340.856
Capitalização com participação nos resultados	1.513.099.966	-	1.513.099.966	1.981.946.146	-	1.981.946.146
	<b>1.545.079.369</b>	<b>(128.643)</b>	<b>1.544.950.726</b>	<b>2.018.428.719</b>	<b>(141.717)</b>	<b>2.018.287.002</b>
Custos de aquisição diferidos	(918)	-	(918)	(1.206)	-	(1.206)
	<b>1.545.078.451</b>	<b>(128.643)</b>	<b>1.544.949.808</b>	<b>2.018.427.513</b>	<b>(141.717)</b>	<b>2.018.285.796</b>

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, são classificados como contratos de investimento. Nessa base em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos financeiros de taxa fixa são classificados e registados na rubrica passivos por contratos de investimentos (ver Nota 36).

A provisão para sinistros por ramo de negócio é analisada como segue:

	2012			2011		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Tradicionalis	14.316.447	(1.621.493)	12.694.954	16.083.923	(1.544.515)	14.539.408
Capitalização com participação nos resultados	13.130.692	-	13.130.692	33.674.748	-	33.674.748
	<b>27.447.139</b>	<b>(1.621.493)</b>	<b>25.825.646</b>	<b>49.758.671</b>	<b>(1.544.515)</b>	<b>48.214.156</b>

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos, à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de 429 milhares de euros (2011: 505 milhares de euros) relativo a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2012 e ainda não reportados (IBNR).

Os movimentos ocorridos no exercício na provisão para sinistros, são apresentados como segue:

<b>Saldo a 1 de Janeiro 2011</b>	<b>40.156.324</b>
Mais sinistros ocorridos	
Próprio ano	1.169.325.821
Anos anteriores	11.055.105
Menos montantes pagos	
Próprio ano	(1.137.158.313)
Anos anteriores	(33.620.266)
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2011</b>	<b>49.758.671</b>
Mais sinistros ocorridos	
Próprio ano	579.556.641
Anos anteriores	7.514.891
Menos montantes pagos	
Próprio ano	(568.319.205)
Anos anteriores	(41.063.859)
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2012</b>	<b>27.447.139</b>

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

A movimentação na provisão para participação nos resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisada como segue:

<b>Saldo a 1 de Janeiro 2011</b>	<b>4.047.019</b>
Montantes pagos	(2.697.855)
Montantes estimados atribuíveis	793.580
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2011</b>	<b>2.142.744</b>
Montantes pagos	(703.427)
Montantes estimados atribuíveis (ver nota 10)	824.737
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2012</b>	<b>2.264.054</b>

A provisão para participação nos resultados deverá incluir o ajustamento relativo ao *shadow accounting*, o qual corresponde à estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos ativos afetos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, até ao montante em que é expectável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas, no momento em que as mesmas se tornem efetivas, de acordo com os respetivos termos contratuais e legislação aplicável. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o montante total do ajustamento relativo ao *shadow accounting* é nulo.

Em 31 de Dezembro de 2012, a provisão para compromissos de taxa é referente ao resultado obtido no teste de adequação de responsabilidades. Este teste foi efetuado com base nas melhores estimativas à data de balanço (ver Nota 2.16).

**NOTA 32 - OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E POR OUTRAS OPERAÇÕES**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Contas a receber por operações de seguro direto</b>		
Tomadores de seguro	846.645	867.721
Mediadores	54.688	3.459.792
	<u>901.333</u>	<u>4.327.513</u>
<b>Contas a receber por operações de resseguro</b>		
Resseguradores	260.172	333.914
<b>Contas a receber por outras operações</b>		
Empresas relacionadas	24.460	52.500
Outros devedores	17.992.805	17.994.399
	<u>18.017.265</u>	<u>18.046.899</u>
	<u>19.178.770</u>	<u>22.708.326</u>
<b>Ajustamentos de recibos por cobrar</b>	(87.005)	(101.424)
	<u><b>19.091.765</b></u>	<u><b>22.606.902</b></u>

Em 2011 a rubrica Contas a receber por operações de seguro direto – mediadores incluía as valias não realizadas relativas a títulos associados a contratos de seguro e de investimento para os quais, no âmbito dos acordos de distribuição e gestão operacional existentes com o Banco Espírito Santo, S.A., existia uma garantia de retorno sobre estes ativos. Este montante foi reconhecido por contrapartida de reservas de justo valor. Em Dezembro de 2012 decorrente da aquisição da Companhia pelo BES em Maio, os acordos de distribuição e gestão operacional foram alterados deixando de se aplicar a garantia acima referida.

Adicionalmente, a rubrica Contas a receber por outras operações – outros devedores inclui ainda o montante 17.758 milhares de euros (2011: 6.579 milhares de euros) relativos a valores a receber da Administração Fiscal.

A variação dos ajustamentos de recibos por cobrar é analisada como segue:

<b>Saldo a 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>25.691</b>
Dotações/(utilizações)	75.733
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2011</b>	<b>101.424</b>
Dotações/(utilizações)	(14.419)
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2012</b>	<b>87.005</b>

Os saldos de devedores por operações de seguro direto, resseguro cedido e outras têm uma maturidade inferior a 3 meses.

**NOTA 33 - ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS**

O cálculo do imposto corrente dos exercícios de 2012 e 2011 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de cerca de 25% mais derrama que poderá ir de 1,5 a 6,5 consoante o lucro tributável, aplicável às atividades da Companhia. Esta taxa é a que se encontrava aprovada às datas dos balanços.

As declarações de autoliquidação, da Seguradora e subsidiárias ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações

da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração da BES-Vida que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os movimentos da rubrica de ativos por impostos correntes são analisados da seguinte forma:

<b>Saldo a 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>7.984.414</b>
Montantes registados nos resultados	(464.965)
Montantes registados nas reservas	197.680
Pagamentos efectuados	(4.439.125)
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2011</b>	<b>3.278.004</b>
Pagamentos efectuados	(3.237.789)
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2012</b>	<b>40.215</b>

As liquidações de IRC dizem respeito a retenções na fonte efetuadas por terceiros deduzidas de reembolsos.

Os passivos por impostos correntes são analisados da seguinte forma:

<b>Saldo a 1 de Janeiro de 2011</b>	1.885.994
Pagamentos efectuados	183.400
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2011</b>	<b>2.069.394</b>
Montantes registados nos resultados	(41.367.600)
Montantes registados nas reservas	(68.627.040)
Pagamentos efectuados	5.187.364
<b>Saldo a 31 de Dezembro 2012</b>	<b>(102.737.882)</b>

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço nos exercícios de 2012 e 2011 podem ser analisados da seguinte forma:

	Activos		Passivos		Líquido	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Ajustamento transição IFRS	-	5.748.579	(61.677)	-	(61.677)	5.748.579
Prejuízos fiscais	-	33.506.085	-	-	-	33.506.085
Pensões	1.226.023	1.374.771	-	-	1.226.023	1.374.771
Investimentos Financeiros	-	18.316.771	(15.213.646)	-	(15.213.646)	18.316.771
<b>Imposto diferido activo/(passivo)</b>	<b>1.226.023</b>	<b>58.946.206</b>	<b>(15.275.323)</b>	-	<b>(14.049.300)</b>	<b>58.946.206</b>
Compensação de activos/passivos por impostos diferidos	(1.225.990)	-	1.225.990	-	-	-
<b>Imposto diferido activo/(passivo) líquido</b>	<b>33</b>	<b>58.946.206</b>	<b>(14.049.333)</b>	-	<b>(14.049.300)</b>	<b>58.946.206</b>

A natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos desagregam-se como segue:

	2012	2011
Diferenças temporárias	(14.049.300)	25.440.121
Prejuízos fiscais	-	33.506.085
	<b>(14.049.300)</b>	<b>58.946.206</b>

Uma parte dos ativos por prejuízos fiscais reconhecidos em 2011 tem origem em resultados tendo uma outra parte origem no imposto calculado sobre a reserva de justo valor de títulos afetos a produtos de vida com participação nos resultados, que de acordo com o Decreto-Lei nº 237/2008 de 15 de Dezembro, deverá ter eficácia fiscal.

No exercício de 2011, e com base no plano de resultados fiscais para os exercícios seguintes a Companhia não reconheceu 46.470 milhares de euros tendo apenas reconhecido 33.506 milhares de euros de impostos diferidos ativos por prejuízos fiscais. Relativamente ao exercício de 2012, e como até à data de encerramento de contas, ainda não tinha sido dada autorização para a dedução dos prejuízos fiscais prevista no nº 9 do Art. 52 do CIRC (requerimento apresentado à AT para autorização da dedução de prejuízos fiscais no seguimento da alteração da titularidade de, pelo menos, 50% do capital social), a Companhia por prudência, decidiu anular o montante do imposto diferido ativo por prejuízos fiscais no montante de 33.506 milhares de euros, conforme indicado no quadro seguinte:

	<b>IDA antes da anulação</b>	<b>Anulação IDA</b>	<b>IDA 12/2012</b>
Resultados	20.104.619	(20.104.619)	-
Reserva	13.401.466	(13.401.466)	-
	<b>33.506.085</b>	<b>(33.506.085)</b>	-

Assim, o montante de ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais não reconhecidos em 31 de Dezembro de 2012 ascende a 79.976 milhares de euros.

A variação do imposto diferido foi reconhecida como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Reconhecido nos resultados	(27.533.995)	12.857.100
Reconhecido nas reservas de justo valor	(45.461.511)	(13.957.089)
	<b>(72.995.506)</b>	<b>(1.099.989)</b>

O movimento do imposto diferido de balanço em 2012 e 2011 explica-se como segue:

	<b>2012</b>		<b>2011</b>	
	<b>Reconhecido em resultados</b>	<b>Reconhecido em reservas</b>	<b>Reconhecido em resultados</b>	<b>Reconhecido em reservas</b>
Ativos financeiros	(5.380.611)	(28.672.419)	5.296.197	3.924.256
Pensões	(148.748)	-	(20.719)	-
Prejuízos fiscais	(20.104.620)	(13.401.465)	11.919.419	(14.493.717)
Ajustamentos de transição	(2.422.628)	(3.387.627)	(2.422.628)	(3.387.628)
Imóveis	599.865	-	(1.957.500)	-
Outros	(77.253)	-	42.331	-
	<b>(27.533.995)</b>	<b>(45.461.511)</b>	<b>12.857.100</b>	<b>(13.957.089)</b>

O movimento do imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2012 e 2011 explica-se como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Imposto corrente</b>	<b>(41.367.600)</b>	<b>(464.965)</b>
<b>Imposto diferido</b>		
Origem e reversão de diferenças temporárias	(7.429.375)	937.681
Prejuízos reportáveis	(20.104.620)	11.919.419
	<b>(27.533.995)</b>	<b>12.857.100</b>
<b>Total do imposto registado em resultados</b>	<b>(68.901.595)</b>	<b>12.392.135</b>

O movimento do imposto sobre o rendimento reportado em reservas nos anos de 2012 e 2011 explica-se como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Imposto corrente</b>	<b>(68.627.073)</b>	<b>197.708</b>
<b>Imposto diferido</b>		
Reserva de justo valor	(45.461.511)	(13.957.089)
<b>Total do imposto registado em reservas</b>	<b>(114.088.584)</b>	<b>(13.759.381)</b>

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

	2012		2011	
	%	Valor	%	Valor
<b>Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários</b>		<b>123.517.568</b>		<b>(91.235.011)</b>
Taxa de imposto estatutária	31,3%		29,0%	
Imposto apurado com base na taxa de imposto estatutária		(38.660.999)		26.458.153
Diferença para a taxa com prejuízo fiscal (25%)		-		(3.649.400)
Anulação IDA por Prejuízos Fiscais		(20.104.620)		(11.117.647)
Dividendos excluídos de tributação		1.013.882		2.046.650
Mais-valias não tributadas		(3.087.676)		(712.303)
Derrama		(8.748.257)		(197.680)
Outros		686.075		(435.638)
		<b>(68.901.595)</b>		<b>12.392.135</b>

### NOTA 34 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Outros acréscimos de proveitos	695.059	697.584
Gastos diferidos	1.675.926	2.105.008
<b>Total</b>	<b>2.370.985</b>	<b>2.802.592</b>

A rubrica Outros acréscimos de proveitos corresponde a valores a receber da T-Vida, Companhia de Seguros, S.A., relativamente à prestação de serviços de gestão de carteira e contabilidade prestados pela BES-Vida.

Os custos diferidos correspondem ao diferimento de ofertas relacionadas com a comercialização de um produto.

### NOTA 35 - AFETAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012, a afetação dos investimentos e outros ativos e passivos é analisada como segue:

	2012				
	Tradicionalis	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
<b>ATIVO</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.943.501	48.401.597	98.457.081	18.634.381	168.436.559
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.788.869	-	1.788.869
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	46.389.128	2.873.549.670	-	2.919.938.798
Ativos financeiros disponíveis para venda	155.366.270	1.401.872.918	1.266.294.172	2.026.479	2.825.559.839
Empréstimos concedidos e contas a receber	19.240.691	160.907.032	173.655.439	24.102.774	377.905.936
Investimentos a deter até à Maturidade	35.170.325	135.219.689	-	-	170.390.015
Terrenos e Edifícios	-	46.900.858	886.660	24.783.175	72.570.693
<b>Total</b>	<b>212.720.787</b>	<b>1.839.691.222</b>	<b>4.414.631.891</b>	<b>69.546.809</b>	<b>6.536.590.709</b>
	2011				
	Tradicionalis	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
<b>ATIVO</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.776.732	22.865.340	130.810.955	25.169.911	180.622.938
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	19.375.493	3.217.038	-	22.592.531
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	22.305.627	95.106.510	2.767.826.374	213.878	2.885.452.389
Ativos financeiros disponíveis para venda	471.021.711	1.605.982.579	-	1.238.684	2.078.242.974
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.984.822	12.400.186	20.074.565	62.963.194	97.022.767
Investimentos a deter até à Maturidade	65.955.309	162.076.053	-	-	228.031.362
Terrenos e Edifícios	-	46.086.686	895.830	26.584.238	73.566.754
<b>Total</b>	<b>563.044.201</b>	<b>1.963.892.847</b>	<b>2.922.824.762</b>	<b>115.769.905</b>	<b>5.565.531.715</b>

**NOTA 36 - PASSIVOS FINANCEIROS DA COMPONENTE DE DEPÓSITO DE CONTRATOS DE SEGUROS E DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento são analisados como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Contratos de taxa fixa	1.257.144.409	513.044.547
Contratos de seguros em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	2.868.906.122	2.748.323.566
<b>Total</b>	<b><u>4.126.050.531</u></b>	<b><u>3.261.368.113</u></b>

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento.

A movimentação no passivo relativa aos contratos de investimento com taxa fixa é analisada como segue:

<b>Saldo em 1 de Janeiro 2011</b>	<b>783.662.067</b>
Depósitos recebidos	79.493.057
Benefícios pagos	(367.166.149)
Transferências	2.277.380
Juro técnico do exercício	14.778.192
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2011</b>	<b><u>513.044.547</u></b>
Depósitos recebidos	1.040.477.995
Benefícios pagos	(233.507.576)
Reclassificações	(75.903.776)
Juro técnico do exercício	23.634.171
Custos de aquisição diferidos IAS39	(10.600.952)
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2012</b>	<b><u>1.257.144.409</u></b>

A movimentação no passivo relativo aos contratos de investimento nos quais o risco financeiro é suportado pelo tomador de seguro é analisado como segue:

<b>Saldo em 1 de Janeiro 2011</b>	<b>3.758.539.641</b>
Depósitos recebidos	78.260.055
Benefícios pagos	(884.124.714)
Transferências	(2.277.380)
Juro técnico do exercício	(202.074.036)
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2011</b>	<b><u>2.748.323.566</u></b>
Depósitos recebidos	296.498.655
Benefícios pagos	(462.849.302)
Transferências	75.903.776
Juro técnico do exercício	234.200.660
Encargos gestão	(23.171.233)
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2012</b>	<b><u>2.868.906.122</u></b>

**NOTA 37 - OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS**

As principais características dos passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são apresentadas como seguem:

Empresa emitente	Designação	Data de emissão	Valor de emissão	Capital	2012		Taxa de juro actual	Maturidade
					Juro decorrido	Valor de Balanço		
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	35.760	45.035.760	2,38%	2022
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	55.260	45.055.260	3,68%	Perpétuas
<b>Total</b>			<b>90.000.000</b>	<b>90.000.000</b>	<b>91.020</b>	<b>90.091.020</b>		

Empresa emitente	Designação	Data de emissão	Valor de emissão	Capital	2011		Taxa de juro actual	Maturidade
					Juro decorrido	Valor de Balanço		
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	54.285	45.054.285	3,62%	2022
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	58.785	45.058.785	3,92%	Perpétuas
BES-Vida	Empréstimos subordinados	2008	10.000.000	10.000.000	36.428	10.036.428	3,97%	Perpétuas
<b>Total</b>			<b>100.000.000</b>	<b>100.000.000</b>	<b>149.498</b>	<b>100.149.498</b>		

Em 2012 a Companhia procedeu à recompra da emissão subordinada emitida em 2008 pelo seu valor nominal.

A rubrica outros passivos financeiros é representada da seguinte forma:

	2012	2011
Contratos de investimento	93.619.598	50.819.228
Derivados (nota 23)	12.233.669	23.946.018
Outros Empréstimos e contas a pagar	239.574.422	-
	<b>345.427.689</b>	<b>74.765.246</b>

A rubrica de Outros Empréstimos e contas a pagar respeita na totalidade ao valor das responsabilidades assumidas inerentes aos acordos de recompra de títulos de rendimento fixo celebrados com o Banco Espírito Santo, S.A. Os ativos incluídos nos termos dos acordos não foram desreconhecidos das demonstrações financeiras, uma vez que não houve transferência dos riscos e benefícios inerentes à posse desses títulos.

A rubrica de contratos de investimento no que diz respeito a passivos associados a contratos de investimento em que a responsabilidade é do tomador do seguro comercializados pela T-Vida, Companhia de Seguros, sendo os ativos financeiros afetos a estes produtos geridos pela BES-Vida. A movimentação desta rubrica é analisada como segue:

	Unit Linked	Taxa Fixa	Total
<b>Saldo em 1 de Janeiro 2011</b>	<b>62.149.808</b>	-	<b>62.149.808</b>
Depósitos recebidos	2.722.735	-	2.722.735
Benefícios pagos	(13.309.664)	-	(13.309.664)
Juro técnico do exercício	(743.650)	-	(743.650)
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>50.819.228</b>	-	<b>50.819.228</b>
Depósitos recebidos	7.851.288	42.054.892	49.906.180
Benefícios pagos	(10.616.170)	(974.542)	(11.590.712)
Juro técnico do exercício	3.776.812	708.090	4.484.902
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>51.831.158</b>	<b>41.788.440</b>	<b>93.619.598</b>

**NOTA 38 - OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Contas a pagar por operações de seguro direto</b>		
Tomadores de seguro	604.343	32.250
Mediadores	30.253.169	24.104.650
	<u>30.857.512</u>	<u>24.136.900</u>
<b>Contas a pagar por operações de resseguro</b>		
Resseguradores	546.927	650.691
<b>Contas a pagar por outras operações</b>		
Outros credores	2.771.522	1.301.199
	<u><b>34.175.961</b></u>	<u><b>26.088.790</b></u>

A rubrica Contas a pagar por operações de seguro direto – mediadores corresponde a comissões a pagar pela comercialização dos produtos da BES-Vida ao Banco Espírito Santo, S.A., Banco Espírito Santo dos Açores, S.A., e Banco BEST, S.A.

Os saldos de outros credores por operações de seguro e outras operações têm uma maturidade inferior a 3 meses.

**NOTA 39 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS**

A rubrica acréscimos e diferimentos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisada como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Rendimentos diferidos	93.384	36.674
Benefícios a empregados - curto prazo	1.425.320	1.880.443
Outros acréscimos de gastos	5.217.383	4.485.711
	<u><b>6.736.087</b></u>	<u><b>6.402.828</b></u>

A rubrica “Benefícios a empregados - curto prazo” inclui o montante de 1.235 milhares de euros (2011: 571 milhares de euros) e 1.188 milhares de euros (2011: 1.273 milhares de euros) relativos a férias e respetivos subsídios vencidos no exercício e a liquidar no ano seguinte e à estimativa do bónus referente ao exercício de 2012 a atribuir aos colaboradores, respetivamente, cujo pagamento só será efetuado em 2013.

**NOTA 40 - OUTRAS PROVISÕES**

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	<u>Outras Provisões</u>
<b>Saldo a 1 de Janeiro de 2011</b>	<u><b>25.018.537</b></u>
Dotações	2.128.054
Utilização	(7.500.000)
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2011</b>	<u><b>19.646.591</b></u>
Dotações	571.324
Utilização	(1.043.990)
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2012</b>	<u><b>19.173.925</b></u>

Em 2012, a rubrica de outras provisões inclui o montante de 17.644 milhares de euros relativos a provisões para impostos (2011: 17.385 milhares de euros).

#### **NOTA 41 - CAPITAL, PRÉMIOS, RESERVAS DE JUSTO VALOR E OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS**

##### *Capital*

O capital social autorizado da BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A. encontrava-se representado por 50.000.000 milhões de ações, com um valor nominal de 5 euros cada, das quais encontravam-se subscritas e realizadas na totalidade por diferentes acionistas, dos quais se destacam as seguintes entidades:

	% Capital	
	2012	2011
Credit Agricole Assurances, S.A.	-	50,00000%
Banco Espírito Santo, S.A.	100,00000%	49,99960%
Banco Espírito Santo de Investimento, S.A.	-	0,00020%
ESAF - Espírito Santo Activos Financeiros, S.G.P.S., S.A.	-	0,00020%
	<b>100,00000%</b>	<b>100,00000%</b>

##### *Reserva legal*

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

##### *Reservas de reavaliação*

As reservas de justo valor representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. Ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, a reserva de justo valor e outras reservas e resultados transitados líquidos de interesses minoritários podem ser

analisados como segue:

	<b>Reserva de reavaliação</b>	<b>Reserva por impostos diferidos</b>	<b>Outras reservas</b>	<b>Resultados transitados</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>(163.731.989)</b>	<b>41.388.924</b>	<b>15.741.646</b>	<b>(11.931.723)</b>
Transferências para reservas	-	-	202.069.037	18.621.328
Alterações de justo valor	(77.399.418)	(13.759.381)	-	-
Desvios atuariais reconhecidos em reservas	-	-	276.057	-
Valias não realizadas de ativos com garantia de retorno	(13.159.725)	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>(254.291.132)</b>	<b>27.629.543</b>	<b>218.086.740</b>	<b>6.689.605</b>
Transferências para reservas	-	-	-	(78.842.875)
Alterações de justo valor	155.293.728	(114.088.584)	-	-
Distribuição de reservas	-	-	(17.025.185)	-
Desvios atuariais reconhecidos em reservas	-	-	2.039.235	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>(98.997.404)</b>	<b>(86.459.041)</b>	<b>203.100.790</b>	<b>(72.153.270)</b>

A rubrica de valias não realizadas de ativos com garantia de retorno corresponde a valias não realizadas relativas a títulos associados a contratos de seguro e de investimento para os quais, no âmbito dos acordos de distribuição e gestão operacional existentes com o Banco Espírito Santo, S.A., existe uma garantia de retorno sobre estes ativos.

Adicionalmente em 2012 a Companhia procedeu ao reembolso de prestações acessórias de capital ao acionista no montante de 125.000 milhares de euros, bem como à distribuição de reservas no montante de 17.025 milhares de euros.

As reservas de reavaliação explicam-se, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, como segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Custos amortizados dos activos financeiros disponíveis para venda	(2.726.688.542)	(2.416.933.352)
Imparidade acumulada reconhecida	126.105	81.662.449
Custo amortizado dos activos financeiros disponíveis para venda	(2.726.562.437)	(2.335.270.903)
Justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda	2.825.559.840	2.078.242.974
Ganhos potenciais na carteira de activos financeiros disponíveis para venda	98.997.403	(257.027.929)
Valias não realizadas de activos com garantia de retorno	-	2.736.797
Ganhos potenciais reconhecidos na reserva de justo valor	98.997.403	(254.291.132)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>98.997.403</b>	<b>(254.291.132)</b>

**NOTA 42- TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o montante global dos ativos e passivos da Companhia BES-Vida que se referem a operações realizadas com empresas associadas e relacionadas, resume-se como segue:

(milhares de euros)

	2012				2011			
	ATIVO	PASSIVO	CUSTOS	PROVEITOS	ATIVO	PASSIVO	CUSTOS	PROVEITOS
<b>Banco Espírito Santo, S.A.</b>	<b>528.213</b>	<b>1.918.383</b>	<b>37.065</b>	<b>54.900</b>	<b>788.067</b>	<b>1.549.106</b>	<b>23.392</b>	<b>38.524</b>
Ativos financeiros	528.213	246.548	-	54.219	788.067	10.959	-	37.856
Provisão Matemática	-	1.641.772	-	-	-	1.516.647	-	-
Imóveis	-	-	-	681	-	-	-	659
Comissões	-	30.063	37.065	-	-	21.500	23.392	10
<b>Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.</b>	<b>10</b>	<b>48</b>	<b>141</b>	<b>351</b>	<b>6</b>	<b>28</b>	<b>41</b>	<b>-</b>
Prestação de serviços	10	48	141	-	6	28	41	-
Imóveis	-	-	-	351	-	-	-	-
<b>T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.</b>	<b>695</b>	<b>96.597</b>	<b>(336)</b>	<b>185</b>	<b>695</b>	<b>50.822</b>	<b>542</b>	<b>695</b>
Prestação de serviços	695	2.977	-	185	695	3	-	695
Resseguro	-	93.620	-	-	-	50.819	-	-
Encargos de Gestão	-	-	(336)	-	-	-	542	-
<b>Fundo de Pensões</b>	<b>1.235</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>218</b>	<b>-</b>	<b>664</b>	<b>-</b>
Contribuições F.P.	1.235	-	-	-	218	-	664	-
<b>ESAF - Fundo de Pensões, S.G.F.P., S.A.</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>65</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Comissões	-	-	65	-	-	-	-	-
<b>ESAF - Gestão de Património, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>776</b>	<b>1.594</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.062</b>	<b>3.304</b>	<b>-</b>
Comissões	-	776	1.594	-	-	1.062	3.304	-
<b>ESEGUR, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>110</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>42</b>	<b>-</b>
Prestação de serviços	-	-	110	-	-	-	42	-
<b>ES Contact Center, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>44</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>72</b>	<b>-</b>
Prestação de serviços	-	-	44	-	-	-	72	-
<b>ES Saúde</b>	<b>15.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	15.000	-	-	-	-	-	-	-
<b>Multipessoal, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>102</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>-</b>
Prestação de serviços	-	-	102	-	-	3	100	-
<b>ES GEST, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>103</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17</b>	<b>120</b>	<b>-</b>
Prestação de serviços	-	-	103	-	-	17	120	-
<b>Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.</b>	<b>11.628</b>	<b>92</b>	<b>(112)</b>	<b>-</b>	<b>4.052</b>	<b>3</b>	<b>20</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	11.628	-	-	-	4.052	-	-	-
Comissões	-	92	(112)	-	-	3	20	-
<b>Bes Investimento</b>	<b>69.326</b>	<b>2.514</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	69.326	2.514	-	-	-	-	-	-
<b>BES, Companhia de Seguros, S.A.</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>371</b>	<b>39</b>	<b>10.036</b>	<b>352</b>	<b>363</b>
Ativos financeiros	-	-	-	-	-	10.036	352	-
Seguros vida	15	-	-	-	39	-	-	4
Imóveis	-	-	-	371	-	-	-	359
<b>BES Açores</b>	<b>10.256</b>	<b>243</b>	<b>380</b>	<b>-</b>	<b>311</b>	<b>133</b>	<b>273</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	10.208	-	-	-	261	-	-	-
Comissões	48	243	380	-	50	133	273	-
<b>BESSA</b>	<b>1.525</b>	<b>327</b>	<b>913</b>	<b>99</b>	<b>2.013</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11</b>
Ativos financeiros	1.525	-	686	99	2.013	-	-	11
Provisão para participação nos resultados	-	323	182	-	-	-	-	-
Comissões	-	4	44	-	-	-	-	-
<b>ES Activo Financiere</b>	<b>40.388</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.275</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	40.388	-	-	2.275	-	-	-	-
<b>ESFIL</b>	<b>79.636</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>59</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	79.636	-	-	59	-	-	-	-
<b>ES Tourism</b>	<b>42.777</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.767</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	42.777	-	-	4.767	-	-	-	-
<b>ES Internacional</b>	<b>7.650</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	7.650	-	-	-	-	-	-	-
<b>ESFG</b>	<b>26.390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.766</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativos financeiros	26.390	-	-	2.766	-	-	-	-
<b>Esumédica, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>133</b>	<b>89</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>197</b>	<b>112</b>
Imóveis	-	-	-	89	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	133	-	-	-	197	112
	<b>834.743</b>	<b>2.018.980</b>	<b>40.202</b>	<b>65.862</b>	<b>918.185</b>	<b>1.611.334</b>	<b>29.119</b>	<b>47.379</b>

É convicção da Administração que todas as operações realizadas com empresas associadas e relacionadas foram efetuadas a preços de mercado, idênticos aos preços praticados em transações semelhantes com outras entidades.

Para os efeitos da presente nota, entendemos que são relevantes, como elementos responsáveis pela gestão conforme enquadrado na IAS 24, os membros dos órgãos de administração.

As remunerações e outros benefícios dos membros dos órgãos de administração estão divulgadas no capítulo “Política de Remuneração” incluído no ponto 1.1 Estrutura e Práticas de Governo Societário do Relatório de Gestão.

Durante os exercícios de 31 de Dezembro de 2012 e 2011, não se registaram quaisquer transações adicionais com partes relacionadas entre a Companhia e os seus acionistas.

#### **NOTA 43- GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE**

Em termos da gestão de riscos da atividade, é apresentada a seguinte informação da Companhia:

No ano de 2007, dando não só resposta à Norma do ISP (Norma 14/2005 R), mas também às exigências do Grupo em que se inseria, foi constituído um departamento, a Direção de Gestão de Risco, Compliance e Controlo.

Durante o ano de 2012, em harmonia com a reestruturação acionista da BES Vida, foi decidido proceder à alteração da estrutura orgânica da Direção de Gestão de Risco, Compliance e Controlo e da Direção de Planeamento e Controlo de Gestão, das quais resultou a criação de uma nova Direção, a **Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance**.

Esta nova Direção incorpora quatro funções distintas: Planeamento e Controlo de Gestão, Compliance (que inclui a Segurança Financeira), Gestão de Risco e Controlo Interno, cujas missões e objetivos são diferentes como veremos de seguida para as últimas três funções..

#### **Compliance**

Compete à Direção no âmbito do *compliance*, garantir a prevenção e controlo de riscos de não conformidade com as leis, regulamentos, normas profissionais e deontológicas aplicáveis à atividade de seguros, realizando para tal um conjunto de tarefas:

- Estabelecimento de normas, políticas e procedimentos, de acordo com a legislação em vigor e com os requisitos internos definidos pela Comissão Executiva;
- Documentação das normas, políticas e procedimentos aprovados;
- Garantir a conformidade dos novos produtos com a legislação em vigor, bem como a transparência da divulgação dos documentos para o cliente, e dos matérias de comunicação (através do Comité Novos Produtos e Atividades).
- Pesquisa e controlo periódicos de legislação aplicável às atividades da Companhia no que se refere a *Compliance* e Controlo, nomeadamente legislação geral e legislação emanada pelos reguladores;
- Analisar os impactos decorrentes da legislação e propor as ações a desempenhar pelas Companhias, para que os requisitos definidos sejam transpostos para a Organização;
- Gerir um código de conduta dos colaboradores da Companhia, documentar o mesmo;
- Assegurar ações de formação aos colaboradores respeitantes a normas profissionais e deontológicas, normas internas e informação imediata às áreas das Companhias, em caso de alteração das disposições legislativas e regulamentares ou normas internas aplicáveis ao seu domínio;
- Identificação e Documentação dos riscos de não conformidade pelas regras estabelecidas; e

- Segurança Financeira: prevenção do branqueamento de capitais, luta contra o terrorismo financeiro e luta contra a fraude interna e externa.

### **Controlo Interno**

Compete à Direção no âmbito do controlo interno, de forma resumida as seguintes tarefas:

- Identificação, com a Comissão Executiva, com as Direções/ Unidades de negócio dos processos relevantes, atividades, controlos e riscos inerentes associados;
- Documentação dos processos significativos onde se incluem os objetivos, as principais atividades, riscos e controlos associados;
- Documentar e gerir os manuais de controlo interno em vigor para as Companhias e acomodar as recomendações da Auditoria Interna e Gestão de Riscos na revisão do documento;
- Avaliação do desenho dos controlos e Identificação das oportunidades de melhoria associadas. Estas melhorias podem consubstanciar o reforço de controlos existentes ou a implementação de novos controlos; e
- Realização de testes de efetividade sobre os controlos identificados, análise das deficiências existentes e elaboração de um plano de correções.

### **Gestão de Risco**

O ano de 2012 constituiu mais um ano de preparação para o novo regime de solvência (Solvência II), processo que tem vindo a ser preparado de forma gradual, conhecendo durante o corrente ano um forte desenvolvimento, e que se espera que seja semelhante durante o próximo ano.

Assim a gestão dos riscos, pelo papel que têm vindo a desempenhar no apoio ativo à gestão, apresentam-se como um dos principais eixos estratégicos de suporte ao desenvolvimento sustentado das empresas do setor financeiro em Portugal, e em particular às seguradoras sobretudo com as novas regras no âmbito da implementação do Solvência II, que obrigarão a uma análise exaustiva e pormenorizada dos riscos a que as companhias se encontram sujeitas com impactos diretos no montante de capital necessário para fazer face a esses mesmos riscos.

À Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, no que se refere à função de risco, é garantida a sua independência para o exercício das suas funções, reportando hierarquicamente ao Presidente da Comissão Executiva, constituindo-se este como um dos elementos difusores e impulsionadores da cultura de gestão de risco na BES Vida.

O desenvolvimento e a implementação da função de gestão de riscos visa assegurar um equilíbrio entre risco e retorno, e desta forma transmitir às partes que se relacionam com a Companhia (Clientes, Canais de Distribuição, Acionistas, Reguladores e outros agentes) uma perspetiva de exigência e confiança.

Em paralelo com a Direção de Gestão de Risco, foi implementado o Comité de Risco e Controlo Interno, composto pela Comissão Executiva e pelos Diretores de topo da organização (consoante o tema em discussão). Este comité deverá reunir-se de forma periódica. Encontrando-se acometidas a este comité as funções de promoção da política de risco, limites e orientações, bem como de contribuir para a edificação de uma cultura de risco forte, embebida em todos os processos da Companhia.

A política de riscos em vigor é transversal a toda a companhia, e constam dela os princípios basilares, bem como as responsabilidades dos vários intervenientes no processo de gestão de risco da BES Vida.

Constituindo como principais objetivos da gestão de risco, os que se seguem:

- Identificação, quantificação e controlo dos diferentes tipos de risco assumidos, adotando progressivamente princípios e metodologias uniformes e coerentes em todas as unidades da Companhia;

- Gestão pró-ativa de controlos e processos que permitam antecipar potenciais situações de risco;
- Utilização de ferramentas de gestão de risco apropriadas (incluindo indicadores de risco, bases de dados de perdas, *risk register* e testes de *stress* e cenários), suporte à gestão do risco, nomeadamente ao reporte, tomada de decisões e avaliação de capital;
- Colaborar na definição das políticas de investimentos, subscrição, tarificação e resseguro;
- Promover a gestão do risco por todos os colaboradores, aos diferentes níveis, em linha com as funções e responsabilidades definidas na política de gestão de risco;
- Conformidade com a legislação em vigor para o setor, requisitos regulamentares, *standards* e código de conduta; e
- Reporte periódico, pelas diferentes Direções/ Unidades da estrutura organizativa, com o objetivo de garantir de que a Companhia efetua a gestão dos principais riscos que afetam o seu negócio.

### A. Risco Estratégico

O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado. Na gestão deste tipo de risco a Companhia define objetivos estratégicos de alto nível, aprovados e supervisionados ao nível dos seus órgãos da administração, existindo uma comunicação regular a todos os colaboradores da Companhia desses objetivos. As decisões estratégicas encontram-se devidamente suportadas, e são sempre avaliadas do ponto de vista de exigência de custos e capital necessários à sua prossecução.

### B. Risco de Seguro

O risco específico da atividade seguradora reflete no momento da subscrição da apólice, não ser possível estimar com certeza o custo real efetivo dos sinistros futuros assim como o momento em que ocorrerão. Este risco pode ser decomposto em risco de longevidade, risco de mortalidade, risco de invalidez, risco de descontinuidade.

A Companhia gere o risco específico dos seguros através da combinação de políticas de subscrição (*underwriting*), de tarificação, de provisionamento e de resseguro.

A Direção Técnica é responsável por avaliar e gerir o risco específico de seguros no contexto das políticas e diretrizes definidas ao nível da Companhia, bem como envolver outros departamentos no que respeita às políticas de subscrição, *pricing*, provisionamento e resseguro dos produtos (Gestão de Riscos, Investimentos e Marketing).

A Companhia apresenta os seguintes rácios combinados (sinistralidade e despesas):

	2012	2011
Custos por natureza imputados /Produção	1%	6%
Custos com sinistros e passivos financeiros (sem custos imputados) / Produção	87%	804%
Rácio Combinado	89%	809%

O rácio combinado é representado pela soma do rácio de sinistralidade e o rácio de despesas.

Para este efeito, o rácio de sinistralidade resulta do quociente entre o montante dos custos com sinistros juntamente com os passivos financeiros e o total da produção (inclui prémios de seguro direto e entregas para contratos de investimento)

O rácio de despesas resulta do quociente entre os custos por natureza imputados às funções e o total da produção.

### **B.1. Desenho e Tarifação**

A Companhia tem como objetivo definir prémios suficientes e adequados que permitam fazer face a todos os compromissos por si assumidos (sinistros a pagar, despesas e custo do capital).

Os produtos antes do seu lançamento são analisados e discutidos no Comité de Produtos onde se encontram representadas todas as direções da empresa. Este comité tem por função analisar as vertentes técnicas e operacionais do produto a lançar formulando recomendações para o Presidente da Comissão Executiva e posterior aprovação, ou não, em sede de Comissão Executiva.

À priori, a adequabilidade da tarifa é testada através de técnicas de projeção realística de cash-flows e à posteriori, a rentabilidade de cada produto ou de um grupo de produtos, é monitorizada anualmente aquando do cálculo do *Market Consistent Embedded Value*.

Existem orientações e métricas definidas na Companhia que estabelecem as condições mínimas exigidas de rentabilidade para qualquer produto novo, assim como as análises de sensibilidade a efetuar. O cálculo do *Market Consistent Embedded Value* é realizado uma vez por ano pela Companhia e revistos por consultores externos.

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade no *Market Consistent Embedded Value* da Companhia, que inclui os Capitais Próprios e os proveitos futuros associados aos contratos existentes:

	2012	2011
Crescimento de 10% nas despesas	(3.883.222)	(4.603.206)
Crescimento de 10% nos resgates	(3.872.628)	(10.325.971)
Decréscimo de 10% nos resgates	4.896.234	11.920.787
Crescimento de 5% na taxa de mortalidade (vida excepto rendas)	(1.788.628)	(2.758.428)
Decréscimo de 5% na taxa de mortalidade (vida excepto rendas)	2.054.778	2.129.311

### Risco específico de Seguros

#### Riscos biométricos

Os riscos biométricos incluem o risco de longevidade, de mortalidade e de invalidez.

O risco de longevidade cobre a incerteza das perdas efetivas resultantes das pessoas seguras viverem mais anos que o esperado e pode ser mais relevante, por exemplo, nas rendas vitalícias.

O risco de longevidade é gerido através do preço, da política de subscrição e duma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os preços e constituir as provisões em conformidade.

O risco de mortalidade está ligado a um aumento da taxa de mortalidade a qual poderá ter um impacto em seguros que garantem capitais em caso de morte. Este risco é mitigado através das políticas de subscrição, revisão regular das tábuas de mortalidade usadas e do resseguro.

O risco de invalidez cobre a incerteza das perdas efetivas devidas às taxas de invalidez serem superiores às esperadas.

A sensibilidade da carteira aos riscos biométricos é analisada através de projeção realística de cash-flows – modelo de *Market Consistent Embedded Value*.

### Risco de descontinuidade

O risco de descontinuidade está relacionado com o risco de cessação do pagamento de prémios e à anulação das apólices. A taxa de resgate e de anulações é monitorizada regularmente de forma a acompanhar o impacto das mesmas na carteira da Companhia. A sensibilidade da carteira a este risco é analisada através de projeção realística de cash-flows – modelo de Market Consistent Embedded Value.

Os principais pressupostos utilizados por tipo de contrato são como segue:

	<u>Tábua de mortalidade</u>	<u>Taxa Técnica</u>
<i>Planos de poupança reforma e produtos de capitalização</i>		
Até Dezembro de 1997	<b>GKM 80</b>	4%
De Janeiro de 1998 a Junho de 1999	<b>GKM 80</b>	3,25%
De 1 de Julho de 1999 a Fevereiro de 2003	<b>GKM 80</b>	2,25% e 3%
De 1 de Março de 2003 a Dezembro de 2003	<b>GKM 80</b>	2,75%
Após 1 de Janeiro de 2004	<b>GKM 80</b>	Fixadas por ano civil (*)
<i>Seguros em caso de vida</i>		
<u>Rendas</u>		
Até Junho de 2002	<b>TV 73/77</b>	4%
De 1 de Julho de 2002 a Dezembro 2003	<b>TV 73/77</b>	3%
De 1 de Janeiro de 2004 a Setembro de 2006	<b>GKF 95</b>	3%
Após Setembro de 2006	<b>GKM - 3 anos</b>	2%
<u>Outros seguros</u>		
<i>Seguros em caso de morte</i>		
Até Dezembro de 2004	<b>GKM 80</b>	4%
Após 1 de Janeiro de 2005	<b>GKM 80</b>	0% a 2%
<i>Seguros mistos</i>		
Até Setembro de 1998	<b>GKM 80</b>	4%
Após 1 de Outubro de 1998	<b>GKM 80</b>	3%

(\*) No ano de 2012 a taxa técnica foi de 2%

Para efeitos de análise da adequação das responsabilidades os pressupostos relativos à mortalidade baseiam-se nas melhores estimativas decorrentes de análises de experiência à carteira existente. Os cash-flows futuros são avaliados através do modelo interno de *embedded value* e foram descontados à taxa de juro sem risco. O modelo usada na Companhia segue as metodologias emanadas pelo CFO Forum para o efeito.

Os pressupostos de mortalidade utilizados são como segue:

	<u>Tábua de mortalidade</u>
Rendas	<b>GRM 95</b>
Poupança e outros contratos	<b>30% GKM 80</b>

## **B.2. Subscrição**

Existem normas escritas que estabelecem as regras a verificar na aceitação de riscos sendo que estas têm por base a análise efetuada a vários indicadores estatísticos da carteira de forma a permitir adequar o melhor possível o preço ao risco. A informação disponibilizada pelos Resseguradores da Companhia é igualmente tida em conta e as políticas de subscrição são definidas por segmento de negócio.

### **B.3. Provisionamento**

Em termos gerais, a política de provisionamento da Companhia é de natureza prudencial e utiliza métodos atuariais reconhecidos cumprindo o normativo em vigor. O objetivo principal da política de provisionamento é constituir provisões adequadas e suficientes de forma a que a Companhia cumpra todas as suas responsabilidades futuras. Para cada linha de negócio, a Companhia constitui provisões no âmbito dos seus passivos para sinistros futuros nas apólices e segrega ativos para representar estas provisões. A constituição de provisões obriga à elaboração de estimativas e ao recurso a pressupostos que podem afetar os valores reportados para os ativos e passivos em exercícios futuros.

Tais estimativas e pressupostos são avaliados regularmente, nomeadamente através de análises estatísticas de dados históricos internos e/ou externos.

A adequação da estimativa das responsabilidades da atividade seguradora é revista anualmente. Se as provisões técnicas não forem suficientes para cobrir o valor atual dos cash-flows futuros esperados (sinistros, custos e comissões), esta insuficiência é imediatamente reconhecida através da criação de provisões adicionais.

### **B.4. Gestão de Sinistros**

O risco associado à gestão de processos de sinistros advém da possibilidade de ocorrer um incremento das responsabilidades, por insuficiência ou deficiente qualidade dos dados utilizados no processo de provisionamento, ou um aumento das despesas de gestão e de litígios, devido a uma insuficiente gestão dos referidos processos.

Relativamente a este tipo de risco existem regras claras e formalizadas respeitantes aos procedimentos e controlos na gestão dos processos de sinistros.

A Companhia tem implementado um *workflow* de sinistros, a partir do qual pode monitorizar e identificar as tarefas realizadas, em curso e pendentes, bem como monitorizar o cumprimento dos prazos e os sinistros com resolução morosa.

### **B.5. Resseguro**

A Companhia celebra tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco. O resseguro pode ser feito apólice a apólice (resseguro facultativo), nomeadamente quando o nível de cobertura exigido pelo segurado excede os limites internos de subscrição, ou com base na carteira (resseguro por tratado), em que as exposições individuais dos segurados estão dentro dos limites internos, mas em que existe um risco inaceitável de acumulação de sinistros.

O principal objetivo do resseguro é mitigar grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados, bem como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida como segue:

Milhares de euros		
<b>Tipo de resseguro</b>		
Crédito Habitação	Excedente de pleno	75.000
Outros	Excedente de pleno	75.000

Para além dos tratados anteriores, a Companhia possuiu também um tratado catástrofe para proteger a sua retenção de risco.

### **C. Risco de Mercado**

O Risco de Mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio e preços de ações.

A gestão de risco de mercado é monitorizada pelo Comité Financeiro. Este órgão é responsável pela emissão de recomendações políticas de afetação e estruturação do balanço bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As recomendações emitidas devem ser aprovadas pela Comissão Executiva.

Ao nível do risco de mercado, a Companhia continua a desenvolver elementos para análise e mensuração deste risco, sendo que um dos elementos em desenvolvimento de mensuração de riscos consiste na estimação das perdas potenciais sob condições adversas de mercado, para o qual a metodologia *Value at Risk* (VaR) é utilizada, com recurso à simulação estocástica, com um intervalo de confiança de 99,5% e um período 1 ano (como é aconselhado pelas regras da Solvência II). Estão também em desenvolvimento e em fase de aperfeiçoamento de estudos de ALM que pretendem avaliar a adequação de ativos e passivos.

São também realizados exercícios de *back-testing* que consistem na comparação entre os valores previstos no modelo e os valores efetivos. Estes exercícios permitiram aferir a aderência do modelo à realidade e assim melhorar as capacidades preditivas do mesmo.

#### **C.1. Risco de variação de preços de mercado de capitais, cambial, de taxa de Juro, imobiliário e de spread**

Risco de variação de preços no mercado de capitais:

Risco que resulta do nível ou da volatilidade dos preços de mercado, e está definido na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

##### Risco cambial

Os ativos e passivos encontram-se denominados em determinada moeda, sendo este risco resultado das variações dessas denominações face a possíveis alterações da taxa de câmbio para a moeda de referência.

A Companhia procede de forma significativa à cobertura das exposições acima apresentadas de moedas não euro para euro através de instrumentos derivados como *Forwards* ou futuros cambiais, pelo que este risco não foi considerado na análise de sensibilidade.

Relativamente ao risco cambial, a repartição dos ativos e dos passivos, a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, por moeda, é analisado como segue:

	2012					
	EUR	USD	Outras EU	JPY	Outras	Total Geral
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	167.763.470	623.205	49.618	-	267	168.436.559
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(32.437.495)	5.900.624	(39.851)	-	16.131.921	(10.444.801)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.835.329.899	76.722.498	7.441.586	93.551	351.264	2.919.938.798
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.684.054.345	42.438.079	33.876.656	-	65.190.760	2.825.559.840
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	372.571.722	5.279.942	54.272	-	-	377.905.936
Investimentos a deter até à maturidade	170.390.015	-	-	-	-	170.390.015
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	3.803.868	-	-	-	-	3.803.868
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	19.091.765	-	-	-	-	19.091.765
Outros Ativos	77.309.594	-	-	-	-	77.309.594
Outros passivos financeiros e não financeiros	(6.275.153.081)	(28.736.638)	-	-	-	(6.303.889.719)
<b>Exposição Líquida</b>	<b>22.724.102</b>	<b>102.227.709</b>	<b>41.382.282</b>	<b>93.551</b>	<b>81.674.211</b>	<b>248.101.855</b>

	2011					
	EUR	USD	Outras EU	JPY	Outras	Total Geral
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	180.010.586	609.565	1.637	-	1.151	180.622.939
Ativos financeiros detidos para negociação	20.830.543	1.760.732	1.256	-	-	22.592.531
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.745.800.153	3.538.475	5.230	-	136.108.532	2.885.452.389
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.001.862.354	27.267.714	3.994.977	-	45.117.929	2.078.242.974
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	96.284.847	737.920	-	-	-	97.022.767
Investimentos a deter até à maturidade	228.031.362	-	-	-	-	228.031.362
Ativos por operações de Resseguro	3.770.493	-	-	-	-	3.770.493
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	22.606.902	-	-	-	-	22.606.902
Outros passivos financeiros e não financeiros	(5.563.855.000)	-	-	-	-	(5.563.855.000)
<b>Exposição Líquida</b>	<b>(264.657.760)</b>	<b>33.914.405</b>	<b>4.003.100</b>	<b>0</b>	<b>181.227.612</b>	<b>(45.512.643)</b>

#### Risco de variação das taxas de juro:

As operações da Companhia encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro na medida em que os ativos geradores de juros (incluindo os investimentos) e os passivos geradores de juros apresentam maturidades desfasadas no tempo ou de diferentes montantes. As atividades de gestão do risco têm como objetivo a otimização da margem financeira, tendo em consideração os níveis das taxas de juro do mercado e a sua consistência com os objetivos estratégicos da Companhia.

A gestão do risco da taxa de juro está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizadas regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Com referência a 31 de Dezembro de 2012, a exposição da Companhia ao risco de taxa de juro é apresentada em seguida:

Montantes elegíveis	2012							Total
	Não Sensíveis	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos		
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	168.437	168.437	-	-	-	-	-	168.437
Activos/Passivos Financeiros detidos para negociação	(10.445)	(10.445)	-	-	-	-	-	(10.445)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.919.939	2.589.023	-	300.931	27.236	2.749	-	2.919.939
Activos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.825.560	536.874	-	746.035	220.676	1.321.976	-	2.825.560
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	377.906	-	3.254	345.161	29.491	-	-	377.906
Investimentos a deter até à maturidade	170.390	-	-	33.163	137.228	-	-	170.390
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.804	3.804	-	-	-	-	-	3.804
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	19.092	19.092	-	-	-	-	-	19.092
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	(1.547.697)	(1.531.105)	-	-	-	(5.904)	(10.689)	(1.547.697)
Passivos financeiros	(4.126.051)	(1.349.709)	(25.622)	(373.469)	-	(1.671.301)	(705.950)	(4.126.051)
Passivos subordinados	(90.091)	-	-	(90.091)	-	-	-	(90.091)
Outros Passivos Financeiros	(333.194)	(51.831)	-	(239.574)	-	-	(41.788)	(333.193)
<b>Exposição Líquida</b>	<b>374.140</b>	<b>(22.367)</b>	<b>722.154</b>	<b>414.630</b>	<b>(352.480)</b>	<b>(758.427)</b>	<b>377.650</b>	

#### Risco de imobiliário:

A gestão do risco imobiliário está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro. O investimento em terrenos e edifícios, créditos decorrentes de empréstimos hipotecários, ações de sociedades imobiliárias e em fundos de investimento imobiliário está limitado a 50%. Este limite é de 20% nos fundos PPR.

#### Risco de Spread:

Parte do risco dos ativos que é explicada pela volatilidade dos spreads de crédito ao longo da curva de taxas de juro sem risco. Este risco está definido na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro. Verificar maior detalhe em Risco de Crédito.

#### **C.2. Risco de uso de produtos derivados e similares**

A gestão do risco de produtos derivados está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Na Política Financeira encontra-se identificado os objetivos e estratégias inerentes ao uso de produtos derivados e similares, bem como a necessidade de a Comissão Executiva aprovar qualquer transação ou estratégia previamente à sua execução.

A Companhia tem utilizado produtos derivados e similares, e pretende continuar a fazê-lo, no respeito pelas regras existentes, e com o objetivo de forma temporária ou permanente cobrir riscos de investimento, de margem de solvência, ou algum tipo de responsabilidade e de gerir a carteira eficientemente permitindo uma exposição célere e adequada para uma classe de ativos ou de ativo subjacente.

#### **C.3. Risco ALM**

Ver ponto C. Risco de Mercado.

De acordo com a IFRS 7, os ativos financeiros detidos podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 – quando são valorizados de acordo com cotações disponíveis em mercados ativos;

Nível 2 – quando são valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis;

Nível 3 – quando são valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis ou não são conhecidas, ou não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo estas um peso significativo na valorização obtida.

Os modelos de avaliação utilizados implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização. Não obstante, a Companhia utiliza como inputs dos seus modelos, variáveis disponibilizadas pelo mercado, tais como curvas de taxas de juro, spreads de crédito, volatilidade e índices sobre cotações.

As naturezas dos ativos consideradas no nível 3 são essencialmente fundos de investimento imobiliário (67%), fundos de capital de risco (27%) e *asset backed securities* (2%). No caso dos fundos a determinação do justo valor teve por base o valor da unidade de participação determinada pelas sociedades gestoras à data de fecho.

	2012			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(512.177)	(9.932.624)	-	<b>-10.444.801</b>
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.223.994.865	1.686.640.580	9.303.352	<b>2.919.938.798</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.735.234.720	952.131.325	138.193.795	<b>2.825.559.840</b>
	2011			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	1.106.401	(3.196.217)	736.329	<b>-1.353.486</b>
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.059.094.218	1.817.759.473	8.598.699	<b>2.885.452.389</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.735.682.321	224.251.010	118.309.642	<b>2.078.242.974</b>

A reconciliação dos ativos de Nível 3 é como segue:

	Ativos financeiros detidos para negociação	Ativos financeiros disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Total
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>736.329</b>	<b>8.598.699</b>	<b>118.309.642</b>	<b>127.644.670</b>
Valias Potenciais	(23.690)	(5.878.290)	9.558.546	3.656.566
Compras	-	-	47.834.623	47.834.623
Vendas	-	(6.529.724)	(69.046.620)	(75.576.344)
Amortizações	(712.639)	-	-	(712.639)
Transferências de nível 1 e 2	-	13.112.668	31.537.603	44.650.271
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>-</b>	<b>9.303.352</b>	<b>138.193.795</b>	<b>147.497.147</b>

O Quadro abaixo indica as transferências de ativos do Nível 2 para o Nível 1.

	2012	2011
Activos disponíveis para venda	17.111.953	-
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	12.092.164	-
	<b>29.204.116</b>	<b>-</b>

O Quadro abaixo indica as transferências de ativos do Nível 1 para o Nível 2.

	2012	2011
Activos disponíveis para venda	5.315.134	-
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	37.084.393	-
	<b>42.399.527</b>	<b>-</b>

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade relativas ao impacto líquido de imposto nas reservas e em Ganhos e Perdas das variações da taxa de juro sem risco e do valor de mercado das ações.

	2012	
	Resultado Líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100pb na taxa de juro sem riscos	1.701.252	(55.631.729)
Decréscimo de 100pb na taxa de juro sem riscos	(1.818.769)	60.249.007
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	-	(30.218.688)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	-	30.218.688

	2011	
	Resultado Líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100pb na taxa de juro sem riscos	3.599.000	(52.924.000)
Decréscimo de 100pb na taxa de juro sem riscos	(3.264.000)	56.844.000
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	-	(22.473.000)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	-	22.473.000

#### D. Risco de Crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente na carteira de investimentos e em produtos derivados – *swaps, forwards* e opções (risco de contraparte).

É efetuada uma gestão permanente das carteiras de títulos e de produtos derivados que privilegia a interação entre as várias equipas envolvidas na gestão de risco: Direção de Risco, de Investimentos, Técnica, Comité Financeiro e gestores dos ativos financeiros. Esta abordagem é complementada pela introdução de melhorias contínuas tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo dos riscos, como ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão.

A Política Financeira é aprovada pelo Conselho de Administração, encontrando-se aprovados nesse documento os princípios orientadores de investimento. As exposições existentes são monitorizadas regularmente em Comité Financeiro.

Relativamente ao risco de crédito, em termos de qualidade creditícia (rating) a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, é analisado como segue:

	2012							
	AAA	AA	A	BBB	HY	Not Rated	Sem risco crédito	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	168.436.559	-	168.436.559
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	-	-	(2.394.265)	-	(7.410.780)	(639.756)	-	(10.444.801)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	10.658.241	2.905.516	39.334.518	63.837.777	503.252.969	756.774.950	1.543.174.827	2.919.938.798
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	10.399.651	6.537.705	64.061.635	138.495.180	1.430.401.155	585.582.500	590.082.014	2.825.559.840
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	-	-	-	-	-	377.905.936	-	377.905.936
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	24.704.562	145.685.453	-	-	170.390.015
Ativos por operações de Resseguro	-	-	3.803.868	-	-	-	-	3.803.868
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	-	-	-	-	-	19.091.765	-	19.091.765
<b>Total</b>	<b>21.057.892</b>	<b>9.443.221</b>	<b>104.805.756</b>	<b>227.037.519</b>	<b>2.071.928.797</b>	<b>1.907.151.954</b>	<b>2.434.273.185</b>	<b>4.341.425.139</b>

	2011							
	AAA	AA	A	BBB	HY	Not Rated	Sem risco crédito	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	834.195	8.534.997	-	35.418.215	135.835.532	-	180.622.939
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	-	-	736.329	-	-	21.856.202	-	22.592.531
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	15.460.144	12.490.788	40.799.444	66.988.033	228.599.487	741.209.030	1.779.905.461	2.885.452.389
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	380.527.092	140.752.226	368.690.352	411.175.436	285.987.371	227.560.366	263.550.131	2.078.242.974
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	-	-	-	-	-	97.022.767	-	97.022.767
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	24.273.081	203.758.281	-	-	228.031.362
Ativos por operações de Resseguro	-	-	3.770.493	-	-	-	-	3.770.493
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	-	-	-	-	-	22.606.902	-	22.606.902
<b>Total</b>	<b>395.987.236</b>	<b>154.077.209</b>	<b>422.531.615</b>	<b>502.436.550</b>	<b>753.763.354</b>	<b>1.246.090.800</b>	<b>2.228.795.965</b>	<b>3.474.886.765</b>

## E. Risco de Concentração

A diversificação dos ativos financeiros por setores de atividade é uma forma de mitigar a concentração do risco de crédito. Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontra-se apresentada conforme segue:

2012					
Ativos/Passivos financeiros detidos para negociação	A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)		Investimentos a deter até à maturidade	Total Geral
		Bruto	Imparidades		
ABS	-	2.392.423	16.874.329	-	19.266.752
Energy	-	-	16.255.577	-	16.255.577
Materials	-	2.331.405	15.832.096	-	18.163.501
Capital Goods	-	-	15.923.515	9.211.935	25.135.450
Commercial & Professional Services	-	-	2.884.328	-	2.884.328
Transportation	-	12.732.420	38.544.886	-	51.277.306
Automobiles & Components	-	-	4.738.591	-	4.738.591
Consumer Durables & Apparel	-	-	3.355.726	-	3.355.726
Hotels Restaurants & Leisure	-	42.456.250	2.519.853	-	44.976.103
Media	-	10.021.789	43.276.480	-	53.298.269
Retailing	-	-	1.140.267	-	1.140.267
Food & Drug Retailing	-	21.044.683	35.953.410	-	56.998.093
Food Beverage & Tobacco	-	1.187.741	7.310.769	-	8.498.510
Health Care Equipment & Services	-	-	749.627	-	749.627
Pharmaceuticals & Biotechnology	-	-	1.673.430	-	1.673.430
Banks	(4.983.360)	102.275.906	304.126.453	-	401.418.999
Diversified Financials	75.011	280.433.455	27.000.546	-	307.509.012
Insurance	-	-	5.806.247	-	5.806.247
Technology Hardware & Equipment	-	-	994.922	-	994.922
Telecommunication Services	-	6.514.201	9.619.206	-	16.133.407
Utilities	-	7.114.379	172.548.510	-	179.662.889
Investment funds	-	1.495.275.605	428.605.353	-	1.923.880.958
Sovereign debt	-	197.078.229	1.154.036.573	161.178.080	1.512.292.882
Others	(5.536.451)	739.080.312	515.915.251	(126.105)	1.249.333.007
	(10.444.800)	2.919.938.798	2.825.685.945	170.390.015	5.905.443.853

2011					
Ativos/Passivos financeiros detidos para negociação	A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)		Investimentos a deter até à maturidade	Total Geral
		Bruto	Imparidades		
ABS	-	44.287.441	15.592.379	-	59.879.820
Consumíveis supérfluos	-	42.106.104	17.801.656	-	59.907.760
Consumíveis domésticos	-	4.214.068	47.678.543	-	51.892.611
Dívida Pública e Supranacional	83.071	25.212.923	447.739.292	219.079.994	692.115.280
Energia	-	3.109.891	32.978.127	-	36.088.018
Financeiro	(1.436.557)	675.621.214	1.073.843.919	(81.662.449)	1.675.317.494
Fundos de Investimento	-	1.627.669.792	98.622.952	-	1.726.292.745
Cuidados de Saúde	-	16.149.506	35.817.330	-	51.966.835
Indústria	-	5.285.514	69.246.641	-	74.532.155
Tecnológico	-	2.260.566	4.520.994	-	6.781.560
Matérias-Primas	-	22.420.586	37.234.863	-	59.655.449
Telecomunicações	-	15.639.554	29.741.232	-	45.380.786
Serviços sujeitos a regulação	-	8.154.759	134.255.968	-	142.410.727
Outros	-	393.320.472	114.831.526	-	508.151.998
	(1.353.486)	2.885.452.389	2.159.905.423	(81.662.449)	5.190.373.238

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a exposição à dívida pública por País é analisada como se segue:

2012			2011		
País emissor	Valor de Balanço	Percentagem	País emissor	Valor de Balanço	Percentagem
Argentina	282.698	0,02%	Argentina	231.427	0,04%
Áustria	-	0,00%	Áustria	2.957.450	0,49%
Finlândia	-	0,00%	Finlândia	8.325.191	1,38%
França	-	0,00%	França	87.708.548	14,52%
Alemanha	5.310.588	0,35%	Alemanha	95.132.513	15,75%
Grécia	-	0,00%	Grécia	67.738.851	11,22%
Irlanda	24.704.562	1,63%	Irlanda	49.666.140	8,22%
Itália	22.330.876	1,48%	Itália	36.859.593	6,10%
Luxemburgo	-	0,00%	Luxemburgo	8.872.419	1,47%
Holanda	-	0,00%	Holanda	41.747.938	6,91%
Portugal	1.459.321.809	96,50%	Portugal	201.942.268	33,44%
Eslováquia	-	0,00%	Eslováquia	2.549.641	0,42%
Espanha	266.477	0,02%	Espanha	113.658	0,02%
USA	75.871	0,01%			
<b>Total</b>	<b>1.512.292.881</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>603.845.637</b>	<b>100,00%</b>

Com referência a 31 de Dezembro de 2012, a exposição da Companhia a dívida titulada soberana de países da União Europeia em situação de *bailout*, é apresentada em seguida:

Emitente / Carteira	2012					
	Valor contabilístico	Justo valor	Reserva de justo valor	Taxa de juro média	Maturidade média	Nível de valorização
<b>Portugal</b>						
Activos Financeiros a Justo Valor por resultados	190.382.655	190.382.655	-	3,97%	8,56%	1
Activos financeiros disponíveis para venda	1.008.022.156	1.132.465.636	124.443.480	4,43%	6,80%	1
Activos financeiros detidos até à maturidade	136.473.517	136.473.517	-	4,70%	1,31%	1
	<u>1.334.878.329</u>	<u>1.459.321.809</u>	<u>124.443.480</u>	<u>4,39%</u>	<u>6,49%</u>	
<b>Grécia</b>						
Activos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Irlanda</b>						
Activos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros detidos até à maturidade	24.704.562	24.704.562	-	5,00%	0,30%	1
	<u>24.704.562</u>	<u>24.704.562</u>	<u>-</u>	<u>5,00%</u>	<u>0,30%</u>	<u>-</u>
	<u>1.359.582.891</u>	<u>1.484.026.371</u>	<u>124.443.480</u>	<u>4,40%</u>	<u>6,38%</u>	

Emitente / Carteira	2011					
	Valor contabilístico	Justo valor	Reserva de justo valor	Taxa de juro média	Maturidade média	Nível de valorização
<b>Portugal</b>						
Activos Financeiros a Justo Valor por resultados	11.230.788	11.230.788	-	3,41%	0,49%	1
Activos financeiros disponíveis para venda	86.662.730	54.790.912	(31.871.818)	4,64%	8,01%	1
Activos financeiros detidos até à maturidade	135.920.568	135.920.568	-	4,71%	2,30%	-
	<u>233.814.086</u>	<u>201.942.268</u>	<u>(31.871.818)</u>	<u>4,62%</u>	<u>4,33%</u>	
<b>Grécia</b>						
Activos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	8.852.506	8.852.506	-	5,06%	6,98%	1
Activos financeiros detidos até à maturidade	58.886.346	58.886.346	-	4,50%	2,16%	-
	<u>67.738.851</u>	<u>67.738.851</u>	<u>-</u>	<u>4,57%</u>	<u>2,79%</u>	
<b>Irlanda</b>						
Activos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	29.845.298	25.393.059	(4.452.239)	4,72%	6,03%	1
Activos financeiros detidos até à maturidade	24.273.081	24.273.081	-	5,00%	1,30%	-
	<u>54.118.379</u>	<u>49.666.140</u>	<u>(4.452.239)</u>	<u>4,84%</u>	<u>3,91%</u>	
	<u>355.671.316</u>	<u>319.347.259</u>	<u>(36.324.057)</u>	<u>4,65%</u>	<u>3,97%</u>	

A nível dos passivos dado que os produtos que a Companhia comercializa se dirigirem, de uma forma geral, a todos os clientes da rede de distribuição da Companhia (Bancos do Grupo BES), esta acredita que a própria rede por si só, de uma forma natural, considerando o modo como se encontra distribuída pelo País, permite que se verifique uma distribuição que evita a concentração numa única fonte de risco (clientes ou regiões).

## F. Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas e inaceitáveis.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios que permitem não só identificar os *gap liquidity*, como efetuar a cobertura dinâmica dos mesmos.

A maturidade dos ativos e passivos é como segue:

	2012						Total
	Até um ano	De um a três anos	De três a cinco anos	De cinco a quinze anos	Mais de quinze anos	Sem maturidade	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	168.436.559	-	-	-	-	-	168.436.559
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(4.219.102)	75.011	-	(6.300.709)	-	-	(10.444.800)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	589.945.235	158.453.734	213.412.863	343.157.628	71.218.258	1.543.751.080	2.919.938.798
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	550.702.746	130.312.044	143.048.689	1.397.204.951	14.209.396	590.082.014	2.825.559.840
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	254.177.446	-	-	-	-	123.728.490	377.905.936
Investimentos a deter até à maturidade	-	115.400.177	54.989.838	-	-	-	170.390.015
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.803.868	-	-	-	-	-	3.803.868
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	19.091.764	-	-	-	-	-	19.091.764
<b>Total de Ativos</b>	<b>1.581.938.516</b>	<b>404.240.966</b>	<b>411.451.390</b>	<b>1.734.061.870</b>	<b>85.427.654</b>	<b>2.257.561.584</b>	<b>6.474.681.980</b>
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	191.640.451	228.857.812	141.860.802	895.528.030	88.950.148	859.182	1.547.696.425
Passivos financeiros	334.988.824	1.762.471.629	772.637.206	1.189.267.877	64.943.673	1.741.322	4.126.050.531
Passivos subordinados	-	-	-	45.035.760	-	45.055.260	90.091.020
Outros passivos	379.876.992	-	-	-	-	-	379.876.992
<b>Total de Passivos</b>	<b>906.506.267</b>	<b>1.991.329.441</b>	<b>914.498.008</b>	<b>2.129.831.667</b>	<b>153.893.821</b>	<b>47.655.764</b>	<b>6.143.714.968</b>

	2011						Total
	Até um ano	De um a três anos	De três a cinco anos	De cinco a quinze anos	Mais de quinze anos	Sem maturidade	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	180.622.939	-	-	-	-	-	180.622.939
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	30.057	19.951.547	119.912	805.861	-	1.685.154	22.592.531
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	147.579.478	476.608.303	211.728.018	169.271.574	74.298.989	1.805.966.027	2.885.452.389
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	77.242.544	299.839.423	375.326.203	895.602.521	52.309.253	377.923.030	2.078.242.974
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	97.022.767	-	-	-	-	-	97.022.767
Investimentos a deter até à maturidade	-	137.081.993	90.949.369	-	-	-	228.031.362
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.770.493	-	-	-	-	-	3.770.493
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	22.606.902	-	-	-	-	-	22.606.902
<b>Total de Ativos</b>	<b>528.875.180</b>	<b>933.481.266</b>	<b>678.123.502</b>	<b>1.065.679.956</b>	<b>126.608.242</b>	<b>2.185.574.211</b>	<b>5.518.342.357</b>
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	251.489.355	297.931.775	184.304.290	1.170.933.630	116.414.442	-	2.021.073.492
Passivos financeiros	446.423.852	1.057.663.950	1.466.634.703	230.689.391	42.118.943	17.837.274	3.261.368.113
Passivos subordinados	-	-	-	45.054.285	-	55.095.213	100.149.498
Outros passivos	101.116.487	-	-	-	-	-	101.116.487
<b>Total de Passivos</b>	<b>799.029.694</b>	<b>1.355.595.725</b>	<b>1.650.938.993</b>	<b>1.446.677.306</b>	<b>158.533.385</b>	<b>72.932.487</b>	<b>5.483.707.590</b>

## G. Risco Operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização. Quando os controlos falham, os riscos operacionais podem causar problemas reputacionais, legais, implicações com o regulador, e por vezes conduzir mesmo a perdas financeiras. A Companhia não espera poder eliminar todos os riscos operacionais, mas com base no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com a solidificação do sistema do sistema de controlo interno que visa assegurar a identificação, monitorização, controlo e mitigação deste risco, pensa ser possível controlar e monitorizar estes riscos potenciais.

A primeira responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos associados ao risco operacional está atribuída a cada responsável de Direção. Esta responsabilidade é apoiada pela Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, através do desenvolvimento de controlos e orientações por meio de normativos, procedimentos, regras no sistema informático e reportes com o objetivo de abarcar as seguintes áreas:

- Segregação de funções, incluindo as autorizações e competências para transações e pagamentos;
- Reconciliação e monitorização de transações;
- *Compliance* com legislação emanada pelo regulador, leis, regulamentos e outras exigências legais;
- Documentação dos controlos e procedimentos;
- Reporte de perdas operacionais e proposta de planos de ação para mitigar perdas registadas;
- Desenvolvimento de planos de continuidade de negócio;
- Formação de colaboradores;
- Implementação do código de conduta; e
- Processos de “assessment”.

Este processo é acompanhado por missões periódicas levadas a cabo pela Direção de Auditoria Interna. Os resultados do seu trabalho são discutidos com os responsáveis de cada Direção e submetidos ao Comité de Gestão de Risco, onde estão presentes a Comissão Executiva, e os responsáveis por cada Direção.

O Comité de Gestão de Risco e Controlo e o Comité de Compliance implementados na Companhia, contribuem para a mitigação deste risco funcionando como facilitadores no processo de identificação, avaliação, quantificação de risco e monitorização de recomendações.

Informa-se que existe também na Companhia um Comité de Segurança cuja organização é da responsabilidade da Direção de Gestão de Risco. O objetivo definido para este Comité é o de assegurar que a segurança informática, de pessoas e bens e a continuidade de negócio são garantidas por recursos adequados e estão formalmente definidas e regulamentadas, e é devidamente monitorizada.

Com o objetivo de mitigar o risco de outsourcing, foi implementado na Companhia o Comité de Prestação de Serviços Externos Essenciais que tem por objetivo assegurar o cumprimento de todos os requisitos e formalidades respeitantes à celebração de contratos com entidades essenciais ao seu negócio.

#### **H. Risco Reputacional**

Este risco pode ser definido como risco de a Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral. Este risco pode ser considerado como um risco que resulta da ocorrência de outros riscos mais que um risco autónomo.

A Companhia tem plena consciência da importância da sua imagem no mercado, bem como do nome que lhe está associado, e a gestão deste risco tem sido efetuada de uma forma regular, que pode ser exemplificada com as medidas implementadas nos últimos anos, tais como:

- A implementação de um código de conduta, que regula um conjunto de comportamentos, entre os quais a comunicação com as entidades supervisoras, comunicação social, utilização de informação confidencial, entre outros aspetos;
- Existência de processos para o lançamento e aprovação de produtos, e respetiva documentação contratual e comercial;
- Constituição de uma função autónoma de gestão de reclamações;
- Nomeação de um provedor de clientes;
- Publicação de uma política de tratamento de clientes;
- Avaliação regular do risco de reputação através dos processos de “assessment”; e
- Desenvolvimento dos planos de continuidade de negócio, em que a perda de reputação é um dos cenários de emergência previstos.

### **Justo valor de ativos e passivos financeiros registados ao custo amortizado**

O justo valor dos ativos e passivos financeiros que estão registados ao custo amortizado, para a Companhia, é analisado como segue:

	2012		2011	
	Valor de balanço	Justo valor	Valor de balanço	Justo valor
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	168.436.559	168.436.559	180.622.939	180.622.939
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	138.331.514	138.331.514	97.022.767	97.022.767
Investimentos a deter até à maturidade	170.390.015	172.886.024	228.031.362	172.075.735
Terrenos e edifícios de serviço próprio	7.943.972	8.261.530	8.075.814	8.266.160
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	19.091.765	19.091.765	22.606.902	22.606.902
<b>Ativos financeiros ao justo valor</b>	<b>504.193.825</b>	<b>507.007.392</b>	<b>536.359.784</b>	<b>480.594.503</b>
Outros credores por operações de seguro e outras operações	34.175.961	34.175.961	26.088.790	26.088.790
Passivos por contratos de investimento	4.126.050.531	4.421.512.407	3.261.368.113	3.261.368.113
Passivos subordinados	90.091.020	48.954.190	100.149.498	72.586.498
Outros passivos financeiros	93.619.598	93.619.598	74.765.246	74.765.246
<b>Passivos financeiros ao justo valor</b>	<b>4.343.937.110</b>	<b>4.598.262.156</b>	<b>3.462.371.647</b>	<b>3.434.808.647</b>

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos ativos e passivos financeiros acima referidos são analisados como segue:

#### Caixa, Disponibilidades em instituições de crédito

Considerando os prazos curtos associados a estes instrumentos financeiros, considera-se que o seu valor de balanço é uma estimativa razoável do respetivo justo valor.

#### Passivos subordinados

O justo valor é baseado em cotações de mercado quando disponíveis, caso não existam é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos.

#### Contratos de Investimento

O justo valor é estimado contrato a contrato utilizando a melhor estimativa dos pressupostos para a projeção dos fluxos de caixa esperados futuros e a taxa de juro sem risco à data do cálculo. Na estimativa do justo valor foi considerada a taxa garantida.

#### Devedores e credores por operações seguro direto, de resseguro e outros

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

### **NOTA 44 – SOLVÊNCIA**

A Companhia está sujeito aos requisitos de solvência definidos pela Norma 6/2007-R alterada pelas Normas Regulamentares 12/2008-R, 21/2010-R e 4/2011-R emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal. Os requisitos de solvência são determinados de acordo com as demonstrações financeiras estatutárias da Companhia, as quais são preparadas de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

Os objetivos da Companhia são claros no que se refere aos requisitos de capital, em que estabeleceu a manutenção de rácios de solvabilidade fortes e saudáveis, como indicadores de uma situação financeira estável.

A Companhia gere os requisitos de capital numa base regular, encontrando-se atento às alterações das condicionantes económicas, bem como às características de risco da Companhia. Os requisitos de Capital da Companhia são acompanhados mensalmente e avaliados em função do capital previsto disponível, incluindo análises periódicas de sensibilidade e risco. O processo é em última análise, sujeito à aprovação pela Comissão Executiva da Companhia.

A Companhia no exercício em análise apresentou uma margem de solvência em consonância com as regras estabelecidas, apresentando um reforço considerável do seu rácio de cobertura, passa de 131,6% em 2011 para 217,9% em 2012, representativo de um excesso de margem de solvência disponível de cerca de 150 milhões de euros.

Apresenta-se um breve resumo da margem de solvência exigida:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Capital	50.000.000	50.000.000
Reservas	215.639.152	(10.449.463)
Resultados transitados	(72.153.270)	6.689.605
Resultados do exercício	54.615.974	(78.842.876)
Prestações Acessórias	-	125.000.000
Empréstimos subordinados com prazo fixo	37.962.925	34.410.448
Empréstimos subordinados sem prazo fixo	45.000.000	55.000.000
<b>Valor de balanço</b>	<b>331.064.781</b>	<b>181.807.714</b>
Outros ajustamentos	(144.733)	(167.367)
Margem de solvência disponível	330.920.048	181.082.279
Margem de solvência necessária	151.851.699	137.641.791
<b>Rácio de solvência</b>	<b>217,9%</b>	<b>131,6%</b>

#### **NOTA 45 – NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS**

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Companhia aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

##### **IFRS 7 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Transferências de ativos financeiros**

O International Accounting Standards Board (IASB), emitiu em 7 de Outubro de 2010, alterações à “IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Transferências de ativos financeiros”, com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2011. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1205/2011, de 22 de Novembro.

As alterações exigem uma melhoria na divulgação de informação sobre as transferências de ativos financeiros que permita aos utentes das demonstrações financeiras:

- Compreenderem a relação existente entre um ativo financeiro transferido, que não tenha sido desconhecido contabilisticamente em toda a sua plenitude, e o passivo associado; e
- Avaliarem a natureza do envolvimento continuado e os riscos associados ao ativo financeiro desconhecido.

As alterações também passaram a exigir divulgações adicionais caso uma quantia desproporcionada de operações de transferência de ativos financeiras ocorra próximo do final do período.

A Companhia não teve quaisquer impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações.

##### **IAS 12 (Alterada) – Impostos diferidos – recuperação de ativos subjacentes**

O IASB, emitiu em 20 de Dezembro de 2010, uma alteração à “IAS 12 - Impostos diferidos – recuperação de ativos subjacentes” (tendo revogado a “SIC 21 - Impostos sobre o Rendimento - Recuperação de Ativos Não Depreciáveis Revalorizados”), com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2012. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

Na sequência da alteração à IAS 12, os impostos diferidos relativos às propriedades de investimento devem ser mensurados assumindo que o valor contabilístico das propriedades de investimento registadas com base no modelo de justo valor de acordo com a “IAS 40 – Propriedades de Investimento”, presumindo-se que o seu valor será recuperado integralmente por via da venda. Anteriormente, era permitido assumir que o valor de balanço das propriedades de investimento seria recuperado pela venda ou pelo uso, conforme a intenção do órgão de gestão.

A Companhia não teve quaisquer impactos decorrentes da adoção desta alteração.

A Companhia decidiu optar pela não aplicação antecipada das seguintes normas e/ou interpretações, adotadas pela União Europeia:

**Apresentação de itens em outro rendimento integral – alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras**

O IASB, emitiu em 16 de Junho de 2011, alterações à “IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2012. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de Junho.

A presente alteração, permite que uma entidade continue a apresentar duas demonstrações separadas, uma de resultados e outra de rendimento integral (com esta última a iniciar pelos resultados e contemplar outro rendimento integral), impõe porém a:

- Apresentação separada das rubricas de outro rendimento integral que possam vir a ser reclassificadas para resultados das que, nunca poderão ser objeto de tal reclassificação para resultados;
- Uma entidade que apresente as rubricas de outro rendimento integral antes do efeito fiscal, deverá igualmente afetar o efeito fiscal às duas subcategorias referidas ponto anterior; e
- Alteração da designação “demonstração de rendimento integral” para “demonstração de resultados e de outro rendimento integral”, ainda que outro título possa ser utilizado.

As alterações afetam apenas a apresentação e não tem qualquer impacto na posição financeira ou performance da Companhia.

#### **IAS 19 (Alterada) - Benefícios dos empregados**

O IASB, emitiu em 16 de Junho de 2011, alterações à “IAS 19 - Benefícios dos empregados”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de Junho de 2012.

O IASB procedeu a diversas alterações na IAS 19. Este conjunto de alterações inclui, desde alterações fundamentais como a remoção da opção pelo mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados dos ativos do plano a simples clarificações e reajustamento de texto. Em 2012, a Companhia procedeu à alteração voluntária de política contabilística passando a reconhecer os ganhos e perdas atuariais em outro rendimento integral.

Adicionalmente, as alterações terão impacto no gasto líquido do benefício já que o retorno esperado dos ativos do plano passa a ser calculado utilizando a mesma taxa de juro aplicável ao desconto da obrigação de benefício definido. Esta situação também não terá impacto ao nível das demonstrações financeiras da Companhia.

**IFRS 7 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre ativos e passivos financeiros**

O IASB, emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre ativos e passivos financeiros”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações passaram a exigir que a entidade divulgue informação sobre as quantias compensadas na demonstração da posição financeira e a natureza e extensão dos direitos de compensação e acordos similares (ex. colaterais).

As novas divulgações são aplicáveis a todos os instrumentos financeiros reconhecidos que sejam compensados de acordo com a IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação. As divulgações também são aplicáveis a instrumentos financeiros reconhecidos que sejam sujeitos a um contrato principal (master) de compensação ou acordo similar, independentemente de terem sido ou não sido compensados de acordo com a IAS 32.

A Companhia espera que a adoção das alterações à IFRS passem a exigir maior extensão as divulgações sobre direitos de compensação.

**IAS 32 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Apresentação - compensação entre ativos e passivos financeiros**

O IASB, emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação - compensação entre ativos e passivos financeiros”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase “direito legal oponível corrente para compensar” significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros, e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes. Estas orientações de aplicação também especificam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

A Companhia não espera impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações.

**IAS 27 (Alterada) - Demonstrações Financeiras Separadas**

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 27 - Demonstrações Financeiras Separadas”, com data efetiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro.

Tendo presente a revisão do processo de definição do perímetro de consolidação, a IAS 27 (alterada) passa a regular, exclusivamente, as contas separadas.

As alterações visaram, por um lado, clarificar as divulgações exigidas por uma entidade que prepara demonstrações financeiras separadas, passando a ser requerida a divulgação do local principal (e o país da sede) onde são desenvolvidas as atividades das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjunto, mais significativos e, se aplicável, da empresa-mãe.

A anterior versão exigia apenas a divulgação do país da sede ou residência de tais entidades. Por outro lado, foi alinhada a data de entrada em vigor e a exigência de adoção de todas as normas de consolidação em simultâneo (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 e alterações à IAS 28).

A Companhia não espera impactos significativos ao nível da adoção desta norma..

#### **IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas**

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

A IFRS 10, revoga parte da IAS 27 e a SIC 12, e introduz um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre os dois. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto).

O investidor considera em que medida controla as atividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre ativos e passivos específicos de uma investida (referido como “silos”).

A nova norma introduz outras alterações como sejam: i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da IAS 27 para esta norma e ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

A Companhia não procedeu ainda à análise completa sobre os impactos da aplicação da norma. No entanto, não espera impactos significativos nas suas demonstrações financeiras.

#### **IFRS 11 - Acordos Conjuntos**

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 11 – Acordos Conjuntos”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova norma, que vem revogar a IAS 31 e a SIC 13, define “controlo conjunto”, introduzindo o modelo de controlo definido na IFRS 10 e exige que uma entidade que seja parte num “acordo conjunto” determine o tipo de acordo conjunto no qual está envolvida (“operação conjunta” ou “empreendimento conjunto”), avaliando os seus direitos e obrigações respetivos, e contabilize-os em conformidade.

A IFRS 11 elimina a opção de consolidação proporcional para entidades conjuntamente controladas. Em seu turno, entidades conjuntamente controladas que satisfaçam o critério de “empreendimento conjunto” devem ser contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial (IAS 28).

A Companhia não espera impacto significativo nas suas demonstrações financeiras.

#### **IAS 28 (Alterada) - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos**

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, alterações à “IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos”, com data efetiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da

Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que sejam imperativamente aplicáveis após 1 de Janeiro de 2014.

Como consequência das novas IFRS11 e IFRS 12, a IAS 28 foi alterada e passou a designar-se de IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, e regula a aplicação do método de equivalência patrimonial aplicável quer a empreendimentos conjuntos quer a associadas. A Companhia não espera impacto significativo nas suas demonstrações financeiras.

#### IFRS 12 - Divulgação de participações em outras entidades

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades”, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

O objetivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: a) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades e; b) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, performance e fluxos de caixa. A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

A Companhia está ainda a analisar os impactos da aplicação plena da IFRS 12 em linha com a adoção da IFRS 10 e IFRS 11.

#### IFRS 13 - Mensuração ao Justo Valor

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor”, com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

A IFRS 13 proporciona uma única fonte de orientação de como é obtida a mensuração ao justo valor e substitui toda a orientação que se encontra, presentemente, dispersa ao longo das IAS/IFRS. Sujeito a exceções limitadas, a IFRS 13 é aplicada quando a mensuração ao justo valor, ou a sua divulgação, é exigida, ou permitida, por outras IAS/IFRS.

A Companhia está presentemente a reanalisar as suas metodologias para a determinação do justo valor com o objetivo de determinar se esta norma terá impacto, se algum.

Embora a maior parte das divulgações exigidas pela IFRS 13 relativas a ativos e passivos financeiros já estivessem em vigor, a adoção da IFRS 13 irá exigir que a Companhia proporcione divulgações adicionais. Tais incluem a divulgação da hierarquia do justo valor para ativos/passivos não financeiros, e divulgações sobre justo valor que sejam categorizadas como nível 3.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efetivas para a Companhia

Entidades de Investimento – Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (emitida em 31 de Outubro de 2012)  
As alterações efetuadas aplicam-se a uma classe particular de negócio que se qualifica como “entidades de investimento”. O IASB define o termo de “entidade de investimento” como um entidade cujo propósito do negócio é investir fundos com o objetivo de obter retorno de apreciação de capital, de rendimento ou ambos. Uma entidade de investimento deverá igualmente avaliar a sua performance no investimento com base no justo valor. Tais entidades poderão incluir organizações de *private equity*, organizações de capital de risco ou capital de desenvolvimento, fundos de pensões, fundos de saúde e outros fundos de investimento.

As alterações proporcionam uma eliminação do dever de consolidação previstos na IFRS 10, exigindo que tais entidades mensurem as subsidiárias em causa ao justo valor através de resultados em vez de

consolidarem. As alterações também definem um conjunto de divulgações aplicáveis a tais entidades de investimento.

As alterações aplicam-se aos exercícios que se iniciam em, ou após, 1 de Janeiro de 2014, com uma adoção voluntária antecipada. Tal opção permite que as entidades de investimento possam aplicar as novas alterações quando a IFRS 10 entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2013.

A Companhia não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

#### Melhoramentos às IFRS (2009-2011)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 17 de Maio de 2012 introduziram alterações, com data efetiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013 às normas IFRS 1, IAS1, IAS16, IAS32, IAS34 e IFRIC2.

#### **IAS 1** – Apresentação de Demonstrações Financeiras

Os melhoramentos clarificam a diferença entre informação comparativa adicional voluntária e a informação comparativa mínima exigida. Geralmente, a informação comparativa mínima exigida é relativa ao do período anterior.

#### **IAS 16** - Ativos Fixos Tangíveis

A IAS 16 foi alterada no sentido de clarificar o conceito de equipamentos de serviço que possam cumprir a definição de ativos fixos tangíveis não sendo assim contabilizados em inventários.

#### **IAS 32** - Instrumentos Financeiros e IFRIC 2

Estas normas foram ajustadas de forma a clarificar que impostos relacionados com distribuição de dividendos a detentores de capital seguem o tratamento preconizado na “IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento”, evitando assim qualquer interpretação que possa significar uma outra aplicação.

#### **IAS 34** - Reporte Financeiro Intercalar

As alterações à IAS 34 permitem alinhar as exigências de divulgação para o total dos ativos dos segmentos com o total dos passivos, nos períodos intercalares. Estes melhoramentos permitem igualmente que a informação intercalar fique consistente com a informação anual no que respeita à modificação efetuada quanto à designação da demonstração de resultados e outro rendimento integral.

A Companhia não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adotada encontra-se em linha com a orientação emitida.

#### **IFRS 9** - Instrumentos Financeiros (emitida em 2009 e alterada em 2010)

A IFRS 9 (2009) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A

IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. O IASB tem presentemente um projeto em curso para proceder a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros e a contabilidade de cobertura.

Os requisitos da IFRS 9 (2009) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém duas categorias primárias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado e justo valor. Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é

deter o ativo por forma a colher os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor. Todos os restantes ativos financeiros serão mensurados ao justo valor. A norma elimina as categorias atualmente existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ação, de apresentação das alterações de justo valor em outro rendimento integral (OCI). Nenhuma quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados, por tais investimentos, são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Investimentos em instrumentos de capital próprio, os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, serão mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo hóspede (contrato principal) seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra por forma a determinar se é mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 torna-se efetiva para períodos anuais que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2015 com adoção antecipada permitida. O IASB decidiu proceder a alterações imitadas à IFRS 9 por forma a acomodar questões práticas e outros aspetos.

A Companhia iniciou um processo de avaliação dos efeitos potenciais desta norma mas encontra-se a aguardar o desfecho das alterações anunciadas, antes de completar a respetiva avaliação. Dada a natureza das atividades da Companhia, é expetável que esta norma venha a ter impactos relevantes nas suas demonstrações financeiras.

### **3. Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria \ Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Monumental  
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º  
1069-006 Lisboa  
Portugal

Telefone: +351 210 110 000  
Fax: +351 210 110 121  
Internet: www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

- 1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 da **BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 6.564.225.243 euros e um total de capital próprio de 248.101.855 euros, incluindo um resultado líquido de 54.615.973 euros), as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa, das alterações no capital próprio e do rendimento integral do exercício findo naquela data e as correspondentes notas explicativas.

### Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de demonstrações financeiras, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador, estabelecidos na Norma Regulamentar nº 4/2007, de 27 de Abril, com as alterações subsequentes introduzidas pela Norma Regulamentar nº 20/2007, de 31 de Dezembro e pela Norma Regulamentar nº 22/2010 – R, de 16 de Dezembro, ambas emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, o rendimento integral, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio;
  - b) que a informação financeira histórica preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

## Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
- 5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A.** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa, as alterações nos capitais próprios e o rendimento integral no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador, estabelecidos na Norma Regulamentar nº 4/2007, de 27 de Abril, com as alterações subsequentes introduzidas pela Norma Regulamentar nº 20/2007, de 31 de Dezembro e pela Norma Regulamentar nº 22/2010 – R, de 16 de Dezembro, ambas emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal, e a informação nelas constantes é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

dv

## **Ênfases**

**8** Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos à atenção para as seguintes situações:

**8.1** Até 31 de Dezembro de 2011, os critérios definidos pela Companhia para o reconhecimento de imparidade em instrumentos de capital classificados na categoria de activos financeiros disponíveis pressupunham a seguinte estimativa: (i) declínio de 50% do valor de mercado face ao valor de aquisição, ou (ii) desvalorização do activo continuada por um período superior a 24 meses.

No exercício de 2012, no seguimento da alteração de controlo, a Companhia procedeu à revisão da estimativa inerente à identificação das situações de imparidade de instrumentos de capital próprio anteriormente referidos, conforme referido nota 3.1.

Nesta base, caso os critérios de imparidade agora revistos tivessem sido aplicados pela Companhia em 2011, o resultado líquido do exercício de 2012 e os resultados transitados negativos seriam superiores no montante de 20.614 milhares de euros (líquido de imposto), não existindo qualquer impacto ao nível dos capitais próprios da Companhia.

**8.2** As demonstrações financeiras da BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A., com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, terem sido examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que emitiu a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, datada de 15 de Março de 2012, com duas ênfases. A nossa nomeação como revisores ocorreu em 25 de Maio de 2012, para efectuarmos a revisão legal das contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

## **Relato sobre outros requisitos legais**

**9** É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício e que o relatório do governo da Companhia inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários.

Lisboa, 4 de Março de 2013



**KPMG & Associados**

**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**

representada por

Ana Cristina Soares Valente Soares Dourado (ROC n.º 1011)

# **BES VIDA, Companhia de Seguros, SA**

## **Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

### **contas individuais**

Exmos. Senhores Accionistas

1. Cumprindo as disposições legais e estatutárias apresentamos, a vossas excelências, o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida no decurso do exercício de 2012, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão, as contas e a proposta de aplicação de resultados relativos àquele exercício, elementos estes submetidos à nossa apreciação pelo conselho de administração da BES VIDA, Companhia de Seguros, SA.
  
2. Submetemos, também, aos Exmos. Senhores Accionistas, a nossa apreciação sobre a certificação legal das contas emitida pelo revisor oficial de contas.
  
3. Cumpre-nos informar que compete ao Conselho Fiscal, entre outros:
  - i) a fiscalização da eficácia do sistema de gestão de riscos;
  - ii) a fiscalização do sistema de controlo interno e do sistema de auditoria interna;
  - iii) a avaliação anual do funcionamento dos sistemas e dos respectivos procedimentos internos;
  - iv) supervisionar a adopção, pela sociedade, de princípios e políticas de identificação e gestão dos principais riscos de natureza financeira e operacional ligados a actividade da BES VIDA.
  - vi) analisar, com o detalhe apropriado, as políticas e critérios contabilísticos que conduzem à elaboração das demonstrações financeiras.
  
4. A BES VIDA tem como principal objectivo desenvolver a actividade de seguro e resseguro do ramo vida e, no âmbito das nossas atribuições, acompanhamos a gestão da sociedade e assistimos a diversas reuniões do Conselho de Administração que nos manteve informados sobre as diferentes políticas seguidas para o desenvolvimento da companhia.

5. Acompanhámos, junto da unidade corporativa de auditoria interna, o cumprimento da obrigação que lhe incumbe de instituir um sistema de controle interno, de gestão de risco e de governo que lhe permita a detecção eficaz dos riscos ligados a actividade da companhia.
  
6. O Conselho Fiscal, no âmbito das suas funções, reuniu, também, com o revisor oficial de contas e auditor externo os quais sempre prestaram todos os esclarecimentos técnicos e contabilísticos.
  
7. No decurso das nossas funções, comprovamos que o relatório do conselho de administração menciona os factos administrativos mais significativos, complementa as contas e contém referências aos negócios sociais esclarecendo adequadamente a gestão do exercício.
  
8. No final do exercício apreciamos a certificação legal de contas, sobre as demonstrações financeiras individuais do exercício de 2012, emitida sem reservas e duas ênfases, e com a qual concordamos.
  
9. O Conselho Fiscal declara, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, que tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão, as contas anuais, a certificação legal das contas e demais documentos de prestação da BES VIDA:
  - (i) foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da BES VIDA;
  - (ii) o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da BES VIDA; e
  - (iii) contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a BES VIDA se defronta na sua actividade.

10. Como resultado das acções de fiscalização exercidas, acima resumidas, e das respectivas conclusões obtidas, somos de parecer que os Senhores Accionistas da BES VIDA, Companhia de Seguros, S.A., aprovem:

1º- O relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, apresentados pelo conselho de administração;

2º - A proposta do conselho de administração para aplicação dos resultados líquidos do exercício de 2012;

3º - Um voto de apreço e confiança ao conselho de administração pela forma criteriosa e eficaz como geriu os negócios da BES VIDA, Companhia de Seguros, S.A.

Lisboa, 8 de Março de 2013

Presidente - José Maria Ribeiro da Cunha

Vogal - Madalena Quintanilha Mantas Moura

Vogal - Jacques dos Santos

## 4. Anexos

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESTINAÇÃO						unitário	Total
<b>1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES</b>								
<b>1.1 - Títulos nacionais</b>								
<b>1.1.1 - Partes de capital em filiais</b>								
		sub-total	-	-	-	-	-	-
		sub-total	-	-	-	-	-	-
PTBES0AM0007	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
ZZZZZ0538108	Banco Espírito Santo, S.A. (BES)	612,765	612,765		0,58	356,639	0,89	546,586
	ESPÍRITO SANTO SAÚDE, S.P.A.	4,425,000	4,425,000		3,81	16,859,998	3,39	15,000,000
	sub-total	5,037,765			4,39	17,216,637	4,28	15,546,586
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
X50416990439	Amortising Secured Repackaged Notes due 20 1h November 2022		3,425,000	0,61		3,443,000		2,072,913
X50791319899	3Y AUTOCALLABLE EUROSTOXX 50 DUE 30JUN 2015		26,000	1,04		25,740		26,991
X5080193005	EUR 3Y AUTOCALLABLE EUROSTOXX50 due on 07th August 2015		128,000	1,00		124,288		127,885
X50588749498	EUR Auto Callable Euro Stoxx 50 Notes due in 23rd February 2014 (the "Notes")		960,000	0,98		933,262		940,128
X5078353121	EUR 3Y Auto Callable Santander I due on 18th May 2015 (the "Notes")		123,000	1,06		119,310		130,146
X5077477725	EUR 3Y Auto Callable Santander II due on 29 th May 2015 (the "Notes")		88,000	1,06		85,342		93,394
PTBEMCKE0012	BES SUB. 1 <sup>st</sup> /2008 - 20/02/2019 (Call:20/02/2014)		49,458,000	1,00		49,947,539		49,583,550
PTBENDOM0037	BES Float 2011/29-12-2014 (CLN Portuguese Rep)		93,000	1,06		95,988		98,936
PTBENEMO0036	BANCO ESPÍRITO SANTO 3% /2011 - 16/12/2021		300,000	0,80		171,334		241,238
PTBEQBOM0010	BANCO ESP SANTO 6.875% 2011/15-07-2016		200,000	1,09		210,046		217,866
PTBEQEQM0017	BES 2011/28-11-2014 (CLN Portuguese Rep)		389,000	1,06		400,071		412,861
PTBER4XE0008	B.E.S. EURO RENDA 4% - Mar/2005 - 16/04/2013		6,684,150	1,03		6,879,866		6,892,006
PTBER6XE0006	B.E.S. EURO RENDA 4% ABRIL 2005 - 2ª SÉRIE		2,329,250	1,04		2,387,062		2,412,201
PTBER7XE0005	BES EURO RENDA - 2005 / 14-10-2013		2,477,900	1,06		2,041,707		2,633,562
PTBER8XE0004	BES Commodities 2005 - 13/01/2014		1,027,700	1,00		1,027,730		1,030,423
PTBERLOM0017	BANCO ESPÍRITO SANTO Float /2007 - 08/05/2013		1,490,000	0,99		1,326,475		1,441,623
PTBESWOM0013	BESPL 5.875% 2012 - 09/11/2015		12,700,000	1,04		12,786,425		13,202,041
PTBIC7XK0006	BIC EURO RENDA 4% 2005 - 16/04/2013		2,920,250	1,03		3,034,662		3,011,060
PTBLMGM0002	BANCO ESPÍRITO SANTO 5.625% /2009 - 05/06/2014		9,400,000	1,05		8,963,838		9,843,764
PTBLMWM0002	BANCO ESPÍRITO SANTO SA Float 2009 - 25/02/2013		1,950,000	1,00		1,438,913		1,554,149
PTBLMXOM0019	BESPL 3.875% /2010 - 21/01/2015		1,750,000	1,02		1,602,177		1,778,922
PTES58XE0000	BES INV Rendimento Step Up 2006 - 01/04/2014		3,100,000	0,99		3,198,348		3,053,888
PTESSEYE0006	BES DUAL REND FIXO - EUROSTOXX 2006 / 26-08-2014		2,332,000	0,97		2,359,454		2,252,555
PTES5SMO0016	BES INV 8.5% /2010 - 20/10/2049 (Call:20/10/2015)		50,000	0,46		33,326		22,826
X50762832144	BES LONDON 6.75% /2012 - 30/03/2015		150,000	1,02		152,540		152,510
X50767317133	BES LONDON 6.75% /2012 - 27/04/2015		160,000	1,01		160,208		161,904
	sub-total	-	103,271,250	25,46	-	102,950,647	-	103,387,344
	sub-sub-total	5,037,765	103,271,250	25,46	4,39	120,167,284	4,28	118,933,931
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
LU0011904405	E.S. Financial Group	660,490	660,490		8,81	5,817,235	5,23	3,454,363
	sub-total	660,490			8,81	5,817,235	5,23	3,454,363
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
U505540N4A37	BES INVESTIMENTO BRASIL 5.625% 2010 - 25/03/2015		300,000	0,79		223,236		237,062
X50132563577	BIC 6.09% /2001 - 27/07/2015		678,500	0,88		604,217		599,714
X50174555598	BESPL 6.2% 2003 - 02/09/2013		319,000	1,02		315,530		326,789
X50202905104	ES INV PLC Float /2004 - 27/10/2024 (CLN ESF)		650,000	0,46		299,306		300,235
X50210172721	BES FINANCE 2005 - 07/02/2035		3,240,000	0,71		1,954,917		2,301,346
X50220692924	ES INV PLC 2005 - 25/05/2015 (CLN)		7,000,000	0,93		6,719,687		6,509,631
X50221514670	ES INV PLC 4.75% /2005 - 16/08/2013		4,500,000	1,03		4,696,974		4,451,419
X50230875022	ES INV PLC Var - 2008 - 30/09/2015		800,000	0,89		420,050		443,550
X50238492346	ES INV PLC /2008 - 20/12/2015 (Call:20/03/2013)		5,159,000	0,66		4,627,610		3,388,155
X50284443545	ES INV PLC Autocallable 10Y 2007 - 24/01/2017		150,000	0,51		48,075		77,109
X50335446606	EURO RENDA 2015 5.20% 2007/20-12-2015		4,500,000	0,86		4,506,500		3,891,350
X50335348874	ES INV PLC c/2 2008 - 20/03/2016		2,405,000	0,78		1,414,742		1,869,647
X503353273807	ES INV PLC 6.3% 2008 - 20/03/2016		2,385,000	1,03		2,495,780		2,463,932
X503353274367	ES INV PLC Float 2008 - 20/03/2016		1,367,000	0,86		1,367,996		1,176,479
X50433183810	ES INV PLC / 2009 - 03/07/2014		100,000	0,97		100,340		96,888
X50446578139	ES INV PLC /2009 - 05/09/2014		8,213,500	1,11		8,220,173		9,145,835
X50451402530	ES INV PLC 5.45% /2009 - 16/10/2014		9,950,000	0,81		9,656,987		7,746,987
X50498566071	ESPÍRITO SANTO FIN GRP 6.875% /2009 - 21/10/2019		24,400,000	0,95		24,262,561		23,262,308
X5049962048	ES INV PLC Var 2011 - 24/03/2014 (Call:24/03/2013)		14,313,000	0,97		14,270,660		15,816,399
X5046295020	ES INV PLC Float /2009 - 20/12/2014 (CLN Cimpor FIN)		603,000	0,88		486,547		528,865
X50480484598	ES INV PLC var - 2010 / 22-02-2014		50,000	0,94		46,125		47,050
X50492706311	ES INV PLC 5% - 2010 / 02-04-2013		215,000	1,15		214,611		246,702
X50493517394	BES FINANCE 4.25% /2010 - 11/03/2015		8,050,000	1,03		8,327,449		8,274,055
X50505141290	BESPL 3% (Conv EDP) 2010/19-05-2015		1,150,000	1,00		1,129,040		1,153,929
X50506624112	ES INV 6.5% - 2012 / 20-06-2015 (CLN Bnk Bonds)		1,280,000	0,88		1,089,778		1,123,072
X50507800406	ES INV PLC 5% - 2010 / 20-06-2015 (CLN Brisa Fin, EDP, PT Fin)		100,000	0,95		80,993		94,583
X50547986447	ES INV PLC c/2 - 2010 / 08-10-2013		100,000	1,13		98,650		112,710
X5054448547	ES INV PLC 6.5% - 2011 / 20-12-2013 (CLN)		50,000	0,99		35,800		49,470
X50579517706	BESPL var - 2011 / 17-02-2014 (LIR EURUSD)		25,000	1,05		26,300		26,188
X50591963599	ES INV PLC var - 2011 / 07-04-2015		70,000	0,90		64,110		62,768
X50593535510	ES INV PLC Var 2011 - 24/03/2014 (Call:24/03/2013)		150,000	0,95		147,625		142,500
X5059754475	BESPL 6.35% - 2011 - 20-03-2014 (CLN Santander)		150,000	0,98		146,756		147,395
X50607365706	3Y AUTOCALLABLE HEALTHCARE Var 2011 - 20/04/2014 (Call:20/04/2013)		330,000	1,01		328,745		334,389
X50614122124	ES INV PLC 7% 2011- 20/06/2014 (CLN EDP)		800,000	1,00		779,663		797,312
X50617634653	EUR BES MOMENTUM 2011-2015 - 01/06/2015		50,000	1,01		54,833		50,463
X50632908405	ESPÍRITO SANTO FINANCIER 7% /2011 - 31/05/2013		38,315,000	1,06		39,260,141		40,611,373
X50685095050	BES FINANCE Var 2011-31/10/2014 (CLN Portuguese Rep)		795,000	1,06		778,746		803,899
X50689128733	ES INV PLC Autocall Brazil - 2011 / 14-11-2014 (Call:14/11/2013)		87,000	0,99		86,634		86,180
X50692839938	ES INV PLC 11% - 2011 / 20-12-2014 (CLN PT Int Fin)		725,000	1,07		741,665		777,396
X50704361244	ES INV PLC Autocall High Div - 2011 / 23-12-2014 (Call:23/12/2013)		61,000	1,02		59,987		62,146
X50715272042	ES INV PLC 7.15% 2011 - 20/12/2014 (CLN Telefonica)		50,000	1,02		50,109		51,119
X50767905133	BES PROTEÇÃO Var 2012 / 13-04-2020		1,150,000	1,07		1,195,500		1,225,520
X50770376084	ES INV PLC 7.75% 2012 - 20/06/2015 (CLN PT 3YR)		100,000	1,02		100,215		101,725
X50779690808	ES INV PLC 7.75% 2012 - 20/06/2015 (CLN PT 3YR 2015)		15,000	1,02		14,915		15,315
X50783083388	ES INV var - 2012 / 22-06-2015		30,000	1,02		30,000		30,723
X50788040334	ES INV PLC 8% 2015 - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR)		150,000	0,98		150,333		146,373
X50799513760	ES INV PLC 8% 2015 II - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR 2015 II)		125,000	0,98		123,474		121,978
X50803717304	ES INV PLC 7% 2015 - 20/09/2015 (CLN TELECOM ITALIA 3YR 2015)		80,000	1,02		80,156		81,236
X50823259505	ES Autocallable Cresc. Imob EUA 28-09-2015		150,000	1,00		151,309		150,150
X50827579375	ES INV PLC 6.25% 2012 - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR III)		361,000	1,00		361,627		360,760
X50839485660	ES INV PLC 2015 - 02/11/2015 (IBERIA 2015 NOTES)		190,000	0,94		190,000		178,467
X50841739328	ES INV PLC 2015 - 30/10/2015 (TURKISH LIRA NOTES 2015)		100,000	0,94		100,000		93,550
X50848938386	EUR 3Y AUTOCALLABLE EUROSTOXX50 - 2012 / 23-11-2015		150,000	0,98		149,250		147,566
X50868356063	ESPÍRITO SANTO 8.							

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESTINAÇÃO						unitário	Total
PTEDPAM0009	EDF - Nom.	11.879	-	-	2,05	24.408	2,28	27.096
PTGAL0AM009	Galp Energia SGP5 SA	100.958	-	-	11,79	1.185.242	11,75	1.181.371
PTPTCOAM009	Portugal Telecom, SGP5	244.740	-	-	3,83	937.905	3,73	913.370
PTPTLOAM006	Portugal Industrial - AM	9.500	-	-	2,10	19.995	2,28	21.660
PTRELOAM008	REN - Redes Energéticas Nacionais	9.000	-	-	2,05	18.491	2,06	18.495
PTSNCAAM006	Sonaeocom, SGP5	432.131	-	-	1,47	633.146	1,48	639.986
PTZON0AM006	ZON Multimédia, SGP5	9.000	-	-	2,19	19.744	2,95	26.568
	sub-total	16.998.362	-	-	27,93	4.368.161	27,98	4.230.583
2.1.1.2 - Títulos de participação								
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento								
EXPLOREIII	EXPLORE INVESTMENTS III	200	-	-	5.867,50	1.173.500	2.477,67	495.534
FIMESORIENTE	FIMES ORIENTE FUNDO INV FECHADO	225.317	-	-	1.608,98	362.529.894	1.607,69	362.239.505
PTESGEM0005	ESPIRITO SANTO INFRASTR. FUND - I	4.103	-	-	991,33	4.067.526	1.000,67	4.105.844
PTESVAM0009	FIQ ES VENTURES II	89.926.918	-	-	0,01	655.699	0,01	953.225
PTESVDM0006	FCR ES VENTURES III	21.091.956	-	-	0,01	2.026.479	0,01	2.026.479
PTFMSBHM0005	FUNGEPI/BES II	6.111.838	-	-	4,79	31.666.810	4,75	31.416.148
PTFMSCHM0004	FUNGEPI - Fundo Investimento Imobiliário	45.095.637	-	-	2,55	114.798.355	2,33	105.023.229
PTFMSDHM0003	FUNGERE - Fundo Gestão Património Imobiliário	45.316.267	-	-	3,55	160.880.239	3,17	143.684.288
PTNOFCIM0006	NORFIN IMOBILIÁRIO (Logística e Distribuição)	1.000.000	-	-	6,08	6.083.300	6,08	6.084.000
PTNOFMIN0003	CIMÓVEL FII	280.576	-	-	5,35	1.500.015	5,37	1.506.328
PTOR68IM0010	OREY REABILITAÇÃO LISBOA	750.458	-	-	5,54	4.157.237	5,13	3.848.199
PTUJGTM0008	LUSITANO PROJECT FINANCE Nº 1 FTC	164.000.000	-	-	0,61	99.991.916	0,61	99.991.916
PTVEFTM0002	ES - ARRENDAMENTO	20.000	-	-	992,24	19.844.898	988,29	19.745.794
PTVEIHAM0005	G&S PATRIMÓNIO RENDIMENTO	3.863.986	-	-	12,96	50.087.314	13,01	50.273.163
PTYESCLM0005	ES - ACÇÕES AMÉRICA	285.885	-	-	7,59	2.169.873	7,55	2.158.091
PTYESGLM0001	ES - ACÇÕES EUROPA	50.883	-	-	10,68	543.448	10,83	950.863
PTYESILM0009	ES - CAPITALIZAÇÃO	41.035	-	-	9,10	373.365	10,15	416.346
PTYESOLM0001	ES - MERCADOS EMERGENTES	24.517	-	-	6,61	162.125	6,93	169.824
PTYESPLM0000	ES - MONETÁRIO	515.658	-	-	7,31	3.770.081	7,37	3.800.142
PTYESRLM0008	ES - OBRIGAÇÕES EUROPA	111.784	-	-	11,76	1.314.614	16,79	1.876.965
PTYESVLM0009	ES - PORTUGAL ACÇÕES	448.149	-	-	4,43	1.985.969	4,41	1.977.009
PTVEVBLM0001	ES - MOMENTUM	440.162	-	-	3,87	1.703.233	4,08	1.797.975
PTVEVCLM0000	ES - AFRICA FEI	10.379	-	-	4,75	49.277	4,66	48.324
PTVEVFLM0007	ES - PLANO DINÂMICO	100.954.856	-	-	3,66	367.790.808	3,72	373.571.344
PTVEVHM0001	ES - RENDIMENTO PLUS	901.460	-	-	5,98	5.394.231	7,46	6.724.803
PTVEVJHM0000	ES - PREMIUM FEI	26.915.525	-	-	3,53	94.999.341	3,59	96.556.064
PTVEVJLM0009	ES - RENDIMENTO DINÂMICO	12.532.800	-	-	6,33	79.282.071	6,21	77.833.701
PTVEVLM0004	ES - BENEFICA STARS FUND	1.000.000	-	-	3,41	3.412.486	3,27	3.271.000
PTVEVOHM0002	ES - LIQUÍDEZ FEI	862.042	-	-	5,15	4.435.952	5,32	4.587.529
ZZZZZ9791237	INFRASTRUCTURE ANDGROWTH FUND LP	20.000.000	-	-	0,76	15.298.444	0,78	15.675.307
	sub-total	732.881.993	-	-	-	1.442.108.499	-	1.422.386.938
	sub-sub-total	749.880.355	-	-	-	1.446.476.660	-	1.426.617.521
2.1.2 - Títulos de dívida								
2.1.2.1 - De dívida pública								
HRPPTOTEIOE0019	PGB 4.375% / 2009 - 16/06/2014 (HTM-REPO)	-	7.000.000	1,01	-	6.979.512	-	7.065.645
HRPPTOTEIOE0017	PGB 3.35% / 2006 - 15/10/2015 (HTM-REPO)	-	22.837.348	0,94	-	23.561.463	-	23.561.463
HRPPTOTEIOE0009	PGB 5.45% / 1998 - 23/09/2013 (HTM-REPO)	-	80.000.000	1,02	-	82.051.212	-	81.483.680
HRPPTOTEIOE0017	PGB 3.6% / 2009 - 15/10/2014 (HTM-REPO)	-	25.000.000	0,97	-	23.772.618	-	24.363.731
PTOTEIOE0019	PGB 4.375% / 2003 - 16/06/2014	-	228.000	1,04	-	222.514	-	236.204
PTOTEIOE0017	PGB 3.35% / 2006 - 15/10/2015	-	1.662.000	0,99	-	1.422.221	-	1.644.827
PTOTEIOE0007	PGB 4.1% / 2006 - 15/04/2037	-	3.533.000	0,69	-	2.452.251	-	2.442.382
PTOTEIOE0006	PGB 4.2% / 2006 - 15/10/2016	-	597.000	0,99	-	512.066	-	551.853
PTOTEIOE0021	PGB 4.95% / 2008 - 25/10/2023	-	140.842.000	0,86	-	94.328.502	-	120.777.128
PTOTEIOE0029	PGB 4.8% / 2010 - 15/06/2020	-	184.790.000	0,92	-	147.705.656	-	169.141.957
PTOTEIOE0009	PGB 5.45% / 1998 - 23/09/2013	-	510.000	1,02	-	476.308	-	518.559
PTOTEIOE0010	PGB 4.35% / 2007 - 16/10/2017	-	50.100.000	0,97	-	38.675.264	-	48.777.737
PTOTEMOE0027	PGB 4.75% / 2009 - 14/06/2019	-	235.885.000	0,93	-	199.747.142	-	220.169.727
PTOTENOE0018	PGB 4.45% / 2008 - 15/06/2018	-	256.240.000	0,95	-	227.002.493	-	243.700.033
PTOTEIOE0017	PGB 3.6% / 2009 - 15/10/2014	-	140.000	1,01	-	127.738	-	141.446
PTOTEIOE0016	BILHETES DO TESOURO 6.4% - 2011 / 15-02-2016	-	1.075.000	1,10	-	1.058.578	-	1.181.056
PTOTEIOE0007	PGB 3.85% / 2006 - 15/04/2021	-	498.217.000	0,84	-	365.597.385	-	387.044.288
PTP8TKGE0013	BILHETES DO TESOURO c/z - 2012 / 19-07-2013	-	236.000	0,99	-	231.776	-	234.136
PTP8TLGE0012	BILHETES DO TESOURO c/z - 2012 / 23-05-2014	-	209.000	0,96	-	199.941	-	201.006
PTP8TVGE0010	BT c/z - 2012 / 18-10-2013	-	270.000	0,98	-	258.103	-	265.613
RRPPTOTEIOE0017	PGB 3.35% / 2006 - 15/10/2015 (REPO)	-	17.000.000	0,99	-	14.809.881	-	16.824.341
RRPPTOTEIOE0006	PGB 4.2% / 2006 - 15/10/2016 (REPO)	-	12.000.000	0,99	-	9.906.088	-	11.889.123
RRPPTOTEIOE0010	PGB 4.35% / 2007 - 16/10/2017 (REPO)	-	32.500.000	0,97	-	26.563.297	-	31.642.245
RRPPTOTEIOE0018	PGB 4.45% / 2008 - 15/06/2018 (REPO)	-	68.800.000	0,95	-	57.025.831	-	65.433.041
X50497936598	PGB 3.5% - 2010 / 25-03-2015	-	43.000	0,73	-	32.137	-	31.585
	sub-total	-	1.601.837.000	23,83	-	1.321.995.862	-	1.459.321.809
2.1.2.2 - De outras emissões públicas								
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
2.1.2.3 - De outras emissões								
MHTPTPETQOM0006	PARPÚBLICA 3.5% / 2009 - 08/07/2013 (HTM)	-	9.200.000	1,00	-	8.829.344	-	9.211.935
PTBBSJOE0000	BANCO BPI 3.25% / 2010 - 15/01/2015	-	12.800.000	1,02	-	12.122.461	-	13.006.951
PTBCLAEOE0000	BOP LEASING PERPETUA - 2001 / 28-12-2049 (Call=28/03/2013)	-	4.900.000	0,33	-	4.900.000	-	1.617.000
PTBCLQOM0010	BCPL 5.625% / 2009 - 23/04/2014	-	10.000.000	1,05	-	10.208.194	-	10.488.356
PTBPC7OM0061	BCPL Float 2009-28/02/2013	-	900.000	1,00	-	837.388	-	902.203
PTBPCUOM0010	BCPL Float - 2010 / 28-03-2013	-	6.500.000	1,00	-	5.984.703	-	6.468.305
PTBPCQOM0033	BCPL 9.25% / 2011 - 12/10/2014	-	2.250.000	1,09	-	2.417.699	-	2.566.144
PTBPCSOC0011	BCPL 3.75% / 2009 - 08/10/2016	-	10.150.000	0,98	-	9.223.703	-	9.907.721
PTBCT3OM0000	BCPL Float - 2007 / 09-05-2014	-	3.454.000	0,94	-	3.211.446	-	3.246.693
PTBCL3IE0002	BCPL 4.75% / 2007 - 29/10/2014	-	6.400.000	1,02	-	6.512.071	-	6.510.071
PTBCLBIE0005	BCPL 4.75% / 2007 - 22/06/2017	-	4.000.000	1,01	-	4.130.145	-	4.059.945
PTBRIDHOM0001	BRISA 4.5% / 2006 - 05/12/2016	-	3.850.576	1,02	-	3.499.571	-	3.920.476
PTBSMF0E0006	BCPL - TOPS PERPETUAS 1997/2049 (Call=04/06/2012)	-	1	0,19	-	1	-	0
PTBSSAOM0005	BRISA CONC ROD (BRCORO) 4.797% 2003 - 29/09/2013	-	827.000	1,03	-	821.363	-	851.907
PTBSSDOE0002	BRISA CONCESSAO 6.25% - 2012 / 05-12-2014	-	620.000	1,03	-	629.681	-	638.811
PTBSSG0E0009	BRISA CONCESSAO 6.875% / 2012 - 02/04/2018	-	13.500.000	1,07	-	13.711.413	-	14.471.353
PTCFPAOM0002	CAMFER 4.17% / 2009 - 16/10/2019	-	6.000.000	0,79	-	6.021.596	-	4.732.696
PTCG16OM0004	CGD 4.375% / 2009 - 13/05/2013	-	800.000	1,03	-	793.917	-	842.247
PTCG1OM0007	CGD 9.25% / 2009 - 19/02/2014	-	19.900.000	1,06	-	20.016.934	-	20.493.679
PTCG25OM0029	CGD 5.625% / 2012 - 04/12/2015	-	7.800.000	1,04	-	7.545.112	-	7.745.582
PTCG32OM0004	CGD 8.0% / 2011 - 28/09/2015	-	5.999.000	1,10	-	5.712.187	-	6.176.272
PTCGF1E0000	CGD 3.875% / 2006 - 06/12/2016	-	6.150.000	0,98	-	5.899.612	-	6.043.323
PTCG62OM0007	CGD Sub.Lower Tier II / 2007 - 28/12/2017 (Call=28/03/2013)	-	33.700.000	0,86	-	29.221.760	-	28.966.740
PTCG6FOM0015	CGD 3.625% / 2009 - 21/07/2014	-	15.000.000	1,01	-	15.337.525	-	15.205.325
PTCFEDOM0000	REFER 4.25% / 2006 - 13/12/2021	-	7.250.000	0,62	-	6.628.732	-	4.510.920
PTCFP7OE0020	SANTANDER TOTTA 3.25% / 2009 - 21/10/2014	-	6.000.000	1,00	-	5.917.392	-	6.007.932
PTEDFTOM0035	ELEPOR 6% / 2012 - 04/05/2015	-	5.586.000	1,05	-	5.640.117	-	5.851.335
PTJMRJOE0005	JMR SGP5, S.A. Float - 2012 / 11/12/2015 (Call=11/12/2013)	-	50.000.000	1,00	-	50.106.389	-	50.106.389
PTMTLDBOM0005	METRO DE LISBOA 5.75% / 2009 - 04/02/2019	-	1.000.000	0,88	-	1.060.101	-	877.001
PTPTQOM0006	PARPÚBLICA 3.5% / 2009 - 08/07/2013	-	1.350.000	1,01	-	1.2		

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
AT0000743029	OMV AG	25.510			24,66	629.088	27,36	697.826
FT0000813706	WIENERBERGER AG	143.765			850.793	6,96	1.000.420	
B860018996Y4	RADIO POPULAR SA CADENA ESPANOLA	236.562			46,83	11.077.716	46,82	11.076.176
BE0003262700	DELHAIZE GROUP	19.205			26,63	511.461	30,25	580.855
BE0003735496	MOBISTAR SA	2.500			20,05	50.135	19,27	48.175
BE0003793107	AB INBEV NV	17.452			67,60	1.179.796	65,61	1.145.026
CH0011075394	ZURICH FIN. SERV.	250			191,57	47.894	201,54	50.385
CH0012138530	CREDIT SUISSE GROUP - REG	2.000			17,82	35.645	18,44	36.879
CH0012138605	ADECO SA-REG	22.745			35,79	814.028	39,79	905.127
CH0012214059	HOLCIM LTD - REG	39.985			49,17	1.965.994	55,33	2.212.556
CH0024899483	UBS AG-REGISTERED	4.000			9,09	36.377	11,82	47.283
CH0025751329	LOGITECH INTER-REG	173.565			6,13	1.063.714	5,73	994.922
DE0009140008	DEUTSCHE BANK AG	1.500			27,94	41.910	32,97	49.495
DE0009190003	BMW AG	29.935			60,42	1.808.613	73,07	2.187.350
DE0009408884	LEONI AG	19.830			30,16	597.995	28,54	565.849
DE0009582004	DEUTSCHE POST AG-REG	64.285			10,88	499.416	16,57	1.064.881
DE0009647004	HEIDELBERGCEMENT AG	66.410			41,99	2.788.496	45,69	3.034.273
DE0009670006	HOCHTIEF AG	16.781			39,38	660.912	43,73	733.749
DE0009620205	SALZGITTER AG	25.975			35,52	922.515	39,50	1.025.883
DE0009676504	NORDBEUTSCHE AFFINERIE AG	19.270			26,90	518.275	53,84	1.037.497
DE0007030009	RHEINMETALL AG	40.350			37,93	1.530.527	36,30	1.464.907
DE0007037129	RWE AG	2.000			31,82	63.649	31,22	62.430
DE0007100000	DAIMLERCHRYSLER AG	8.000			31,61	252.882	41,38	331.000
DE0007235301	SGL CARBON SE	27.465			39,80	1.093.017	30,03	824.774
DE0007257503	METRO AG	29.230			20,82	608.553	20,96	612.661
DE0007500001	THYSENKRUPP AG	54.690			17,31	946.815	17,81	974.029
DE0008032004	COMMERZBANK AG	38.000			1,20	46.212	1,44	50.232
DE0008232125	DEUTSCHE LUFTHANSA-REG	88.450			9,38	829.810	14,27	1.262.182
DE0008404005	ALLIANZ AG	8.000			74,47	37.236	104,60	52.300
DE0008430026	MUENCHENER RUECKVER AG-REG	18.065			116,55	2.105.529	136,05	2.457.743
DE000845F111	BASF AG	29.835			56,75	1.693.159	71,28	2.126.639
DE000845I001	CELESTIO AG	57.575			15,30	881.077	13,02	749.627
DE0008469999	E.ON AG	4.000			14,10	56.393	14,08	56.320
DE0008470000	KLOECKNER & CO	94.240			7,61	716.948	8,98	846.181
DE0008488880	KABEL DEUTSCHLAND	26.650			41,91	1.116.900	56,41	1.503.327
DE0008490000	SKY DEUTSCHLAND AG	15.382			2,88	44.338	4,12	63.405
DK0010274414	DANSKE BANK A/S	106.620			12,51	1.333.415	12,81	1.366.154
ES0113307039	BANCA SA	100.000			0,69	69.063	0,39	39.000
ES0113679137	BANKINTER - SA	179.763			3,31	594.464	3,10	557.265
ES0113900137	BSCH - AM	209.033			5,71	1.192.733	6,00	1.254.198
ES0127797019	EDP Renováveis SA	144.196			3,77	543.666	3,96	571.160
ES0177542018	INTERNATIONAL CONSOLIDATED AIRLINES GROUP SA	430.055			1,94	835.432	2,26	973.302
ES0178430E18	TELEFONICA SA	240.042			10,26	2.462.957	10,10	2.424.424
FI0009000202	KESKO OYJ-B SHS	31.000			25,99	805.564	24,71	766.010
FI0009013296	NESTE OIL OYJ	130.850			10,00	1.307.920	9,76	1.277.750
FR0000045072	CREDIT AGRICOLE SA	10.000			4,46	44.639	6,08	60.820
FR0000120164	CIE GEN GEOPHYSIQUE	54.470			19,15	1.043.272	22,59	1.230.477
FR0000120172	CARREFOUR SA	102.635			18,61	1.910.883	19,34	1.984.448
FR0000120271	TOTAL SA	44.080			39,38	1.735.388	39,00	1.719.120
FR0000120354	VALLOUREC	20.145			35,84	721.942	39,49	795.526
FR0000120404	ACSON SA	82.818			23,84	1.967.457	26,65	2.199.025
FR0000120503	BOLYNGUES SA	32.993			19,24	435.517	22,32	736.404
FR0000120628	AXA	5.000			10,14	50.719	13,34	66.700
FR0000120644	DANONE SA	60.375			51,01	3.079.749	49,79	3.006.071
FR0000121121	EURAZEO	36.098			31,14	1.124.039	35,97	1.298.265
FR0000124141	VEOLIA ENVIRONNEMEM	103.235			9,67	998.230	9,15	945.116
FR0000125585	CASINO GUICHARD PERRACHON	12.515			66,82	836.313	72,08	902.081
FR0000130338	VALEO SA	23.690			32,17	762.020	37,62	891.099
FR0000130452	EIFFAGE SA	37.800			24,69	933.252	33,56	1.268.379
FR0000130809	SOCIETE GENERALE	3.000			17,47	52.408	28,34	85.020
FR0000131104	BNP PARIBAS	95.165			40,72	2.246.333	42,50	2.344.513
FR0000131906	RENAULT SA	26.900			33,88	911.268	40,68	1.094.292
FR0000133308	FRANCE TELECOM SA	8.377			6,00	49.239	6,32	49.920
FR0010208488	GAZ DE FRANCE SUEZ	5.000			17,03	85.077	15,56	46.680
FR010242511	ELECTRICITE DE FRANCE	4.000			14,03	56.100	13,96	55.820
FR010451203	REXEL SA	57.590			14,35	826.439	15,37	884.870
FR010613471	SUEZ ENVIRONNEMENT	89.790			9,33	837.695	9,08	814.844
GB0000472455	Dixons Retail PLC	995.470			0,33	331.541	0,35	344.103
GB0000595859	ARM HOLDINGS PLC	95.088			9,53	906.430	9,39	893.088
GB0000961622	BALFOUR BEATTY PLC	237.410			3,55	843.542	3,35	796.215
GB0002374006	DIAGEO PLC	103.015			20,06	2.066.819	21,88	2.254.439
GB0002875804	BRITISH AMERICAN TOBACCO PLC	48.320			38,89	1.879.161	38,22	1.847.007
GB0003318416	PREMIER FARNELL PLC	25.878			2,33	60.252	2,37	61.326
GB0003452173	FIRSTGROUP PLC	209.185			2,49	519.840	2,56	536.484
GB00036776081	FERROVIAL PLC	78.956			14,88	1.168.621	14,56	1.143.543
GB0003685883	PERSIMMON PLC	174.320			6,31	1.108.811	9,80	1.170.811
GB00036928617	UNION GROUP PLC	25.805			3,54	91.420	3,37	87.018
GB00037365546	CARILLION PLC	220.990			3,31	731.515	3,86	854.065
GB0003706128	LLOYDS TSB GROUP PLC	150.000			0,35	51.961	0,59	88.068
GB000395292	ASTRAZENECA PLC	46.955			32,36	1.519.386	35,64	1.673.430
GB0031348658	BARCLAYS PLC	181.612			3,17	576.055	3,21	583.157
GB0032089863	NEXT PLC	13.613			46,30	630.254	45,40	618.015
GB0033277061	VEDANTA RESOURCES	83.055			13,15	1.092.345	14,16	1.176.468
GB008019KW72	SAINSBURY (J) PLC	233.995			3,71	867.115	4,23	988.909
GB00803MLX29	ROYAL DUTCH SHELL	63.540			23,31	1.481.207	25,98	1.650.452
GB00808SNH34	NATIONAL GRID PLC	228.157			8,07	1.841.307	8,61	1.963.979
GB00809W4409	3I GROUP PLC	506.665			2,16	1.096.417	2,46	1.347.216
GB0084360577	PREMIER OIL PLC	217.775			5,13	1.116.116	4,11	896.077
GB00855X9F57	ESSAR ENERGY PLC	533.230			1,73	923.329	1,46	777.532
GB00861TVQ02	INCHCAPE PLC	215.960			3,49	754.303	5,28	1.140.267
GB00863H8491	ROLLS-ROYCE PLC	53.563			11,10	594.582	10,69	572.647
GB00867777214	ROYAL BANK OF SCOTLAND GROUP	20.000			2,78	55.675	3,98	79.500
IT0004176001	PRYSMIAN	39.613			14,62	578.952	15,00	594.195
JE008438W64	GLENCORE INTERNATION	175.895			4,35	764.511	4,30	756.514
JE008869M54	WOLSELEY PLC	2.563			35,64	91.338	35,50	90.982
LU0323134006	ARCELMITTAL	52.265			15,76	823.637	12,90	674.219
LU0952383324	AZ ELECTRONICS MATERIALS	13.799			4,25	58.005	4,25	58.622
MA0000011835	BANQUE MAROCAINE DU COMMERCE MAD	4.634.108			17,48	81.003.919	14,07	65.190.760
NL0000099682	KONINKLIJKE EPN NV	15.000			3,79	56.899	3,71	56.710
NL0000099538	PHILIPS ELECTRONICS NV	74.605			14,83	1.106.412	19,86	1.481.656
NL0000303600	ING GROEP NV-CVIA	8.000			5,41	43.304	7,05	56.416
NL0000379121	RANDSTAD HOLDING NV	32.590			26,50	863.520	27,66	901.276
NL0000852549	CSM NA	85.705			14,06	1.205.069	16,23	1.390.992
NO0003028904	SCHIBSTED ASA	52.720			21,07	1.110.674	31,98	1.685.995
NO0010199151	PETROLEUM GEO-SERVIC	117.745			9,23	1.086.551	12,96	1.525.431
NO0010215684	AKER SOLUTIONS	122.595			9,10	1.115.522	15,35	1.881.893
SE0000103814	ELECTROLUX AB-SER B	82.945			13,32	1.104.545	19,86	1.646.915
SE0000117970	NCC AB-B SHS	56.100			14,82	831.134	15,85	889.024
SE0000163594	SECURITAS AB-B SHS	163.730			5,85	958.548	6,58	1.077.924
US0378310005	APPLE COMPUTER INC	1.185			439,62	516.210	403,99	478.274
US0667492966	BANQUE MAROCAINE-REG S GDR	1.386.000			5,90	8.038.244	4,64	6.429.826
US03030M0027	FAIRBANKS INC A	85.005			19,70	689.454	20,18	704.154
US3626073015	GAFISA SA - ADR	150.000			3,17	475.448	3,52	527.513
US6708512032								

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

 Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESTINAÇÃO						unif.rio	Total
FR0010135003	CARMIGNAC PATRIMOINE A EUR	498			529,90	261.700	547,88	272.636
FR0010133644	AMUNDI ETF S&P 500 EUR HEDGED DAILY	32.849			36,43	1.163.203	34,71	1.139.259
GR0081043571	THREADNEEDLE TARGET RETURN FUND Net 1 Acc	11.896			1,19	14.126	14,12	14.119
GR0082820800	THREADNEEDLE AM EX ALPHA - RMA	386.669			1,63	629.069	1,91	737.339
GR0084282118	THREADNEEDLE EURO HIGH YLD 3	1.808			1,38	26.004	1,81	33.977
IE0003921727	BNY MELLON GL - GLOBAL BOND A	60.091			1,56	93.788	1,56	93.922
IE0003952342	BNY MELLON GL - EMRG MKTS	149.089			2,85	425.448	2,83	421.209
IE0004084889	BNY MELLON GLOBAL OPPORTUNITIES - A EUR	36.376			1,01	36.671	1,20	43.578
IE0033989843	PIMCO - TOTAL RTRN H LAC	526.959			19,22	10.129.899	20,45	10.776.315
IE00803HD191	VANGUARD GLOBAL STK INDEX F EURO SHS	275.192			12,90	3.950.807	12,06	3.319.088
IE0080MD9865	PIMCO UKÉ INFLATION E INC	3.212			15,86	50.930	16,08	51.639
IE00811XYX59	PIMCO EMRG MKTS BND FD - E - ACC	1.920			27,31	52.419	28,63	54.952
IE00811XZ103	PIMCO - GLOBAL BOND E EUR (HDB) ACC	60.704			21,40	1.298.957	21,90	1.329.416
IE00811XZ327	PIMCO - GLB HYB BD E HBD ACC	69.487			17,30	1.201.808	19,08	1.325.808
IE00811XZ434	PIMCO Global Inv Series plc Global Investment Grade Credit E EUR (He	27.119			14,92	404.599	15,18	411.566
IE00811XZ541	PIMCO - GL REAL RTN - E-EURO-HB-ACC	122.774			14,58	1.789.786	16,20	1.988.939
IE00811XZ988	PIMCO - TOTAL RTRN BD FD E ACC	8.078			18,81	151.976	18,80	151.829
IE00811XZ805	PIMCO-TOTAL RTRN BD-E-EURO-HB-ACC	269.934			18,23	4.913.256	19,26	5.191.216
IE008126D669	PIMCO Global Investors Series plc Diversified Income E EUR (Hedged)	25.124			13,36	333.613	13,48	338.672
IE0082357K36	BNY MELLON GL - BRAZIL EQ A	225.953			1,33	299.951	1,26	283.385
IE0082357N66	BNY MELLON GL-BRAZIL EQ-C\$	168.088			1,00	168.854	0,95	160.164
IE008295XJ89	FIRST ST CHINA FOCUS III USD	179.203			8,18	1.465.513	8,49	1.521.205
IE00829Z0C19	GLG GLBL CONVERTIBLE UCITS-S	10.184			93,77	955.034	99,45	1.012.833
IE0082R34Y72	PIMCO G1S-GLOBAL HIGH YIELD BOND EUR H	15.377			17,78	273.456	17,97	276.324
IE00839VGB93	BLACK ROCK EURO GOVERNMENT LIQUIDITY	60.349			101,08	6.100.251	101,34	6.115.662
IE00839F9J88	POLAR CAPITAL-JPN IS	16.533			9,64	159.337	10,36	171.292
IE0083ZKWB18	TSISHARES S&P 500 MONTHLY EUR	56.667			30,33	1.718.646	30,79	1.744.309
IE0085M1WH09	DJ STOXX 500 OPT OIL & GAS ETF	19.661			150,86	2.965.994	150,05	2.950.133
IE0085Z2R157	PIMCO EURO SHORT MATURITY SOURCE ETF	26.629			101,25	2.696.148	101,11	2.692.458
LU0035338325	UBS LUX BOND FUND AUD P ACC	219			31,71	69.675	33,11	72.510
LU0035348555	UBS LUX BOND FUND JPY P - P ACC	37			1.619,63	59.206	1.424,34	52.067
LU0042866854	EURIZON EASYFUND CASH EUR R	1.983			113,48	225.000	113,50	225.040
LU0048573645	Fidelity Funds - ASEAN Fund A USD	1.242			20,39	25.318	24,71	30.687
LU0048574536	Fidelity Funds - Australia Fund A AUD	181			27,99	5.054	33,95	6.131
LU0048579410	Fidelity Funds - France Fund A Euro	171			29,30	5.000	38,18	6.515
LU0048580004	FIDELITY FUNDS - GERMANY FUND A EURO	3.443			28,71	98.863	30,11	103.688
LU0048587868	Fidelity Funds - Malaysia Fund A USD	168			30,16	5.064	36,83	6.183
LU0048588080	Fidelity Funds - Nordic Fund A SEK	93			94,22	5.050	70,68	6.583
LU0048624777	Fidelity Funds - Thailand Fund A USD	209			25,32	5.064	35,82	7.164
LU0054232671	Fidelity Funds - Asian Special Situations Fund A USD	1.172			21,61	25.318	24,66	28.893
LU0054754816	Fidelity Funds - Switzerland Fund A CHF	196			25,27	4.962	31,46	6.178
LU0059114457	Fidelity Funds - Indonesia Fund A USD	253			20,01	5.064	21,87	5.532
LU0059464123	ES - GLOBAL BOND	56.178			174,39	9.796.911	221,01	12.415.959
LU0059466250	ES - EMERGING MARKETS	12.430			119,96	1.491.056	126,94	1.577.822
LU0061324488	Fidelity Funds - Korea Fund A USD	365			13,86	5.064	14,59	5.329
LU0062574610	ES - EURO BOND	11.001			1.248,22	13.731.348	1.575,95	17.336.632
LU0064320186	NORDEA I - SWEDISH BOND FUND - BP Class	16.110			31,24	503.264	31,12	501.289
LU0079837604	ES - GLOBAL ENHANC	14.343			682,42	9.787.791	764,46	10.964.443
LU0080237943	DB PORTFOLIO EURO LIQUIDITY	2.137			76,42	163.300	76,69	163.871
LU0087209911	NORDEA T - NORWEGIAN BOND FUND - BP Class	37.937			24,68	936.151	25,46	965.929
LU0090830497	BGF-EMERGING EUROPE FUND - EUR E2	366			81,86	381	81,86	3.308
LU0090980383	EURIZON EASYFUND-EQ CHINA-R	307			84,27	25.853	90,15	27.457
LU0091443829	ES - EUROPEAN EQUITY	200.743			72,13	14.480.277	81,19	16.298.324
LU0091444124	ES - AMERICA G F (USD)	27.065			107,78	2.917.603	110,37	2.987.109
LU0093504115	BGF EUR SHORT DUR BOND - E2	20.108			13,44	270.239	14,16	284.733
LU0100597805	INVESCO EUROPEAN BOND	1.266.244			5,79	7.326.355	6,11	7.736.753
LU0104885248	PICOTET - WATER-ACC	121			126,20	15.275	153,74	18.608
LU0106235376	SCHRODER ISF EURO EQUITY (B)	1.442			18,89	26.804	20,13	29.026
LU0111482989	PARVEST EQUIT AUS - N	83			471,63	39.213	498,79	41.471
LU0113257934	SCHRODER INTL EURO CORP - BAC	6.859			14,83	101.740	16,68	114.407
LU0113258742	SCHRODER INTL EURO C	81.756			17,54	1.433.804	18,81	1.537.829
LU0114074718	EURIZON EASYFUND - BND HY VL R	312			149,37	46.651	174,48	54.494
LU0114721177	Fidelity Funds - Global Health Care F Acc Euro	346			14,36	5.000	17,16	6.118
LU0114721508	Fidelity Funds - Global Consumer Industries Fund A Euro	224			22,31	5.000	27,36	6.266
LU011472738	FIDELITY FUNDS-GLOBAL FIN SVC-E	3.781			15,71	59.397	17,47	66.046
LU0114723033	Fidelity Funds - Global Industrials Fund E Acc Euro	169			29,92	5.000	31,59	5.351
LU011543165	INVESCO GRTER CHINA EQTY - E	3.915			22,58	88.405	25,16	98.509
LU0115443404	INVESCO EUROPEAN BOND - E	281.848			5,66	1.995.200	5,80	1.633.648
LU0115759606	Fidelity Funds - America E Acc Euro	2.216			11,28	25.000	13,95	30.918
LU0115763970	Fidelity Funds - Emerging Markets E Acc Euro	174			28,67	5.000	32,79	5.719
LU0115764192	FIDELITY FDS - EUROPEAN GROWTH E Acc	368			22,16	8.155	24,14	8.885
LU0115765995	Fidelity Funds - Greater China E Acc Euro	1.056			23,68	25.000	28,02	29.582
LU0115765678	Fidelity Funds - Iberia E Acc Euro	1.041			24,01	25.000	29,36	30.571
LU0115766213	Fidelity Funds - Japan E Acc Euro	3.561			7,02	25.000	7,28	25.937
LU0115767021	FIDELITY FUNDS-LATIN AMERICA-E Acc	532,23			532,23	263.949	53,04	263.091
LU0115767708	FIDELITY FDS - EUROPEAN AGGR - E	23.621			10,41	245.794	12,74	300.930
LU0115768185	FIDELITY FDS - SOUTH E ASIA - E	21.314			33,57	715.616	36,96	787.783
LU0115769746	Fidelity Funds - World E Acc Euro	442			11,31	5.000	13,85	6.123
LU0115773425	Fidelity Funds - Global Technology Fund E Acc Euro	810			6,17	5.000	7,13	5.777
LU0115774233	Fidelity Funds - Global Telecommunications E Acc Euro	487			10,26	5.000	11,39	5.551
LU0118140697	MORGAN ST INV F-EM EUR&M-B	563			54,13	30.463	55,15	31.035
LU0119620507	MORGAN ST INV F - GLOBAL BRANDS - B	6.672			44,44	296.483	50,49	336.811
LU0121199920	IN6 (L) INVEST JPN SM&MDX XC	523			80,35	42.038	79,30	41.485
LU0124810986	CARAVELA DEFENSIVE FUND	27.778			94,85	2.634.728	95,87	2.663.000
LU0124811018	CARAVELA BALANCED FUND	39.999			101,21	4.007.829	100,86	3.993.969
LU0124811019	CARAVELA AGGRESSIVE FUND	223.246			119,49	26.676.647	119,64	26.709.135
LU0125951051	MFS EUROPEAN VALUE AI	11.398			20,48	233.494	23,52	266.072
LU0129412937	JF MORGAN F - GL CONVERT EU	1.495			10,25	15.325	10,56	15.785
LU0135487733	PICOTET CHF BONDS R	193			359,59	69.279	370,86	71.450
LU0137006218	VONTobel EMERG MARKET EQ - C	284			140,48	39.885	146,81	41.681
LU0138259550	VONTobel FUND NEW POWER C	80			94,88	7.586	84,98	6.794
LU0140363267	FRANK TEMP INV MU ERPN - N ACC	467			14,95	6.980	15,61	7.289
LU0145635123	DWS INVEST EURO EQUITIES-NC	141			100,66	14.233	108,92	15.401
LU0146220040	DWS INSTITUTION USD MONEY PLUS	42			9.545,02	401.547	9.384,43	394.792
LU0146864797	DWS RUSSIA Acc	276			210,96	58.277	200,52	55.392
LU0147399801	BGF ASIAN TIGER BOND - SE2	3.009			24,13	72.598	24,37	73.311
LU0154235443	BGF - EUROPEAN GROWTH FD EE2	14.770			22,23	328.300	23,13	341.641
LU0154364605	PARVEST FLOOR 90 EURO - GLS C	29			1.296,67	37.030	1.091,54	31.268
LU0157217158	Fidelity Funds - Global Focus F Acc Euro	193			25,92	5.000	30,86	5.953
LU0168342979	JPMORGAN F - GLB FOCUS-BE	4.153			15,32	63.633	16,30	67.687
LU0168343274	JPMORGAN FUNDS GLOBAL FOCUS D EUR ACC	1.082			20,14	21.800	20,01	21.656
LU0170475195	FRANK TEMP INV GLB BND E AC	721			13,87	10.000	13,94	10.050
LU0171290074	BGF-NEW ENERGY FUND-EURO-E2	3.474			5,42	18.822	4,53	15.737
LU0171304552	BGF-WORLD ENERGY FUND-E Acc	5.613			17,24	96.768	15,17	85.148
LU0171306680	BGF-WORLD GOLD FUND - EUR E2	1.988			41,34	82.169	35,93	71.417
LU0171309270	BlackRock Global Funds - World Healthcare E2 EUR	291			13,79	4.016	13,95	3.946
LU0172157363	BGF - WORLD MINING FUND E2	49,63			3.322	164.857	42,44	140.975
LU0173614495	Fidelity Funds - China Focus Fund A USD	876			28,90	25.318	32,29	28.285
LU0173769935	NORDEA I SIC - GLOB VL E EUR	4.205			11,89	50.000	11,62	49.117
LU0173770602	NORDEA-I NORDEIC EQUITY FUND E	138			49,83	6.890	52,61	7.274
LU0173770647	Nordea-I Swedish Bond Fund E EUR	2.428			28,82			

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESTINAÇÃO						unifério	Total
LU0224509215	SCHROEDER INTL GL PR SC B A	740			99,66	73.740	118,38	87.595
LU0225102646	BLUEBAY INV GRADU BOND FUND	21.728			110,33	2.397.238	149,83	3.285.238
LU0225434887	LUX INVEST FD - US EQTY PLUS - D	4.359			1.284,82	5.600.000	128,40	859.642
LU0225744001	MORGAN ST - US ADVANTAGE B \$	15.892			22,86	363.239	25,75	409.172
LU0229883953	DB PLAT-COMMODITY EURO	858			163,91	140.575	115,94	99.436
LU0231205856	FRANK TEMP INV FR INDIA-NAC EUR	13.121			20,62	270.582	20,63	270.688
LU0234682986	GOLDMAN SACHS US SMC COR ESN	3.091			10,51	32.500	10,32	31.903
LU0234683448	GOLD SACHS BRICS PORTF-E	8.621			13,49	116.312	13,09	112.845
LU0234687605	GOLDMAN SACHS US EQ PORT - EA	9.744			10,57	103.018	11,00	107.188
LU0237699995	FIDELITY FDS-GL PR-E ACC EUR	616			8,12	5.000	10,32	6.356
LU0238209786	FIDELITY FDS EUR HI YLD E	14.778			30,12	445.100	31,41	464.180
LU0238483688	BLUEBAY - EMER MK LO	6.498			134,74	875.559	136,97	890.046
LU0240772094	BLUEBAY - EMER MK LO CU R - BASE	1.177			153,60	180.788	167,41	197.038
LU0243996348	INVESCO ASIA INFRASTRUCT - E	3.302			9,66	31.913	10,32	34.080
LU0243998047	INVESCO EURO CORP BOND - C	15.060			14,21	213.945	15,85	238.661
LU0243998393	INVESCO EURO CORP BOND E	1.657			13,50	22.379	15,26	25.293
LU0247079626	PICTET - ABSOLU RE-GL-O-R	250			110,56	27.633	116,08	29.012
LU0248173006	SCHROEDER INT EME ASIA - B ACC	3.150			16,76	52.799	17,93	56.485
LU0248273566	BGF - INDIA FUND E 2	1.063			17,92	19.050	15,92	16.925
LU0251130554	FIDELITY FDS-POR SL M-A Acc EUR	3.044			10,06	30.609	11,20	34.095
LU0251658968	AXA WF Euro Inflation Bonds E-Cap EUR	556			119,70	66.584	124,53	69.270
LU0252965834	BGF - EUROPEAN GROWTH FD ED2	51.990			24,12	1.254.000	25,36	1.318.468
LU0254360752	Credit Suisse Equity Fund (Lux) Global Prestige B Acc	7.983			16,67	133.089	16,83	134.358
LU0255340696	CARAVELA COMPASS FUND-B	457.617			78,64	35.988.691	79,01	36.156.347
LU0256571018	ES-ABS OPPORTUNITY FUND	51.719			117,20	6.061.394	121,74	6.296.278
LU0256839680	ALLIANZ ROM EURO EQ GROWTH	3.950			135,92	482.470	150,54	534.349
LU0256881128	ALLIANZ ROM EUR EQ GROWTH - IT	1.332			1.510,45	2.012.680	1.711,51	2.285.309
LU0260085492	JUPITER GLOBAL FD EURO GRO L	27.075			16,45	445.484	17,48	473.265
LU0260086037	JUPITER GLOBAL FD EURO GRO I	56.044			20,52	1.150.000	21,87	1.225.673
LU0260870588	TEMPLETON GLOBAL BOND N ACC	15.102			19,61	296.106	21,32	321.982
LU0266102096	AXA WORLD FD GL INFLAT AE €	611			131,00	80.000	136,84	83.569
LU0269899067	CS EF LUX GLOBAL SECURITY B \$	1.967			9,88	19.443	10,23	20.128
LU0271024688	BLUEBAY - EM MKT SELECT B I	655			97,71	64.041	103,69	67.961
LU0271484411	SCHROD INTL US LG CAP BH	789			88,10	69.490	98,01	77.307
LU0272423913	T. ROWE PRICE GLB EQUITY	355.527			7,75	2.756.333	8,36	2.972.159
LU0272933796	AMUNDI EQTY GLOBAL AQUA SEC	21			95,52	2.053	96,76	2.080
LU0272941112	AMUNDI-VOL EURO EQUITIES-IC	608			1.951,02	943.675	1.572,15	956.529
LU0272942453	Amundi F Absolute Volatility Euro Equities S	3.385			147,39	498.977	148,44	502.528
LU0273145190	DWS INVEST CHINESE EQUITY FC	626			165,26	84.985	156,89	92.355
LU0273147594	DWS INVEST GLOBAL AGRIBUSIN - NC	761			109,09	83.010	120,25	91.580
LU0273799238	JPM INV-HIGH STAT MAR N-D-A	46			109,77	5.003	102,32	4.664
LU0278456818	BGF - FIXED INC GBL OP HED €E2	27.698			9,03	250.000	9,08	251.496
LU0278564033	JPM INV - JPM US EQUITY D HD A	839			66,70	55.984	70,47	59.148
LU0279459704	SCHROEDER INT - GL EM M OP B A	5.461			13,13	71.725	12,58	68.694
LU0280437830	PICTET - EMERG CCY R	3.560			127,80	455.014	146,78	522.571
LU0280438648	Pictet-Global Emerging Debt-HR EUR	380			235,43	89.394	238,02	90.379
LU0283901063	Fidelity Funds - Italy E Acc Euro	1.142			4,38	5.800	5,50	6.285
LU0289473059	JPM INCOME OPPORTUNITY D (ACC)	3.391			130,00	440.862	131,34	445.404
LU0290358653	DB X-T II TRX EUR BY	48.777			107,81	5.258.457	110,44	5.386.932
LU0294218382	FRANK MUT BEACON N ACC€ H I	2.786			17,95	50.000	18,09	50.390
LU0296922973	NOVENBERG II - ENERGY AND ENVIRONM SICAR - A	1.332			77.836,03	4.032.360	82.896,75	4.292.365
LU0300742037	FRANK TP - NAT RES N ACC R	37.263			7,93	296.232	6,50	242.858
LU0304000331	GS GLOBAL FIXED INC HED - EPHDA	18.321			12,28	225.000	12,90	229.015
LU0313643453	PIONEER FDS COMMODITY ALPHA C	83			95,80	4.618	52,62	4.355
LU0316459568	SCHROEDER INTL MIDD EAST B x A	883			8,44	7.457	9,50	8.392
LU0318939179	FIDELITY FUNDS-AMERICA-Y ACC	47.103			7,95	374.238	8,09	380.922
LU0319687553	CAAM - VOLATILITY WORLD EQU - HA	543			109,29	59.231	102,46	56.330
LU0322549691	GOLD SACHS GL FIX IN H EEA	23.641			12,69	300.000	12,86	304.024
LU0326423067	BGF WORLD GOLD	61.881			8,08	500.000	9,25	572.401
LU0326423224	BGF - WORLD GOLD FD HEDGED E 2	5.432			9,78	53.129	8,66	47.042
LU0329203656	JPMF INV - GLOB DIVIDEND - DEHDA	437			57,20	25.000	56,97	24.899
LU0329206832	JPM JAPAN STRATEGIC VALUE D (ACC)	1.135			92,48	99.535	98,95	66.881
LU0332293779	ING (I) Invest Food & Beverages (EUR) K	1.332			1.109,32	21.658	1.215,25	24.575
LU0333249109	Vanguard Fund Emerging Markets Equity HC	255			175,58	44.753	182,74	46.576
LU0340554327	PICTET - EMERG CY HR	559			125,12	70.000	127,77	71.483
LU0346390270	FIDELITY FDS EU HI YD Y ACC	75.330			15,93	1.200.000	16,63	1.252.731
LU0353189680	WELLS FARGO LUX WW US ALL - A\$	227			110,98	25.194	110,22	25.021
LU0353189763	WELLS FARGO LUX WW US ALL IS	2.946			114,07	336.005	114,42	337.026
LU0360482987	MORGAN ST - GLOBAL BRANDS - Z	47.083			22,98	1.082.072	26,55	1.250.046
LU0360484686	MORGAN ST-US ADVANTA	56.678			24,52	1.390.037	27,60	1.564.520
LU0360484769	MORGAN STANLEY - US ADVANTAGE ZH EUR	16.363			41,93	686.105	42,62	697.374
LU0363509208	PARVEST-AGRICULTURE-CLASSIC Acc	346			112,26	38.835	96,74	33.465
LU0366765237	FRANK TEMP INV ASIA GR-I EUR HI	77.352			16,60	1.284.103	20,81	1.609.690
LU0370788753	FIDELITY FD-US HIYLD	1.323			11,59	15.338	11,73	15.514
LU0372426465	Global Investment Opp Capital Markets The Endowment F - A	15.093			995,81	15.000.000	1.049,29	15.837.362
LU0385582619	GOLDMAN SACHS N EUR	1.332			21,338	24.499	10,80	24.959
LU0390137973	TEMPLETON FRONTIER MARKETS N EUR ACC	2.035			14,75	30.008	16,65	33.877
LU03908657125	NORDEA I AFRICAN EQUITY E	5.549			13,06	72.495	13,39	74.300
LU0394083843	Global Inv Opportunities Private Equity - E	67.706			904,61	61.247.693	626,08	42.389.560
LU0417819637	NORDEA I SIC POLISH BD E PLN	3.459			12,73	44.032	13,13	45.407
LU0426101357	IVA GLOBAL SICAV CLASS I (EUR)	56.442			102,76	5.800.000	120,87	6.822.117
LU0430966563	A4 FUNDS SIF - DMP LIQUIDITY TRA	69.800			97,23	6.786.654	97,23	6.786.654
LU0432616497	INVESCO GL INV GR COR BD E A	5.252			9,52	50.000	9,34	49.051
LU0459992896	JUPITER DYNAMIC FD-L	122.998			10,48	1.288.931	10,72	1.318.535
LU0463469048	SCHROEDER GAIA EGERTO EE AA	4.002			120,07	480.499	122,27	489.306
LU0463469121	SCHROEDER GAIA EGERTO	13.265			121,90	1.617.000	124,86	1.656.327
LU0473455009	FRANK TP INV EWMT BD	1.312			9,78	12.833	9,94	13.047
LU050382011	ING I INV RENTA EU HI45 YLD XA	109			311,16	33.900	322,26	35.110
LU0529383175	ING I INV RENTA EU HI45 YLD IH	34			6.511,36	219.993	6.760,37	228.406
LU0533023601	CFI MARKETS TOTAL OPP XH	337.266			8,90	3.000.000	9,65	3.254.621
LU0548153799	GLOBAL ABSOL RTRN STRAT FUND - Class D	325.279			10,76	3.500.000	11,21	3.646.375
LU0559027738	ING RENTA-US CREDIT	32			5.609,55	179.326	5.497,98	175.760
LU0562246966	JPM EM MARK INV GR BD D A HE	550			90,98	50.000	91,78	50.440
LU0568617855	AMUNDI BOND US OP CO PL SHEC	832			108,12	90.000	108,47	90.291
LU0568618077	AMUNDI FDS BD US OPPORT FHCC	385			103,97	40.000	109,36	42.072
LU0568620990	AMUNDI FDS-MONEY MKT EUR-FEC	1.737			100,07	173.818	100,64	174.816
LU0616856935	DWS INVEST BRAZILIAN EQTY LC	3.374			98,28	331.611	98,23	331.426
LU0665628672	Allianz ROM Renmibi Currency A (H2-EUR) - EUR	344			101,75	34.995	103,20	35.495
LU0696860144	A4 Invest Sicav - Funds Momentum	15.000			99,09	1.486.285	88,89	1.333.350
LU0706127809	UBS (Lux) Bond SICAV Currency Diversifier P EUR Acc	42			107,41	4.547	106,63	4.514
LU0716968390	A4 INVESTMENTS SICAV SIF - NORDMORE - AIAP	87.602			92,48	8.101.248	95,76	8.388.576
LU0730223520	JUPITER DYNAMIC BOND FD - IE	873.786			10,43	9.111.000	10,72	9.366.988
LU0774777139	A4INVESTMENTS SICAV SIF - HOLMEN - A1 A PR	70.000			103,52	7.246.400	107,65	7.535.500
SE0001599622	East Capital Explorer Fund AB	134			51.625,40	6.917.803	58.697,00	7.865.398
US4642864007	ISHARES INC MSCI BRAZIL	40.622			42,49	1.728.912	42,40	1.722.294
US4642865095	ISHARES MSCI Canada Index Fund	97			20,91	2.028	21,52	2.088
US4642866655	ISHARES MSCI PACIFIC EX JPN	73.060			31,92	2.331.810	35,73	2.610.314
US4642871010	ISHARES S&P 100 Index Fund	41			48,39	1.984	49,03	2.010
US4642871689	ISHARES Dow Jones Select Dividend Index Fund	46			43,71	2.011	43,38	1.996
US4642872000	ISHARES S&P 500 Index Fund	38						

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

 Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESTINAÇÃO						unitário	Total
US4642877058	iShares S&P MidCap 400 Value Index Fund	31	161	64,81	2.009	66,80	2.071	
US4642877152	iShares Dow Jones US Telecommunications Sector	161	15,29	2,461	18,39	2,960		
US4642877215	iShares Dow Jones US Technology Sector	52	47,37	2,463	53,60	2,787		
US4642877546	iShares Dow Jones US Industrial Sector	55	44,57	2,451	55,58	3,057		
US4642877629	iShares Dow Jones US Healthcare Sector	50	49,81	2,490	63,29	3,165		
US4642877884	iShares Dow Jones US Financial Sector	69	35,42	2,444	46,01	3,174		
US4642878049	iShares S&P SmallCap 600 Index Fund	35	57,21	2,002	59,19	2,072		
US4642878122	iShares Dow Jones US Consumer Goods Sector	51	48,73	2,485	56,84	2,899		
US4642878387	iShares Dow Jones US Basic Mat	52	46,72	2,429	52,93	2,732		
US4642878791	iShares S&P SmallCap 600 Value Index Fund	34	58,28	1,982	61,32	2,085		
US4642883726	iShares S&P Global Infrastructure	203	24,91	5,056	27,07	5,494		
US4642885135	ISHARES IBOXX H/Y CO	900	70,47	63,426	70,75	63,677		
US4642886990	iShares S&P Global Materials	172	44,01	7,570	47,33	8,141		
US4642887115	iShares S&P Global Utilities S	238	31,70	7,545	31,25	7,437		
US4642887297	iShares S&P Global Industrials	214	35,28	7,551	41,60	8,903		
US4642887370	iShares S&P Global Consumer Staples	157	48,03	7,541	55,81	8,761		
US4642887453	iShares S&P Global Consumer Discretionary Sector	198	37,82	7,489	46,77	9,261		
US570601007	MARKET VECTORS Gold Miners ETF	233.277	38,91	9,077.520	35,16	8,202.001		
US7393541043	POWERSHARES QQQ NASDAQ 100	87.289	51,79	4,520.275	49,36	4,308.884		
US73935X3026	PowerShares High Yield Equity Dividend Achievers Portfolio	279	7,21	2,012	7,13	1,990		
US7393684086	POWERSHARES AGRICULTURE FUND	10.000	22,15	221.480	21,18	211.839		
US74347X1467	PROSHARES ULTRASHORT FINANCIALS	5.000	24,93	124.670	25,42	127.103		
US78462F1030	SPY STANDARD & POORS 500 ETF TRUST Index Fund	157.575	106,50	16.781.644	107,94	17.007.925		
US78463V1070	SPDR GOLD TRUST - ETF	8.429	96,28	811.511	122,80	1.035.069		
US78464A7972	SPDR S&P Banks ETF	97.405	18,44	1,796.393	18,06	1,799.295		
US81369Y1001	Metanets Select Sector SPDR Fund	73	27,47	2,025	28,45	2,077		
US81369Y2090	Health Care Select Sector SPDR Fund	69	29,00	2,001	30,23	2,086		
US81369Y3080	Consumer Staples Select Sector SPDR Fund	75	26,60	1,995	26,45	1,984		
US81369Y4070	Consumer Discretionary Select Sector SPDR Fund	58	34,73	2,014	35,96	2,085		
US81369Y9069	Energy Select Sector SPDR Fund	38	53,10	2,018	54,13	2,057		
US81369Y6059	Financial Select Sector SPDR Fund	172	11,62	1,998	12,42	2,137		
US81369Y7040	Industrial Select Sector SPDR Fund	72	28,01	2,016	28,73	2,068		
US81369Y8030	Technology Select Sector SPDR Fund	90	22,53	2,028	21,87	1,968		
US81369Y8865	Utilities Select Sector SPDR Fund	72	28,10	2,023	26,47	1,906		
US9220428588	VANGUARD EMERGING MARKET ETF	154.100	30,24	4.659.346	33,75	5.200.904		
ZZZZZZZNAUE	NAU FUND INC - CLASS E	354.536	98,48	34.913.120	99,98	35.446.483		
	sub-total	14.330.937	-	182.222,87	497.607.822	194.351,05	496.583.877	
2.2.1.4 - Outros								
XS0312463184	AUTOCALLABLE NOTES LINKED TO THE SHARES OF BBVA	1.236		1183,382		135,690		
XS0333757606	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	177		169,000		48,564		
XS0337388382	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	488		464,625		134,603		
XS0287521131	3 YEARS AUTOCALLABLE CERTIFICATE ON DJEUROSTOXX 50 INDEX	416		403,138		78,682		
XS0300460721	5 YEAR AUTO-CALLABLE NOTE ON BBVA SM	705		680,991		80,501		
XS0296916140	AUTOCALLABLE SANTANDER 5 YEAR 12%	584		562,838		77,246		
680056794497	BRITISH AIRWAYS 6.75% PERPETUAL	76.000		1.880.409		17,500	1.330.000	
V663120X1096	ESCOM MINING INC SERIE D PFD 2005/25-12-2073	1.334.750		0,41	952,609	0,40	537,862	
V663120X1252	ESCOM MINING Serie F (PREFERENCIAL: Eurbor 6M+225 bp)	1.413.450		0,70	990,280	0,29	416,475	
XS0159170249	ESCOM MINING INC SERIE C PFD 2011/05-12-2099	2.950.450		0,56	1.418,560	0,29	751,976	
	sub-total	5.578.256	-	26,41	8.305.833	18,49	3.591.599	
	sub-sub-total	35.750.040	-	-	185.175,88	699.432.460	197.531,51	
2.2.2 - Títulos de dívida								
2.2.2.1 - De dívida pública								
DE0001135085	DBR 4.75% / 1998 - 04/07/2028		200.000	1,41	245,595		282,283	
DE0001135176	DBR 5.5 % / 2000 - 04/01/2031		1.000.000	1,58	1.320,496		1.582,389	
DE0001135309	DBR 4% - 2006 / 04-07-2016		595.000	1,16	646,312		641,900	
DE0001135358	DBR 4.25% / 2008 - 04/07/2018		200.000	1,23	225,472		245,642	
DE0001135366	DBR 4.75 % / 2008 - 04/07/2040		300.000	1,57	387,172		471,115	
DE0001137362	BKO 0.75% / 2011 - 13/12/2013		125.000	1,00	124,976		125,319	
DE0001141521	DBR 3.5% / 2008 - 12/04/2013		920.000	1,03	983,038		951,712	
DE0001141954	DBR 2.5% - 2009 / 10-10-2014		150.000	1,05	159,698		157,517	
DE0001141988	DBR 1.75% - 2010 / 09-10-2015		810.000	1,02	849,293		852,711	
ES0000010276	SP6B 4/2 - 98 / 01-2029		1	0,40	0,40		0	
ES0000012054	SP6B 3.15% - 2005 / 31-01-2015		200.000	1,02	188,026		204,234	
ES0000012318	SPANISH GOV 4% - 2012 / 30-07-2015		60.000	1,04	58,780		62,243	
IT0004750409	BTPS 4.25% / 2011 - 01/07/2014		10.000.000	1,06	10.445,982		10.564,282	
IT0004809809	CCTS Fiat 2012 / 15-06-2017		1.044.000	1,00	990,565		1.042,638	
IT0004840788	BTPS 4.5% / 2012 - 15/07/2015		10.000.000	1,07	10.434,256		10.723,956	
MHTTE0031256328	IRISH GOVT 5.0% / 2002 - 18/04/2013 (HTM)		24.000.000	1,03	24.071,271		24.704,562	
US9128286674	US TREASURY 0.25% - 2011 / 15-09-2014		100.000	0,76	75,289		75,871	
XS0200537581	REP. ARGENTINA 1.2% / 2003 - 31/12/2038		849.836	0,33	310,508		282,698	
	sub-total		50.513.837	18,79	-	51.516.787	52.971.073	
2.2.2.2 - De outros emissores públicos								
	sub-total							
2.2.2.3 - De outros emissores								
XS0140546853	INTEREST-BEARING AMORTISING NOTES (SERIE 36)		1.114.154	0,75	1.108,049		838,298	
	FIDUCIARY DEPOSIT (BNP)		4.048.000	0,10	4.048,000		397,457	
	FIDUCIARY DEPOSIT 293 (JPM)		3.205.000	0,13	3.205,000		400,668	
	FIDUCIARY DEPOSIT 315 (JPM)		944.000	0,40	944,000		378,680	
XS0346776973	Amortising Secured Repackaged Notes due 2020		5.667.613	0,51	4.575,000		2.864,436	
BE6243181672	ANHEUSER-BUSCH 1.25% - 2012 / 24-03-2013		26.000	1,02	26,484		26,422	
CH0190462702	Cs 4% 2012 - 29/03/2013 (Conv Credit Suisse)		2.000	1,15	1,692		2,298	
DE0001254712	DRESNER BANK AG CMS /1999 - 31/05/2019		4.300.000	0,83	4.426,048		3.552,875	
DE0001397081	DEUTSCHE POSTBANK AG Floort / 2005 - 04/11/2015		646.000	0,97	601,062		625,959	
DE0003933011	DEUTSCHE BANK AG Var / 2011 - 16/01/2014		97.000	1,00	94,543		96,816	
DE0004989504	AIR CANADA 10% / 2001 - 03/06/2006 DEF.AUTLED		198.000	1,12	215,846		230	
DE0004082824	KFW Floort / 2006 - 23/02/2016		3.000.000	0,99	3.010,540		2.983,488	
DE000401QM45	IVG IMMORILIEN AG 8% Perp 2012/05-05-2050 (Call=07/05/2013)		7.500.000	0,51	3.163,750		3.806,250	
DE000A0TR7K7	ALLIANZ FINANCE 5.0% / 2008 - 06/03/2013		100.000	1,05	107,920		104,960	
DE000A0Z12Y2	THYSENKRUPP 8% - 2009 / 18-06-2014		50.000	1,13	56,573		56,723	
DE000A0Z2CS9	METRO AG 5.75% 2009 - 14/07/2014		50.000	1,10	55,224		54,854	
DE000A1A5669	DAIMLER AG 4.625% 2009 - 02/09/2014		120.000	1,08	239,150		237,854	
DE000A1ED268	db Agriculture Booster Euro Hedged ETC 04/2060		810	130,16	101,011		105,430	
DE000A164P59	STLNSW 9.875% 2012 - 15/05/2019 (Call=15/05/2015)		100.000	0,86	86,734		85,734	
DE000A1KQ1M5	GEA GROUP AG 4.25% 2011/21-04-2016		102.000	1,11	112,419		113,224	
DE000A1MA9H4	THYSSEN 4.375% - 2012 / 28-02-2017		50.000	1,08	53,888		53,927	
DE000A1MA9H8	METRO AG 3.375% - 2012 / 01-03-2019		353.000	1,10	372,721		387,005	
DE000A1MA9X1	HOOFTES 5.5% - 2012 / 23-03-2017		198.000	1,12	215,846		223,658	
DE000A1RO1U2	BLFINISER BERGER 2.375% - 2012 / 07-12-2019		120.000	1,04	120,058		124,402	
DE000A1RO1U3	SAP 2.125% - 2012 / 13-11-2019		223.000	1,01	222,885		226,288	
DE000A1810046	AIR BERLIN 8.5% - 2010 / 10-11-2015		60.000	1,03	60,563		61,913	
DE000C2262V9	COMMERZBANK 3.875% / 2010 - 22/03/2017		1.000.000	1,13	1.023,121		1.132,971	
DE000C240H99	COMMERZBANK 3.625% - 2012 / 10-07-2017		62.000	1,13	66,950		70,018	
ES0000099001	GENERALITAT DE CATALUNYA Floort 2010 - 11/02/2013		125.000	0,99	119,386		124,261	
ES0170234001	BANCO GALLEGO 2006 - 30/10/2049 (Call=30/10/2016)		1.000.000	0,70	700,529		713,344	
ES0211845252	ABERTIS 4.75% - 2012 / 25-10-2019		200.000	1,07	200,870		213,344	
ES0213860051	BANCO SABADELL 6.25% / 2010 - 26/04/2020		100.000	0,95	104,236		95,236	
ES0214994150	IBERCAJA Floort / 2007 - 25/04/2019 (Call=25/04/2014)		543.000	0,64	505,869		348,089	
ES0214997075	CAIXA TERRASSA Perp Floort / 2007 - 01/03/2049 (Call=01/03/2027)		4.000.000	0,48	1.600,000		1.920,000	
ES0215315029	CAJA RURAL MEDITERRANEA Floort 2005/22-11-2015 (Call=22/02/2013)		1.000.000	0,60	601,081		601,188	
ES0278440998	TELEFONICA 4.184% - 29-11-2022		835.800	0,98	800,854		818,431	
ES0413211345	BBVA 3.625% / 2010 - 18/01/2017		3.000.000	1,05	3.058,102		3.161,302	
ES0413860299	BANCO SABADELL 4.25% - 2012 / 19-09-2014		400.000	1,03	404,773		412,237	
EU000A160AK5	EFSS 2% - 2012 / 15-05-2017		42.000	1,07	43,504		44,806	
EU000A16RVT1	EUROPEAN UNION 2.75% / 2011 - 03/06/2016		9.000	1,10	9,883		9,89	

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

 Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESTINAÇÃO						unitário	Total
FR0010850701	ALSTOM 4,125% - 2010 / 01-02-2017		50.000	1,14		56.142		56,765
FR0010865642	CREDIT AGRICOLE SA ACAP 4,5% 2010 - 31/03/2020 (Call-31/03/2015)		291.000	0,98		248.077		247,087
FR0010918116	PEUGEOT SA 5,625% 2010 - 29/06/2015		525.000	1,07		542.384		559,097
FR0010941690	AREVA 3,5% / 2010 - 22/03/2021		2.450.000	1,05		2.506.451		2.568,171
FR0010957274	PEUGEOT SA 4% 2010 - 28/10/2013		200.000	1,02		202.699		203,687
FR0010989806	GCE COVERED BONDS 2,75% / 2011 - 14/01/2015		2.000.000	1,07		2.046.996		2.141,376
FR0011124544	PEUGEOT SA 6,875% - 2011 / 30-03-2016		50.000	1,12		55.349		55,924
FR0011193531	ALSTOM 3,875% / 2012 - 02/03/2016		700.000	1,11		723.881		779,174
FR0011274026	ACCOR SA 2,875% - 2012 / 19-06-2017		300.000	1,05		303.123		315,621
FR0011318146	BPCE 1,75% - 2012 / 14-03-2016		400.000	1,03		400.355		410,083
FR0011365220	VIVENDI 2,5% - 2012 / 15-01-2020		200.000	1,00		198.921		200,532
FR0011374099	AIR FRANCE 6,25% - 2012 / 18-01-2018		200.000	1,05		199.484		210,682
680040940875	BERGEN BANK A/F Float / 1986 - 26/02/2049 (Call-28/02/2013)		1.000.000	0,39		433.476		390,620
IT0003685846	EDIPELLE RESIDENTIAL SRL Float / 2004 - 30/12/2040		2.800.000	0,82		2.806.472		2.301,320
IT0003694137	ARGOM 2 B MTG / 2004 - 27/10/2043		4.300.000	0,73		4.316.167		3.143,115
IT0004292683	ENEL 5,25% - 2007 / 14-01-2015		50.000	1,12		52.520		55,957
IT0004352248	UGELM Float 2008 - 30/04/2014		406.000	0,97		392.475		392,662
IT0004503766	ENI Spa Float - 2009 / 29-06-2015		95.000	1,00		94.808		54,861
KY6693261094	PARMALAT CAP FIN - 98		5.000.000	0,00		500		0
NL0000122505	ABN AMRO BANK NV CMS / 1999 - 10/06/2019		12.000.000	0,84		10.395.905		10.087,302
NL0009213537	ASR NEDERLAND NV PERP 6,25% 2009/10-08-2049 (Call: 28/03/2013)		2.000.000	0,94		1.572.840		1.881,027
PTCM-XCOM0006	MONTEPIO GERAL Float / 2007 - 29/05/2013		100.000	0,94		82.839		94,289
US002068A442	A T&T INC 2,5% - 2010 / 15-08-2015		100.000	0,80		82.267		79,739
US023135A492	AMAZON.COM 1,2% - 2012 / 29-11-2017		23.000	0,75		17.674		17,361
US03938LAR50	ARCELORMITTAL 3,75% - 2010 / 05-08-2015		30.000	0,78		23.278		23,278
US03938LA534	ARCELORMITTAL 6,75% - 2011 / 01-03-2041		340.000	0,72		247.398		244,164
US052939A475	BBVA Float - 2011 / 15-09-2014		200.000	0,76		149.852		151,303
US056562QB35	BP CAPITAL 1,84% - 2012 / 05-05-2017		39.000	0,78		29.786		30,266
US05676LS572	BNP PARIBAS Float - 2011 / 10-01-2014		45.000	0,76		33.436		34,320
US172967CQ22	CITIGROUP INC 5% / 2004 - 15/09/2014		29.000	0,81		20.927		23,464
US2515A0Q306	DEUTSCHE BANK AG 3,875% - 2009 / 18-08-2014		29.000	0,81		22.389		23,367
US26138EAQ26	DR PEPPER SNAPPLE 2% - 2012 / 15-01-2020		30.000	0,76		23.498		22,714
US381466T58	GOLDMAN SACHS 3,3% - 2012 / 03-05-2015		45.000	0,79		34.212		35,703
US458140AL48	INTEL CORP 1,35% - 2012 / 15-12-2017		24.000	0,76		23.988		18,216
US594918A800	MICROSOFT CORP 2,95% - 2009 / 01-06-2014		300.000	0,79		241.245		236,246
US61748AAE64	MORGAN STANLEY 4,75% - 2004 / 01-04-2014		32.000	0,80		24.730		25,777
US654902A818	NOKIA CORP 5,375% 2009 - 15/05/2019		215.000	0,73		141.288		156,332
US780097AL55	ROYAL BANK OF SCOTLAND 5% - 2002 / 01-10-2014		50.000	0,79		38.039		39,554
US7838764981	A T&T INC 3,1% - 2004 / 15-09-2014		400.000	0,83		339.927		338,399
US88779AH855	STAYL 1,2% - 2012 / 17-01-2018		30.000	0,76		23.522		22,769
US87938WA890	TELEFONICA 6,421% - 2006 / 20-06-2016		100.000	0,84		85.437		84,417
US87938WAN39	TELEFONICA EMISIONES 3,992% / 2011 - 16/02/2016		175.000	0,80		136.521		140,131
US88166HAD98	TEVA PHARMA 2,25% - 2012 - 18-03-2020		20.000	0,77		15.295		15,362
US89153VAC37	TOTAL 1,55% - 2012 / 28-06-2012		23.000	0,77		18.121		17,704
US92857WAD20	VODAFONE GROUP 5,375% - 2002 / 30-01-2015		100.000	0,84		87.293		84,471
US92857WAY66	VODAFONE GROUP 1,25% - 2012 / 26-09-2017		100.000	0,76		23.077		22,819
US938874AN76	XSTRATA 2,45% - 2012 / 25-10-2017		30.000	0,77		23.174		23,174
US93819HE525	BANQUE PSA (PEUGEOT) Float - 2011 / 04-04-2014		35.000	0,76		26.292		26,475
US922797FJ25	EDF 5,6% 2010 - 27/01/2040		200.000	0,66		93.620		132,717
US922993TA67	EDF 5,6% 2010 - 27/01/2040		200.000	0,91		159.694		181,494
US947686096	GDF SUEZ 1,625% - 2012 / 10-10-2017		30.000	0,76		23.134		22,872
US97804FQ692	RCE BANQUE Float (US\$M187)/2011 - 11/04/2014		42.000	0,76		29.411		31,970
US60158NA403	ALÉSC TX INC MTG / 2005 - 23/07/2035 (Call-23/03/2015)		1.000.000	0,00		71		76
US60158RAE39	ALÉSC TX CI Mtg 2005 - 23/07/2035 (Call-23/03/2015)		4.000.000	0,01		72.286		30,317
US6088208U89	BAT INTL 2,125% - 2012 / 07-06-2017		30.000	0,78		24.182		24,182
USP07041AA72	BANCO BONSUCESSO 9,25% - 2010 / 03-11-2020		5.000.000	0,58		3.143.372		2.892,992
USU44886A823	HYUNDAI CAPITAL 2,125% - 2012 / 02-10-2017		20.000	0,77		15.630		15,351
XS0095156401	PACIFIC L. CMS 99 - 12/03/2019		2.000.000	1,14		2.095.818		2.283,276
XS0097084726	BAYER HYP0 CMS / 1999 - 05/05/2014		2.061.000	1,03		2.042.328		2.120,751
XS0097994940	BAYER HYP0 CMS / 1999 - 16/06/2014		3.000.000	0,98		2.989.869		2.952,167
XS0097995590	BAYER HYP0 CMS / 1999 - 02/06/2014		1.000.000	1,00		1.023.111		997,911
XS0119498276	BAYER HYP0 Float - 2020 / 14-04-2014		400.000	0,98		443.328		440,866
XS0197821239	OJO SECURITIES Float / 2002-26/06/2014		1.000.000	0,91		930.000		928,000
XS0166372343	LLOYDS TSB BANK 6,9% 2002 - 22/08/2049 (Call-22/02/2013)		355.000	0,76		295.542		269,003
XS0158852043	INDS 1% / 2002 - 16/12/2014		1.300.000	1,01		1.231.606		1.317,081
XS0159861078	PELLICAN IA MTG - 2002 / 15-09-2037		4.226	0,91		4.151		8,835
XS0160258280	EDP FINANCE 2002 - 23/12/2022		93.397.000	1,55		121.308.709		144,873,065
XS0162732951	BMW US CAPITAL 4,625% - 2003 / 20-02-2013		100.000	1,05		107.505		104,537
XS0165449736	HBOS 4,875% - 2003 / 20-03-2015		100.000	1,08		95.120		107,695
XS0167957983	AXA SA 7,1% / 2003 - 07/05/2049 (Call-07/02/2013)		50.000	0,77		39.221		38,584
XS017197219	IKB DEUTSCHE INDUSTRIEBK 4,5% / 2003 - 09/07/2013		3.000.000	1,01		2.644.726		3.021,226
XS0176823424	DEUTSCHE BANK PERPETUAL 5,3% 2003 - 19/09/2049 (Call-19/09/2013)		250.000	0,82		187.010		205,010
XS0178546742	LUSITANO MORT 2 B MTG / 2003 - 16/11/2046 (Call-15/02/2013)		2.500.000	0,34		860.430		860,430
XS0179547393	LUSITANO 2D MTG / 2003 - 16/11/2046 (Call-18/02/2013)		4.000.000	0,35		1.400.916		1.412,959
XS0179909774	TEMPO 1 A MTG / 2003 - 15/11/2049		4.500.000	0,08		4.546.513		372,943
XS0184373925	TELECOM ITALIA 5,375% - 2004 / 29-01-2019		200.000	1,15		201.478		230,198
XS0184961629	MARSE 2 A MTG Float / 2004 - 20/03/2036 (Call-20/03/2013)		83.178	0,98		83.346		81,119
XS0191752434	BANK OF AMERICA 4,75% 2004 - 06/05/2019 (Call-06/05/2014)		400.000	1,00		342.928		401,441
XS0192313137	RHODIUM BV IX SUB MTG 2004-27/05/2014		6.500.000	0,00		7		7
XS0194164441	ESCOM MINING INC 2004 - 09/06/2014 (Call-09/06/2013)		5.915.000	0,68		3.951.072		3.739,173
XS0194432133	ESCOM MINING INC 2004/09-06-2014 (Call-09/06/2013)		1.647.100	0,68		1.188.304		1.188,043
XS0195116008	GE CAP EURO FUND 4,625% - 2004 / 04-07-2014		200.000	1,08		217.037		216,196
XS0196302425	RWE FINANCE BV 4,625% - 2004 / 23-07-2014		150.000	1,09		163.788		162,758
XS0197079972	MERRILL LYNCH Float - 2004 / 22-07-2014		640.000	0,99		605.145		634,882
XS0197609877	CALYON Racc / 2004 - 02/08/2019 (Call-02/08/2014)		2.500.000	1,10		2.568.340		2.749,003
XS0198466094	DEUTSCHE BANK AG Float - 2004 / 17-02-2015 (Call-17/02/2013)		30.000	0,74		23.009		22,173
XS0201483657	GRAN 2004-3 B MTG / 2004 - 20/09/2044 (Call-20/09/2013)		615.992	0,85		615.385		521,999
XS0201849300	AJINOMOTO 3B2 MTG / 2004 - 20/09/2066		4.500.000	0,72		4.511.656		3.241,322
XS0204470362	MERRILL LYNCH c/f - 2004 / 03-12-2013		60.000	0,97		55.386		56,250
XS0207825364	AXA SA Var 2004-20/12/2049 (Call-20/12/2013)		600.000	0,75		387.686		452,114
XS0208467125	ESCOM MINING INC 2004 - 15/12/2014 (Call-15/06/2013)		6.020.300	0,65		4.285.230		3.933,257
XS0210434782	AXA SA Var / 2005 - 29/01/2049 (Call-25/01/2013)		200.000	0,78		135.743		155,743
XS0211034466	GOLDMAN SACHS GRP Float / 2005 - 02/02/2015		702.000	0,99		662.645		693,141
XS0212549595	DEXIA CREDITOP Float Racc 2005 - 02/03/2015 (Call-02/03/2013)		2.500.000	0,81		2.386.230		2.026,264
XS0212910722	DEXIA CREDITOP / 2005 - 25/02/2015 (Call-25/02/2013)		3.000.000	0,84		3.037.689		2.514,098
XS021306197	CITIGROUP INC 4,25% 2005 - 25/02/2030 (Call-25/02/2025)		50.000	0,95		29.800		47,675
XS0214398199	BARCLAYS BK PLC PERPETUAL 4,75% 2005 - 15/03/2049 (Call-15/03/2020)		200.000	0,80		104.638		160,574
XS0214987348	FAB 2005-1 C 0% MTG / 200							

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESTINAÇÃO						unitário	Total
X50249163637	GE CAP EURO FUND Fleet - 2006 / 22-02-2016		37,000	0,98		35,296		36,276
X50247638975	HARVEST III A MTG / 2006 - 08/06/2021		3.000,000	0,27		3.660,000		3.660,000
X50249080387	NBS CAPITAL BANK PERP 2006/30/03/2019 (Call:30/03/2013)		15.000,000	0,42		7.910,331		6.276,756
X50250907218	CEMG-CAYMAN ISLA Fleet / 2006 - 18/04/2016 (Call:18/04/2013)		1.800,000	0,60		1.802,498		1.082,845
X50254058034	HARV IV F MTG / 2006 - 29/07/2021		10.400,000	0,36		3.432,000		3.744,000
X50254905846	TELECOM ITALIA 4,75% 2006 - 19/05/2014		390,000	1,08		368,269		376,674
X50259609825	BAYER AG 4,5% / 2006 / 23-05-2013		190,000	1,04		161,483		156,558
X50259691056	DALRA 1-X 42 Fleet MTG / 2006 - 15/06/2022 (Call:17/06/2013)		3.000,000	0,90		3.001,055		2.693,255
X50256997007	EDP FINANCE 6,625% - 2006 / 13-06-2016		100,000	1,06		101,297		101,297
X50257010206	ASSICURAZIONI GENERALI Var 2006/16-06-2049 (Call:16/06/2026)		300,000	0,95		289,595		286,365
X50257959113	CAIXA FENEDES Fleet / 2006 - 21/06/2049 (Call:21/06/2016)		3.000,000	0,08		1.321,508		238,178
X50259604329	LINDE FINANCE Var 2006 - 14/07/2066 (Call:14/07/2016)		200,000	1,21		224,830		241,170
X50260783005	ERSTBK Fleet / 2006 - 19/07/2017 (Call:19/04/2013)		3.000,000	0,91		3.004,799		2.744,234
X50262176018	HARBEM PRX C MTG / 2006 - 15/10/2022		7.000,000	0,57		2.870,000		3.990,000
X50265970219	DEKANIA EUROPE II X F MTG 2006 / 27-09-2037		3.000,000	0,00		30,000		300
X50267063495	ABN AMRO BANK NV Fleet / 2006 - 14/09/2016 (Call:14/03/2013)		100,000	0,94		91,282		94,042
X50267827169	MERRILL LYNCH Fleet / 2006 - 14/09/2016		7.000,000	0,87		5.720,723		6.109,923
X50268583993	BERTEL 4,75% - 2016 / 26-09-2016		150,000	1,14		171,296		171,296
X50268642161	LUSITANO 5 A MTG / 2006 - 15/07/2009		2.515,232	0,66		2.517,132		1.669,407
X50268645693	LUSITANO MORTAGES PLC 5 E MTG / 2006 - 15/07/2009 (Call:15/10/2019)		1.700,000	1,35		2.287,180		2.287,180
X50269056056	BEAR STEARNS CO Fleet / 2006 - 26/09/2013		5.000,000	1,00		4.981,382		5.003,991
X50269533914	CEL F 2006-IX F 0% MTG / 2006 - 01/11/2023 (Call:02/05/2013)		3.000,000	0,14		420,000		420,000
X50269714464	NATL CAPITAL INS Fleet / 2006 - 29/09/2049 (Call:29/09/2016)		3.600,000	0,85		2.700,000		3.051,000
X50272317990	LUSITANO SME I A Fleet MTG / 2006 - 21/08/2028		692,309	0,97		692,582		617,802
X50272609519	DEUTSCHE TELEKOM INT 4,5% - 2006 / 25-10-2013		100,000	1,04		105,626		104,044
X50274618320	EUROMOCH V C 0% MTG / 2006 - 10/11/2009 (Call:11/02/2013)		2.000,000	0,00		200,000		200
X50275883800	DUCHES VIX X F MTG / 2006 - 28/02/2023		4.500,000	0,31		1.519,000		1.519,000
X50276891594	MORGAN STANLEY Fleet / 2006 - 29/11/2013		5.000,000	1,00		4.993,073		4.983,723
X50277134353	CGD Finance Fleet / 2006 - 20/12/2016 (Call:20/03/2013)		4.750,000	0,56		2.775,339		2.647,254
X50278439226	BOP FINANCE BANK Fleet / 2006 - 21/12/2016 (Call:21/03/2013)		6.537,000	0,76		6.405,498		4.969,905
X50282906162	MERRILL LYNCH c/z - 2007 / 23-02-2013		50,000	1,00		46,605		49,750
X50282937985	LEHMAN BROS HLDg Fleet / 2007 - 05/02/2014		2.500,000	0,20		2.008,950		500,000
X50283183084	ABANKA VIPA Fleet / 2007 - 03/02/2049 (Call:03/02/2017)		2.000,000	0,30		1.226,524		606,524
X50284728465	GOLDMAN SACHS GRP Fleet / 2007 - 30/01/2017		1.000,000	0,95		1.021,986		949,786
X50285388632	GE CAP EURO FUND 4,25% - 2007 / 06-02-2014		300,000	1,08		326,349		324,961
X50289322439	PENTA 2007 - 1X F MTG - 2007 / 04-06-2024 (Call:04/06/2013)		5.000,000	0,28		1.200,000		1.400,000
X50289621343	PREPS 2007 - 1 JR 14,50% - 2007 / 07-03-2016		4.000,000	0,00		400,000		400
X50290901969	GAZPRU 5,4% - 2007 / 02-01-2017		200,000	1,14		220,459		228,259
X50293307077	HARV IV SUB MTG / 2007 / 04/05/2024		7.000,000	0,30		2.400,000		2.400,000
X50296313280	HARBEM X F MTG / 2007 - 08/05/2023		4.000,000	0,56		2.080,000		2.000,000
X50303074883	CITIGROUP INC 4,75% 2007 - 31/05/2017 (Call:31/01/2013)		200,000	0,93		168,000		185,250
X50303583412	GAZPRU 5,34% - 2007 / 31-10-2014		50,000	1,08		53,798		53,898
X50304285280	EDCON PROPRIETARY Fleet / 2007 - 15/06/2014 (Call:15/03/2013)		2.000,000	0,97		1.572,670		1.930,270
X50306644344	ENEL 5,25% / 2007 - 20/06/2017		2.700,000	1,13		3.017,841		3.056,951
X50306980375	HARBEM PR 3X C 2007/20-09-2023		8.000,000	0,55		3.440,000		4.400,000
X50309600848	PTELECOM INT FIN 4,125% 2007 / 28/08/2014 (Conv PTC PL)		1.600,000	1,04		1.589,459		1.658,367
X50313254046	BANCO FINANZIARIA INTL Fleet / 2007 - 26/07/2017 (Call:26/04/2013)		7.700,000	0,56		7.289,169		4.312,734
X50323734961	RBS PERPETUAL 7,0916% 2007 - 29/09/2049 (Call:29/09/2017)		200,000	0,88		128,539		175,114
X50328781728	EDP FINANCE 6% - 2007 / 02-02-2018		700,000	0,81		542,624		588,175
X50331141332	ENI SPA 4,75% / 2007 - 14/11/2017		3.200,000	1,16		3.315,649		3.490,279
X50332845454	BRITISH TEL PLC 5,25% / 2007 - 22/01/2013		100,000	1,09		108,434		108,434
X50336108832	PFIZER INC 4,75% / 2007 - 15/12/2014		150,000	1,09		163,912		163,010
X50343877451	CREDIT AGRICOLE 5,971% / 2008 - 01/02/2018		9.700,000	1,19		10.673,645		11.553,568
X50353791345	MCDONALD'S CORP 5% - 26-03-2015		300,000	1,14		345,557		343,457
X50357283257	UBS CAPITAL SECS 8,836% TIER 1 2008 / 2049 (Call:11/04/2013)		390,000	1,06		395,700		372,450
X50359607677	ICO 3,25% - 2008 / 14-05-2013		73,000	0,78		57,204		56,575
X50363471805	GE 5,25% - 2008 / 18-05-2015		200,000	1,13		227,368		226,958
X50365303329	SOGEN Var 2008-22/05/2049 (Call:22/05/2013)		200,000	1,00		138,477		200,517
X50378418890	MAGNOLIA FINANCE VI / 2008 - 20/12/2038		12.370,000	2,02		23.024,690		24.958,949
X50379583015	GAZPROM 7,51% - 31-07-2013		300,000	0,81		250,665		243,302
X50397019537	ELEPOR 8,625% - 2008 / 04-01-2024		150,000	1,47		207,144		220,847
X50400780887	ENI SPA 5,875% / 2008 - 20/01/2014		1.000,000	1,11		1.119,940		1.108,740
X50402707857	VODAFONE GROUP 5,875% / 2008 - 04/12/2013		100,000	1,06		106,266		106,346
X50408165008	UNICREDIT SPA 5,25% - 2009 / 14-01-2014		400,000	1,09		423,157		428,301
X50408637022	INSTITUTO CREDITO OFICIAL 3,5% - 2009 / 20-01-2014		474,000	1,04		487,041		492,527
X50409510590	TELECOM ITALIA 7,875% / 2009 / 22-01-2014		100,000	1,14		111,781		111,112
X50410258833	TELEFONICA EMI 5,431% / 2009 - 03/02/2014		1.000,000	1,09		1.062,430		1.090,265
X50411735300	NOKIA CORP 5,50% / 2009 - 04/02/2014		2.100,000	1,08		2.249,367		2.274,805
X50411735482	NOKIA CORP 6,75% / 2009 - 04/02/2019		96,000	1,12		105,691		107,092
X50413462721	EDP FINANCE 5,50% 2009 - 18/02/2014		1.150,000	1,08		1.188,672		1.239,282
X50414340074	TESCO PLC 5,125% / 2009 - 24/02/2015		50,000	1,15		57,202		57,300
X50415108892	IBERDROLA FIN 4,875% / 2009 - 04/03/2014		90,000	1,08		93,108		94,047
X50416215910	ASSICURAZIONI GENERALI 4,875% / 2009 - 11/11/2014		1.000,000	1,07		1.047,178		1.065,228
X50418281938	HENHEL AG & CO 4,625% / 2009 - 19/03/2014		200,000	1,09		220,348		217,231
X50419287959	E.ON INTL FINANCE 4,125% / 2009 - 26/03/2014		1.000,000	1,04		107,106		104,011
X50420117383	BAYER CAP CORP NV 4,875% / 2009 - 26/09/2014		600,000	1,08		658,459		650,739
X5042616180	PORTUGAL TEL FIN 6,0% / 2009 - 30/04/2013		850,000	1,05		890,748		890,963
X50426505102	MONTE DEI PASCHI 4,75% - 2009 / 30-04-2014		200,000	1,04		206,481		207,371
X50427290357	ATLANTIA 5,625% / 2009 - 06/05/2016		2.000,000	1,16		2.256,664		2.318,464
X50428037740	SANOFI-AVENTIS 4,5% / 2009 - 18/05/2016		200,000	1,17		231,977		233,427
X50429607640	MAN SE 5,375% - 2009 / 20-05-2013		30,000	1,06		32,525		31,930
X50431928760	ARCELORMITTAL 8,25% 2009 - 03/06/2013		500,000	1,08		530,741		537,811
X50433130456	BANK OF AMERICA 7% - 2009 / 15-06-2016		200,000	1,22		290,712		305,691
X50435879605	EDP FINANCE 4,75% / 2009 - 26/09/2016		200,000	1,05		177,311		210,499
X50436102024	UBI BANCA SPCA 4,939% / 2009 - 25/06/2014		200,000	1,06		207,791		211,983
X50436990821	GAS NATURAL CAPITAL 5,25% / 2009 - 09/07/2014		2.750,000	1,08		2.910,822		2.975,283
X5043810190	WIND ACQUISITION 11,75% / 2009 - 15/07/2017 (call:15/07/2013)		100,000	1,10		100,385		100,385
X50440007176	DEKORP 5,375% 2009 / 21/07/2014		300,000	1,10		328,413		328,573
X50441528600	SANTANDER FIN PF / 2009 - 27/07/2049 (Call:27/07/2014)		50,000	1,12		55,803		56,008
X50449594495	EIB Fleet / 2009 - 15/01/2020		2.000,000	0,99		1.989,368		1.977,968
X50451046725	INTL FIN 9,25% - 2009 / 16-09-2013		85,000	0,39		32,795		33,083
X50451689565	BMW FINANCE NV 4% / 2009 / 17/09/2014		250,000	1,07		267,439		267,439
X50452187759	ENEL FINANCE INTL SA 4,0% / 2009 - 14/09/2016		5.000,000	1,07		5.213,758		5.333,178
X50454984765	RBS 5,375% 2009/30-09-2019		500,000	1,21		497,710		603,879
X50456135184	BANK OF IRELAND 4,625% - 2009 / 04-08-2013		2.000,000	1,04		2.045,164		2



**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

Ano: 2012  
 Empresa de Seguros: BES VIDA  
 Nº de identificação: 503024856  
 Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS061490477	IBERDROLA 4.625% - 2011 / 07-04-2017		200.000	1,13		220.724		225.430
XS0615235966	BORMIOLI ROCCO HOLDINGS 10% 2011 - 01/08/2018 (Call-01/08/2014)		100.000	1,10		108.619		110.389
XS0616481783	BPE 4.625% - 2011 / 19-04-2013		250.000	1,03		257.735		257.797
XS0619051971	RABOBANK 3.875% - 2011 / 20-04-2016		58.000	1,12		62.297		65.015
XS0626347743	REFKLN 7.375% 2011 - 15/05/2018 (Call-15/05/2014)		100.000	1,06		98.172		105.922
XS0627162075	RABOBANK Fleet 2011/19-05-2014		79.000	1,00		79.063		79.287
XS0643300717	RCT BANQUE 3.75% - 2011 / 07-07-2014		484.000	1,05		505.938		509.451
XS0644659293	ASCENDI 8.75% - 2011 / 01-07-2013		7.450.000	1,04		7.776.830		7.739.580
XS0647264398	FIAT 7.375% - 2011 / 09-07-2018		200.000	1,08		210.072		215.972
XS0647298883	ENEL FINANCE 5% - 2011 / 12-07-2021		250.000	1,10		255.840		275.098
XS0661159484	SANTAN CONS FIN Fleet /2011 - 28/09/2016		3.150.000	0,93		2.897.225		2.929.969
XS0671138377	COUNCIL OF EUROPE 2.25% /2011 - 31/08/2021		18.000	1,11		18.048		19.925
XS0717735400	LLOYDS TSB BANK Var /2011 - 16/12/2021 (Call-16/12/2016)		4.803.000	1,26		4.831.047		6.063.212
XS0730061396	BANQUE PSA (PEUGEOT) 6% - 2012 / 16-07-2016		1.200.000	1,08		1.230.284		1.296.140
XS0732496194	UBS 3.125% - 2012 / 18-01-2016		56.000	1,10		58.912		61.389
XS0745001619	RBS 4.375% - 2012 / 10-02-2015		100.000	1,10		107.012		110.464
XS0754679669	KFW 7.5% - 2012 / 12-03-2015		250.000	0,40		105.094		101.227
XS0756487833	MAN SE 2.125% - 2012 / 13-03-2017		46.000	1,06		47.199		48.684
XS0770193919	ING GROUP NV Fleet /2012 - 18/09/2013		1.650.000	1,00		1.643.119		1.648.349
XS0774358883	MORGAN STANLEY Fleet /2012 - 20/06/2013 (CLN iTraxx Europe S9)		2.000.000	0,95		1.707.193		1.902.348
XS0782708456	VOLKSWAGEN 1.875% - 2012 / 15-05-2017		10.000	1,04		10.439		10.436
XS0786903640	MORGAN STANLEY 0% 2012-20/06/2013 (CLN iTraxx Europe s9)		15.000.000	0,96		10.500.000		14.344.650
XS0799501038	POPULAR SA 4.5% (CoCo) 2012 - 29/03/2014		600.000	0,43		247.500		258.000
XS0802009529	MONTE DEI PASCHI 7.25% /2012 - 10/07/2015		1.674.000	1,08		1.729.847		1.815.372
XS0811603090	EVERYTHING EVERYWHERE 3.25% - 2012 / 03-08-2017		200.000	1,05		205.048		210.633
XS0819738492	BNP PARIBAS 2.5% - 2012 / 23-08-2019		306.000	1,05		310.663		322.060
XS0821078861	SANTANDER INTL DEBT 4.375% - 2012 / 04-09-2014		6.000.000	1,04		6.085.193		6.229.223
XS0822193230	UTRECHT IX A MTG Fleet - 2012 / 29-07-2016		1.473.477	0,97		1.490.895		1.482.272
XS0826531120	NESTLE 1.75% - 2012 / 12-09-2022		96.000	1,00		95.004		96.203
XS0828235225	LINDE 1.75% - 2012 / 17-09-2020		323.000	1,01		322.695		326.771
XS0838735893	SANTANDER 4.625% - 2012 / 21-03-2016		650.000	1,06		628.975		634.979
XS0839360923	GAS NATURAL CAPITAL 6% / 2012 - 27/01/2020		1.500.000	1,16		1.515.743		1.744.103
XS0830174222	EIB 5.5% - 2012 / 25-09-2015		240.000	0,37		101.637		96.843
XS0830192711	GAZPROM 4.375% 2012 - 19-09-2022		500.000	0,79		392.327		394.601
XS0830688411	STORA ENSO 5% - 2012 / 19-03-2018		100.000	1,05		102.213		105.163
XS0830811393	MONTE DEI PASCHI 4.875% - 2012 / 19-09-2014		100.000	1,01		101.465		101.494
XS0831370613	REPSOL INTL FIN 4.375% /2012 - 20/02/2018		1.000.000	1,09		1.008.756		1.092.396
XS0831389985	TELECOM ITALIA 4.5% - 2012 / 20-09-2017		1.000.000	1,08		1.009.505		1.081.785
XS0831842645	ELEPOR 5.75% /2012 - 21/09/2017		5.670.000	1,09		5.751.288		6.185.465
XS0832446230	MORGAN STANLEY 3.75% - 2012 / 21-09-2017		383.000	1,08		388.869		412.111
XS0833631343	CARREFOUR BANQUE 2.875% /2012 - 25/09/2015		1.000.000	1,06		1.047.690		1.056.740
XS08344643727	ENAGAS 4.25% - 2012 / 05-10-2012		100.000	1,06		104.713		106.154
XS0836569975	BAIF 1.5% - 2012 / 01-01-2012		211.000	1,03		211.996		217.370
XS08363181997	BBVA 3.625% - 2012 / 03-10-2014		200.000	1,04		206.629		208.171
XS0842560640	LANSCHOT BANKIERS 2.875% 2012/17-10-2016		100.000	1,03		100.121		102.534
XS0843310748	TERNA 2.875% - 2012 / 16-02-2018		200.000	1,04		200.669		208.193
XS0843939918	PORTUGAL TELECOM 5.875% - 2012 / 17-04-2018		9.450.000	1,05		9.533.757		9.946.805
XS0849423081	ICO 4.875% - 2012 / 30-07-2017		544.000	1,02		548.724		556.656
XS0849477178	NOKIA 5% 2012 - 26/10/2017 (Conv Nokia)		200.000	1,38		212.978		276.056
XS0853679867	SNAM 2 % - 2012 / 13-11-2015		1.000.000	1,02		1.001.100		1.021.680
XS0854469599	QNB FINANCE LTD 2.125% 2012/14-02-2018		1.700.000	0,75		1.315.686		1.277.468
XS0855167523	LXSGR 2.625% /2012 - 21/11/2022		175.000	1,02		173.794		177.836
XS0856023147	IBM 1.375% - 2012 / 19-11-2019		300.000	0,99		299.224		298.435
XS0856173546	ICI BANQUE 2.125% - 2012 / 24-11-2014		650.000	1,02		650.910		660.413
XS0857214968	XSTRATA 1.5% - 2012 / 19-05-2016		750.000	1,00		749.420		750.140
XS0857215346	XSTRATA 2.375% - 2012 / 19-11-2018		2.500.000	1,01		2.497.032		2.520.332
XS0858069740	VOLVO 2.375% - 2012 / 26-11-2019		200.000	1,00		200.341		200.685
XS0858803066	BORD G&IS EIBFANN 3.625% 2012/04-12-2017		100.000	1,06		100.097		105.587
XS0860567121	FIAT 7.75% - 2012 / 17-10-2016		200.000	1,07		206.095		213.859
XS0860583672	IPIC GMTN LTD 1.75% 2012/30-11-2015		1.000.000	0,76		774.994		760.996
XS0860583912	IPIC GMTN LTD 2.375% 2012/30-05-2018		750.000	1,03		748.385		771.388
XS0860596575	BMW 1.5% - 2012 / 05-06-2018		169.000	1,02		169.091		171.552
XS0861980372	ROSNEFT OIL CO 3.149% 2012/06-03-2017		500.000	0,77		385.826		386.009
XS0862695110	SANTAN 3.25% /2012 - 20/06/2014		1.300.000	1,01		1.300.584		1.310.789
XS0863482336	UNICREDIT SpA 3.375% - 2012 / 11-01-2018		3.000.000	1,01		2.995.954		3.033.424
XS0863523972	ABU DHABI NATIONAL ENERG 2.5% 2012/12-01-2018		200.000	0,77		152.397		153.668
XS0864278921	CARREFOUR 1.875% - 2012 / 19-12-2017		100.000	1,00		99.675		100.232
XS08648458653	TELECOM ITALIA 4% - 2012 / 21-01-2020		100.000	1,02		99.294		101.590
	sub-total	-	685.108.001	476,50	-	591.997.256	-	594.261.922
2.3 - Derivados de negociação								(10.444.8019)
	sub-total	-	-	-	-	-	-	(10.444.8019)
2.4 - Derivados de cobertura								-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-sub-total	-	735.621.838	-	-	643.514.042	-	636.788.190
	total	35.750.040	735.621.838	-	-	1.342.946.502	-	1.323.108.021
3 - TOTAL GERAL		791.328.651	2.957.619.883	-	-	5.806.431.738	-	5.905.443.852

**DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORREÇÕES)**

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
<b>VIDA</b>	35.545.301	14.648.133	17.008.233	(3.888.935)
<b>NAO VIDA</b>				
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS AUTOMÓVEL				-
-RESPONSABILIDADE CIVIL				-
-OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTEÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA				-
DIVERSOS				-
<b>TOTAL</b>	<b>35.545.301</b>	<b>14.648.133</b>	<b>17.008.233</b>	<b>(3.888.935)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				

NOTAS:

\* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores